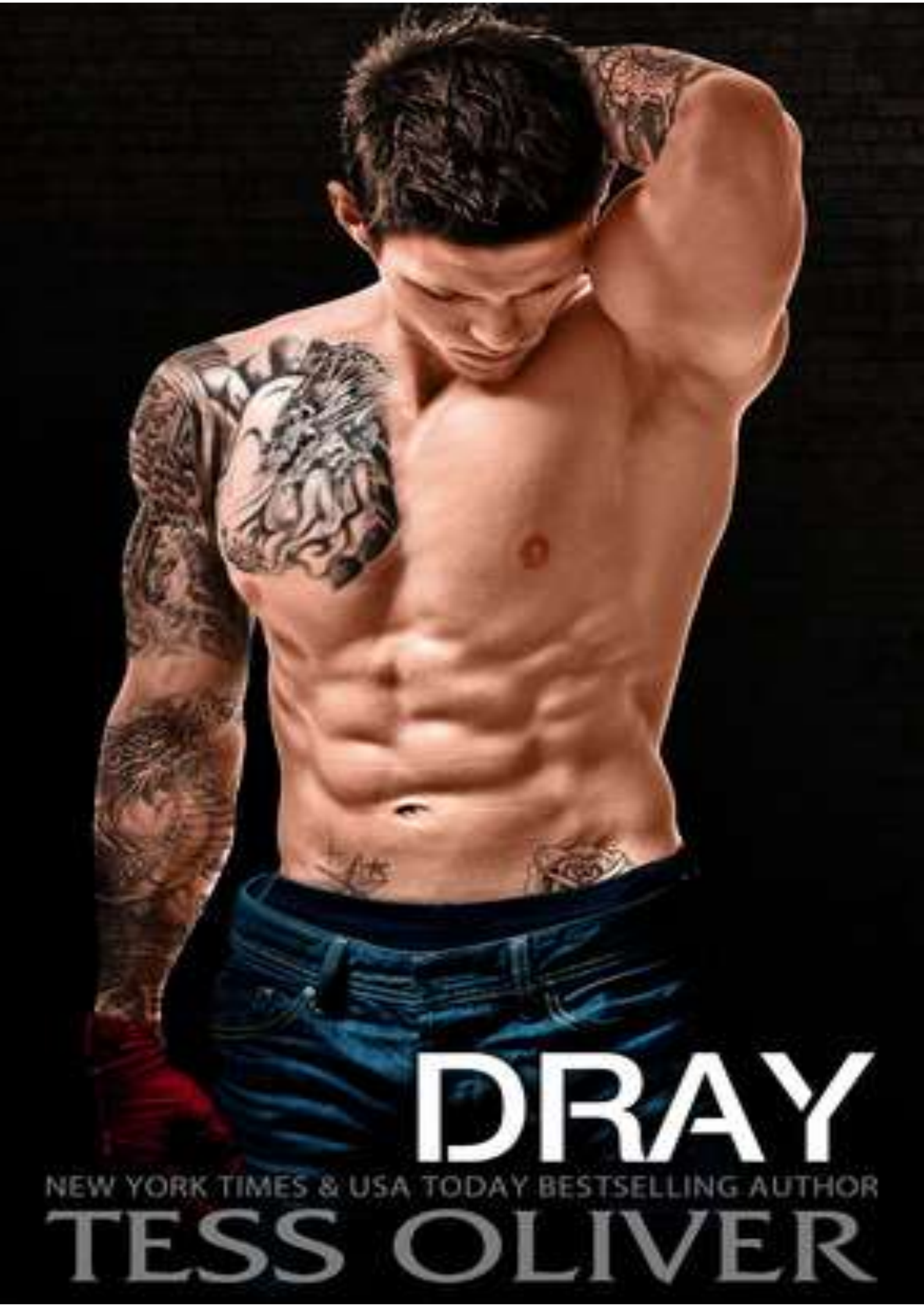

DRAY
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
TESS OLIVER



Dray

Série Custom culture

Livro - 03

By Tess Oliver

Equipe Pegasus Lançamentos

Envio: Soryu

Tradução: Deisi

Revisão Inicial: Silvia

Revisão Final Milena Calegari

Leitura Final e Formatação: Luisinha Almeida

Verificação: Mari S.



"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Por favor não copiar nossos arquivos no facebook.

Se você viu algum arquivo do PL no Facebook,
sem a nossa autorização,converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL,ajude!

Quem gosta, respeita!

Nõ publique diretamente no facebook,
não exponha o grupo de forma desnecessária.



Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo.

Se não gostou da tradução,
leia o livro no idioma original.

Equipe de Tradução Pégasus Lançamentos



Sinopse

Quando Cassie, a mulher que ele ama, o deixa por um emprego em Nova York, Dray Warner acha que a sua vida desmoronou. Sem mais nada a perder, ele carrega seu amigo, Barrett Mason, para virar a vida de cabeça para baixo no México, curtindo um surf e muita diversão. Mas seu temperamento estourado e tendência a brigas podem colocar Dray em um mundo de perigo... um perigo que poderia custar-lhe a vida.

Cassie Carlton tinha certeza que ela estava tomando a decisão certa ao aceitar seu emprego dos sonhos em Nova York. Ela e Dray se separaram e, enquanto ela mantinha seu coração partido pelo rompimento, precisava aprender a seguir em frente com sua vida. Mas quando Cassie descobre que Dray está em apuros, ela percebe que vai sacrificar qualquer coisa para salvá-lo

.

Capítulo 01

Dray

Cresci ouvindo meu pai dizer o ditado que às vezes, a má sorte poderia gotejar em sua vida como uma torneira irritante pingando e às vezes, poderia desabar como um rio de merda. Papai lidou com os golpes da vida, levando-o para mim, com o punho e o cinto. E, por causa dele, minha vida foi basicamente uma longa enchente de merda. Mas, no fundo, eu sempre esperava que o fluxo constante de porcaria que sempre virava minha vida de cabeça para baixo acabaria por secar. Foi assim por algum tempo, quando eu finalmente me permiti amar Cassie, mas, em seguida, como de costume, eu tinha conseguido estourar um buraco na represa. E, mais uma vez, a merda fluiu e, mais uma vez, eu esperei por algo para detê-lo.

A batida forte atingiu a porta. Eu olhava para a semiescuridão. O mobiliário e as imagens desconhecidas vieram lentamente em foco. A luz solar apareceu entre as ripas de bambu que cobriam as janelas. A menina ao meu lado se agitou, mas depois voltou a cochilar. Era o mesmo cenário confuso em eu acordei demasiadas vezes nos últimos meses, um quarto estranho, uma cama estranha e uma menina, cujo nome eu não conseguia me lembrar.

— Sandy! — Uma voz profunda berrou da varanda da frente. O grito foi seguido por uma batida que quase empurrou a porta da frente de suas dobradiças. Era tão alto como um trovão, mas a garota ao meu lado quase se encolheu.

— Você é Sandy? — Eu perguntei.

Ela levantou a cabeça como se pesasse cem quilos e olhou para mim através de um emaranhado de longos cabelos castanhos.

— Sou Hailey.

— Ah, certo. Sinto muito.

Ela deixou cair a cabeça sobre o travesseiro.

— Está tudo bem. Eu também não sei o seu nome, quer dizer, a não ser que rima com Grey ou algo assim.

— Dray.

— Certo — ela murmurou contra o travesseiro.

— Sandy! — Desta vez, a parede se moveu com a porta conforme o homem irritado do lado de fora bateu com o punho contra ela.

— Ele parece muito grande.

Com um suspiro, ela virou de costas e puxou o lençol sobre o corpo nu.

— É Cliff. Seu apelido é Pé Grande.

Eu saí da cama e procurei na penumbra por meus jeans.

— Quem é Sandy? — Eu perguntei enquanto eu abotoava a minha calça e agarrava meus sapatos e camisa.

Seu braço fino veio e ela apontou para o quarto.

— Eu acho que ela está lá com seu amigo.

A noite estava voltando para mim em um borrão. Sapatos e camisa na mão, abri a porta do quarto. A cabeça de uma menina apareceu pela parte inferior do lençol. Barrett estava em seu estômago, estendido em todo o colchão, com os pés grandes pendurados na lateral. Outra garota estava sobre suas costas nuas.

— Rett, temos que sair daqui. Um cara está lá fora procurando Sandy e eu não acho que ele veio com rosquinhas e café. — Barrett fez uma careta, como se estivesse sentindo dor quando ele abriu os olhos injetados de sangue. A menina que estava estendida nas suas costas gemeu baixinho e saiu.

Barrett olhou para ela.

— Eu pensei que o seu nome era Teresa.

— É.

Eu apontei para a cabeça de cabelos ruivos saindo do final da cama.

— Eu acho que essa é a Sandy.

O punho gigante bateu na porta e Barrett se sentou.

— Merda, Cliff, você é um idiota — uma pequena voz veio do outro lado da cama. A cabeça com o cabelo vermelho apareceu nos lençóis.

Mesmo Barrett pareceu surpreso ao vê-la.

Eu balancei a cabeça para ele.

— Merda, Rett, você não é apenas o homem, você é uma merda de lenda.

Barrett olhou em volta para a menina espalhada no colchão.

— Havia três de vocês? Lembro-me de você — ele apontou para a garota ao seu lado e sorriu. Ele levantou o rosto e olhou para baixo em direção ao final da cama. — E eu me lembro de você, mas... — Então, seu sorriso se alargou. — Ah sim, acabei de me lembrar.

As batidas na porta aumentaram de intensidade.

— Cara, reviva as memórias mais tarde. O cara lá fora tem o apelido de Pé Grande. — Eu fui até a janela e deslizei-a para abrir. — Puxe suas calças. Depois da noite passada, eu não estou com vontade de bater na cara de um cara.

Barrett colocou os pés no chão e agarrou suas calças. A menina no final da cama pulou atrás dele e jogou os braços em volta do pescoço.

— Não saia, querido.

— Eu já ultrapassei minhas boas-vindas. — Barrett levantou-se e vestiu as calças e depois se inclinou para beijá-la.

Enfiei a tela para fora da janela e passei por ela. Barrett seguiu. Corremos pela parte traseira e ao longo da praia em direção a nossa casa. Era cedo o suficiente para que a areia ainda estivesse fria e gaivotas eram os únicos sinais de vida.

Scotlyn e Taylor estavam embalando xícaras de café em suas mãos quando se sentaram à mesa de piquenique vacilante no quintal do tamanho de um selo postal. Os olhos azuis de Scotlyn brilharam com humor à medida que passamos por cima das pedras que levavam ao pátio. Taylor olhou para trás por cima do ombro para ver o que chamou a atenção de Scotlyn.

Ela riu.

— Ah, sim, são por demais familiares os sapatos e camisas na mão na caminhada da vergonha.

— Eu não sei, Taylor, não parece haver nenhuma vergonha em suas expressões. Será que vocês fugiram

antes das meninas acordarem ou estavam sendo perseguidos por um namorado com raiva?

Fui até lá e peguei uma rosquinha.

— Algo assim. Nix ainda está dormindo?

Taylor pegou a rosquinha de chocolate debaixo de meus dedos e piscou para mim.

— Nix e Clutch estão fora, na água. Vocês dois adúlteros estão perdendo algumas boas ondas nesta manhã. Vocês devem adequar-se.

Barrett dispensou a sugestão.

— Eu vou voltar para a cama. Não dormi o suficiente na noite passada.

— Eu aposto. — Sentei-me no banco e apontei para a rosquinha doce, para permissão. Taylor assentiu e eu agarrei-a do prato. Scotlyn me olhava com uma quantidade incomum de interesse.

Isso não me impediu de engolir a rosquinha em duas mordidas.

— Cultivou um apetite ontem à noite. — Eu tive que trabalhar para manter os pedaços de rosquinha na minha boca.

Uma brisa fresca flutuava acima da costa e Scotlyn puxou o capuz do moletom por cima da cabeça.

— Por favor, poupe-nos os detalhes. — Ela olhou para seu café, mas era óbvio que ela tinha algo a dizer. Ela esteve sem a sua voz por muitos anos após a morte de toda sua família em um acidente de carro e às vezes, parecia que as palavras ficavam presas na garganta.

— O que há, Scottie? Você está torcendo aqueles lábios perfeitos em um emaranhado para não dizer algo.

— Eu não estou torcendo nada, Dray. — Ela passou o dedo pela borda da xícara. — Você sabe que ela está de volta à cidade por um mês. Eu só acho que você deveria falar...

Eu consegui roubar outra rosquinha enquanto eu estava no banco.

— Veja, eu sabia que tinha algo flutuando entre vocês. Ela me deixou, Scottie. Fim da história.

— Só porque você estava sendo um idiota. — Taylor sempre adicionava diversão para qualquer conversa com sua franqueza.

O forte brilho do sol refletido na água, onde Clutch e Nix estavam sentados em suas pranchas. Olhei para trás, para Taylor.

— Você está dizendo que Clutch nunca foi um idiota com você?

— É claro que ele foi.

— Mas você nunca o deixou.

Scotlyn olhou para mim.

— Ela não deixou você. Ela saiu para seguir o seu sonho. Suas fotos estiveram em um monte de jornais e revistas.

— Certo. Ela saiu para seguir o seu sonho e, obviamente, eu não fazia parte desse sonho.

Eu levantei a mão para impedir Taylor de comentar.

Ela jogou o resto de sua rosquinha para mim.

— Eu não ia dizer nada, exceto que você era a pessoa que terminou quando ela saiu.

Eu suspirei alto.

— Achei que você não ia dizer nada?

Taylor estendeu a mão e puxou o cabelo de cobre longo em um nó frouxo. O spray de sardas no nariz dela havia desaparecido sob uma camada de bronzeado.

— Eu não ia, mas você me fez fazer isso, colocando a sua mão grande e feia na minha cara.

— Como é possível que alguém tão bonita como você queira ser tão irritante? — Fui até a casa. — Eu acho que eu vou sair e pegar umas ondas. Talvez Nix e Clutch não sejam tão ruins para mim.

— Ah, vamos lá, Dray, você sabe que é só porque nós amamos você — disse Scotlyn enquanto eu abri a porta e entrei.

Barrett não tinha ido para o quarto e tinha optado, em vez disso, pelo primeiro ponto fraco que ele encontrou — o sofá.

O laptop de Scotlyn estava no balcão da cozinha ao lado da cafeteira. Eu enchi uma xícara e olhei para o protetor de tela. Era uma foto de Nix e Scottie em pé na proa do Zany Lucy, o barco que Nix tinha herdado de seu avô. A manutenção no barco tinha se tornado demasiada para Nix e ele tinha colocado o barco à venda. O Zany Lucy foi a minha primeira casa longe de meus pais completamente disfuncionais. Uma vez que eu saí de casa, minha mãe tinha finalmente tido coragem de deixar meu pai e ele agora vivia a sua existência solitária e patética, que ele ganhou por ser um marido podre e pai abusivo. Depois que Cassie partiu, eu estava sem teto de novo e Nix tinha me deixado alugar Lucy dele enquanto esperava por um comprador. Nix e Clutch sempre foram mais que uma família para mim que os meus pais e sem eles, eu estaria morto ou preso até agora.

Eu puxei minhas malas e peguei minha prancha da varanda dos fundos. Clutch decolou em uma onda, assim que meus pés tocaram a areia. Nós três tínhamos passado um monte de verões na praia com nossas pranchas de

segunda mão. Clutch levava todos nós em sua velha picape Ford. Nós juntávamos dinheiro para o estacionamento e sorveterias e ficávamos na água até que os ombros e narizes estivessem empolados do sol. Às vezes, Barrett vinha junto. Para mim, foi um tempo longe da escuridão da vida doméstica. Eu nunca aprendi a surfar bem como Nix ou Clutch, mas eu conseguia me manter sem me afogar, o que eu sempre considerei um sucesso.

Scotlyn e Taylor caminharam até a beira da água. Estavam amontoadas debaixo de uma toalha de praia enquanto observavam Nix e Clutch. Meus dois melhores amigos tinham encontrado suas almas gêmeas e por um breve período de tempo, eu tinha certeza de que tinha encontrado a minha também.

A espuma salgada que alinhava a costa dissolveu quando uma pequena onda bateu na areia molhada. Ainda era cedo o suficiente para que a água gelasse meus pés descalços, mas em apenas algumas horas, o sol de final de agosto estaria caindo em cima de toda a costa. Clutch desviou para fora da sua onda e deitou-se em sua prancha remando comigo.

— Será que Barrett chegou em casa também? — Clutch tentou parecer casual, como se ele realmente não se importasse se seu irmão tivesse chegado em casa ou não, mas eu o conhecia bem.

— Seu irmão está dormindo no sofá. Ele teve uma noite muito ativa.

Chegamos a Nix, que parecia entediado com as ofertas do oceano. Clutch virou para trás o cabelo longo molhado e montou sua prancha.

— Uma noite ativa? Quem era ela?

Eu ri.

— Você quer dizer quem eram elas?

— Ele estava com duas garotas?

— Mais ou menos.

Clutch balançou a cabeça.

— Esse menino está fora de controle.

— Acho que estamos falando de Barrett — disse Nix.

— Ele não está fora de controle. — Eu me inclinei para trás em meus cotovelos. Minhas pernas balançavam na água salgada fria enquanto o sol batia no meu peito. Agora que eu estava fora na água, surfar parecia que iria gastar muito mais energia que eu tinha no momento. — Ele só gosta de ter um bom tempo.

Nix riu.

— Rett leva "ter um bom tempo" para um nível totalmente novo.

— Só porque vocês dois já se estabeleceram na bola e na vida corrente, não significa que Rett e eu temos que fazer. — Eu olhei em direção à costa, onde as meninas sentaram de braço dado na areia. Mesmo agredidas pela brisa costeira e encolhidas em moletons e uma toalha de praia, parecia como se elas estivessem prontas para uma sessão de fotos. Scotlyn tinha um rosto que poderia parar o coração de um homem e Taylor poderia andar em uma sala lotada e virar a cabeça de cada indivíduo. — É claro que ambos têm bola e correntes incríveis. — Scotlyn tinha perdido a única irmã no acidente de carro que quase tirou a sua própria vida e Taylor tinha apenas um irmão. E enquanto Taylor era vários anos mais jovem que Scotlyn, as duas tinham se ligado instantaneamente. Cassie esteve perto delas também, mas com a nossa ruptura e ela saindo para viajar pelo mundo, tinha colocado um pouco de um pequeno término a sua ligação com Scotlyn e Taylor.

Uma onda pequena rolou sob nossas pranchas e nós costeamos a frente.

— Você tinha uma também e você a deixou ir — disse Nix.

Sentei-me.

— Porra, eu gostaria que as pessoas parassem de me dizer isso. Cassie me abandonou. Agora, esqueçam o maldito assunto. São nossos últimos dias de férias e, em seguida, estou de volta nas docas trabalhando para um

idiota de boa-fé, que está apenas esperando que eu cometa um erro para que ele possa se livrar de mim. — O trabalho estava devagar no porto e, como um nanico, seria impossível de eu conseguir horas. Mesmo o vínculo empregatício, com maior grau que me dava o cartão-transporte, teria que chegar às docas horas antes do trabalho a ser contratado no dia. Nix e Clutch decidiram alugar uma casa de praia por uma semana e eles me convenceram a me juntar a eles.

— Por que o cara te odeia tanto? — Perguntou Nix.

— Não tenho ideia. Harcourt, meu patrão das docas, estava me perturbando desde o dia em que comecei. — Eu acho que eu não gasto todo o tempo beijando sua bunda como alguns caras. — E isso pode ter sido porque seu superior conhecia meu pai, uma conexão que tinha me dado um impulso. Imaginei que meu pai nunca me deu nada que não me causasse dor, então eu não ia recusar sua única proposta decente para me ajudar a conseguir um emprego. Foi difícil conseguir horas. E você precisava de horas para conseguir o seu cartão. Levou anos de árduo trabalho para provar que tinha bolas de aço para torná-lo na união como um estivador. A eventual recompensa financeira valia a pena o esforço, mas meu chefe parecia determinado a me moer, até eu desistisse.

Clutch gesticulou em direção à costa.

— Ei, quem é aquele cara indo em direção a casa?

Nix e eu viremos a nossa atenção para a casa de praia. Um cara enorme, careca, com os punhos cerrados e um rosto vermelho beterraba arrastava-se em direção a nossa casa alugada.

— Merda, eu acho que é Pé Grande.

Clutch olhou para mim.

— O Pé Grande não tem mais cabelo que isso?

— Este deve ser o seu irmão careca. E por falar em irmãos — Inclinei-me sobre minha prancha — Acho que o seu está prestes a ter a bunda chutada.

— Caralho, Rett. Talvez um chute na bunda seja exatamente o que ele precisa. — Mesmo falando as palavras, Clutch caiu sobre sua prancha e remou em direção à costa. Nix e eu seguimos.

— As ondas estão pequenas? — Scotlyn perguntou à medida que arrastamos nossas pranchas para fora da água.

— As ondas eram planas e Barrett está prestes a ficar achatado também. — Clutch afundou a ponta de sua prancha na areia e se dirigiu para a casa. Nix e eu deixamos cair nossas pranchas na praia e corremos para acompanhar os passos largos de Clutch.

O Pé Grande chegou na casa e estava aparentemente inconsciente da tripulação vindo atrás dele. O cara era

grande, mas ele ainda estava ofuscado por Clutch. Seu punho bateu na porta de vidro e ela vibrou alto.

— Ei, idiota, você vai quebrar a porta — Clutch o chamou e chegamos ao quintal.

'O cara' virou. Seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu, uma reação de assinatura de alguém vendo Clutch pela primeira vez. Clutch superava dois metros e os ombros eram tão largos quanto uma porta. Ele fazia o Pé Grande parecer de tamanho médio.

O cara tropeçou alguns passos para trás, mas depois, a raiva voltou ao seu rosto.

— Qual de vocês é Barrett? — Seu olho se contraiu um pouco com a questão e parecia que ele estava esperando que ele não fosse Clutch.

Clutch não era bom em combate, principalmente porque ele raramente encontrava alguém do seu tamanho e Nix era resistente, mas ele sempre foi mais um amante que um lutador. Eu, por outro lado, era um lutador treinado e eu raramente recusava uma oportunidade de balançar o meu punho. E desde que eu esteve com Barrett na noite anterior, esse cara era meu.

Eu dei um passo para frente.

— Sou Barrett.

A porta de vidro se abriu.

— Não, ele não é. — Barrett passou o cabelo para trás com os dedos e olhou com tédio para o cara. — Sou Barrett. — Ele bocejou e coçou a barriga. Taylor e Scotlyn chegaram ao quintal.

Clutch virou.

— Voltem para baixo e olhem as pranchas.

Taylor suspirou com raiva e se dirigiram de volta para a água.

— Que história é essa, Rett? — Perguntou Clutch.

— Este filho da puta estava na cama com a minha namorada. — Os dedos grossos do Pé Grandes enrolaram em um punho.

Eu me aproximei, mas Barrett levantou a mão para me impedir.

— Ele está certo. Eu estava na cama com ela. — Ele parecia inseguro por um segundo. — Ela era a de cabeça vermelha, certo?

O rosto do Pé Grande franziu e os nós dos dedos embranquecidos quando ele apertou seu punho.

— Droga, Rett — Clutch murmurou.

Barrett saiu para o quintal.

— Olha, eu sinto muito. Ela não me disse que tinha um namorado. — Ele esticou os braços para fora. — Faça o

seu melhor soco e, em seguida, vá embora. Só não bata no rosto. — Barrett olhou para o irmão. — Eu mereço isso. Além disso, o quão ruim poderia ser....

O Pé Grande não hesitou sobre a oferta. Seu gigante, punho de pedra voou no estômago de Barrett. Barrett gemeu e dobrou antes de cair de joelhos. Clutch e eu pisamos na direção do rapaz, mas Barrett acenou com a mão fraca para que nós permanecêssemos para trás.

— Você teve sua chance — disse Nix laconicamente. — Agora saia daqui.

O cara fez uma pausa, mas, em seguida, olhou em volta para nós três e aparentemente decidiu que ele deveria sair. Ele saiu pisando duro.

Scotlyn e Taylor correram para o quintal e foram para Barrett. Cada uma delas tinha um braço e ajudaram-no a se levantar.

— Rett, pobre bebê — disse Scotlyn. — Vamos levá-lo para dentro.

Nix sorriu para Clutch.

— Seu irmão tem um motivo para tudo. Ele levou uma no intestino e, agora, as duas irão bajulá-lo durante toda a manhã. Não importa que ele totalmente merecesse isso.

— Aquele pobre bebê foi dormir por aí com as namoradas de outros homens — disse Clutch a elas quando elas ajudaram Barrett a ir para dentro da casa, ignorando o comentário.

Eu coloquei minha mão sobre o ombro de Clutch.

— Eu estou lhe dizendo, esse menino é uma maldita lenda.

— Sim, essa lenda vai se foder certamente em uma morte prematura. — Clutch olhou para mim. — Sério, Dray, ele não vai me ouvir, porque, aparentemente, eu pareço como seu pai quando estou pregando para ele. Por alguma completamente desconcertante, razão bizarra, ele escuta você.

— E foda-se você também, Clutch. — Virei-me para ir para dentro.

— Tudo bem, tudo bem, espere, Dray.

Eu parei e olhei para ele.

— O que você quer de mim?

Clutch olhou pela porta de vidro para o irmão.

— Rett escuta você. Basta dizer-lhe para não testar tanto a sua sorte.

Nix me deu a mesma expressão que Clutch.

— Bem, eu vou lhe dizer para ir mais devagar. Mas lembre-se, eu não a sua maldita babá. Barrett faz o que quer.

Capítulo 02

Dray

O sol da Califórnia no final de agosto era quase quente o suficiente para transformar a areia da praia em vidro, mas me empurrou de volta para a casa de praia em pleno ritmo. Foi apenas uma corrida de cinco milhas, mas me senti como se eu estivesse arrastando um vagão de tijolos através de piche quente. Eu só estava de férias por cinco dias, mas os efeitos do excesso de bebida e comida e pouco exercício tinham feito as suas vítimas. Eu deveria lutar em duas semanas e eu decidi que seria melhor correr ou enfrentar a humilhação de subir no octógono com uma barriga de cerveja.

Barrett tinha considerado ir comigo por dois segundos e, em seguida, ele se estatelou em uma cadeira de praia para observar alguns biquínis. Taylor e Scotlyn o tinham mimado pela maior parte da manhã até Clutch entusiasticamente informar que ele esteve com três garotas ao mesmo tempo. O brilho habitual de Barrett tinha caído temporariamente e elas deixaram-no fazer seu próprio sanduíche no almoço. Mas para Barrett, custaria apenas um de seus sorrisos de Hollywood e elas estariam de volta a mimá-lo.

Não era difícil de estar irritado com a facilidade com que ele e Nix poderiam conquistar o coração de uma garota. Mesmo que Nix teve que lutar por Scotlyn, nunca houve qualquer dúvida de que ela estaria com ele. Assim como eu tinha a certeza de que Cassie e eu gostaríamos de estar juntos. Eu tinha brincado de idiota indiferente durante muito tempo, mas Cassie estava sempre lá, esperando eu chegar aos meus sentidos. E quando eu finalmente fiz, ela veio a seus sentidos e me deixou. Eu nunca fui bom o suficiente para ela e uma vez que ela finalmente percebeu isso, ela foi embora.

Cheguei a torre de salva-vidas na frente da casa de praia. Clutch estava em pé na água segurando Taylor em seus braços. Ela ria descontroladamente enquanto fingia deixá-la nas ondas. Suas longas pernas chutaram o ar enquanto ela lutava para ficar fora da água. Eu entrei na água e mergulhei. Após a longa e quente corrida, foi chocantemente frio. Eu emergi perto de Clutch.

Os braços de Taylor estavam envolvidos em torno do pescoço de Clutch. Ela sorriu para mim.

— Ei, gordinho, você fugiu do pacote de seis que você estava trabalhando?

Bati meu estômago.

— Sim. Ele quase me matou, mas eu estou de volta para abdominais de aço. Agora eu estou morrendo de fome. Existe algum frango frito deixado na geladeira?

— Eu acho que há alguns na caixa térmica. — Clutch olhou para trás, em direção à costa. — A menos que Barrett tenha comido tudo.

Eu marchei pela areia quente em direção a nossas cadeiras. O tempo correndo descalço deixou as solas dos meus pés como se eu tivesse passado uma lixadeira sobre elas. Nix estava sentado em uma cadeira com o bloco de desenho que ele usava para pensar em projetos de tatuagem. A cadeira de Scotlyn estava vazia. Barrett estava esticado em seu estômago ainda dormindo.

Eu sentei na cadeira ao lado da caixa térmica e abri a tampa.

— Como foi à corrida? — Perguntou Nix.

— Longa, chata e quente. Eu preciso chegar a academia para ter um treino real. Estarei lutando em duas semanas. Tank recolheu uma boa bolsa de dinheiro para o vencedor e eu pretendo tê-la. — Eu pesquei em torno da caixa, mas além de uvas e um saco de cenouras pequenas, não havia uma comida de verdade dentro. — Por que há apenas comida de coelho nesta caixa térmica?

Nix olhou por cima dos óculos de sol para mim.

— Hum, eu queria saber. A caixa térmica foi estrategicamente colocada entre a cadeira de Clutch e toalha de Barrett. Havia muita comida nela quando arrastaram até aqui.

— Merda. — Eu caí para trás contra a cadeira e protegi meus olhos com meu antebraço. — Onde está Scottie?

— Ela voltou para a casa. — A cadeira de Nix rangeu quando ele se inclinou para frente e me olhou. — Ela estava agindo secretamente. Não estou completamente certo do que ela está fazendo.

Sentei-me para frente.

— Talvez ela esteja planejando um delicioso almoço para mim.

Nix balançou a cabeça e voltou para o seu bloco de desenho.

— Você realmente é um sonhador. A propósito, eu acho que encontrei uma tattoo para cobrir o nome de Cassie. — Ele virou para trás, através de algumas páginas e levantou o bloco. — Eu percebi que desde que os outros lutadores, por vezes, o chamam de Wolverine, eu poderia desenhar um. Quero dizer o animal, não o X-man.

— Legal.

Nix baixou o bloco de desenho.

— Isso não soou muito entusiasmado. Vou pensar em outra coisa.

— Não, o Wolverine é bom. — Contra a vontade de Cassie, eu fiz a escolha estúpida de ter seu nome tatuado nas minhas costas. Ela pensou que iria trazer má sorte. Eu tinha ignorado a advertência dela. Eu estava sob a ideia maluca de que Cassie e eu ficaríamos juntos para sempre. Cobrir a tatuagem selaria o fato de que eu estive completamente delirante.

— Pense nisso. Não há pressa — disse Nix, finalmente entendendo a minha falta de entusiasmo.

Meu estômago doía de fome.

— Eu vou até a casa para encontrar algum almoço. Você quer alguma coisa?

— Não, eu estou bem.

A areia queimava os pés. Segui meu ritmo e fiquei aliviado ao chegar ao pequeno quintal sombreado. Scotlyn abriu a porta de trás e seus olhos se arregalaram como se eu tivesse ido a alguma aventura distante e ela não tinha me visto durante meses.

— Dray, você está aqui. — Anos de silêncio tinham-na deixado com o talento de mostrar todas as emoções em seu belo rosto e havia todo um arco-íris de reações acontecendo agora.

— Sim, eu estive aqui durante toda a semana, Scottie. Você está olhando para mim como se eu estivesse desembarcado aqui vindo de outro planeta. O que está acontecendo? — Meus olhos quase não tinham se ajustado desde o sol brilhante refletindo a areia branca, mas enquanto eu olhava, passando de Scotlyn até a casa, vi uma silhueta familiar atrás dela. Meus músculos contraíram e eu engoli em seco. Scotlyn passou por mim sem dizer uma palavra. Eu entrei.

Cassie sempre foi pequena e delicada, mas nunca vulnerável. Ela substituiu seus óculos por lentes de contato e seu cabelo já não estava tingido de preto. A cor marrom claro lhe convinha melhor. Eu tinha memorizado todos os ângulos e curvas de seu rosto e vê-la agora, era como se ela nunca tivesse passado.

— Como tem passado, Dray?

— O que você está fazendo aqui, Cass?

Ela suspirou alto.

— Feliz em ver você também, Dray.

— Eu estive aqui o tempo todo. Você podia ter me visto a qualquer momento.

Um riso triste escapou de seus lábios.

— Irônico. Durante um ano, eu estava atrás do balcão em Freefall esperando que você me notasse. Eu

estava sempre lá e você sempre olhou através de mim. Mas eu nunca olhei através de você, Dray. — Sua voz quebrou. Eu odiava quando ela chorava. Ela sabia que sempre me tinha acuado com lágrimas. Minha garganta se apertou como se alguém tivesse me dado um soco no pescoço.

— Você me deixou. — Foi a mesma frase idiota, que eu estava repetindo na minha cabeça uma e outra vez, como se tivesse sido tatuado no meu cérebro. — Nada nunca foi estável na minha vida até você, Cassie. Quando você foi embora, me senti como se alguém tivesse me empurrado de um penhasco.

Ela deu um passo mais perto, mas não perto o suficiente para eu tocá-la. O cheiro familiar de seu perfume encheu o ar e eu fechei os olhos por um segundo tentando lembrar o que parecia ao segurá-la. Ela sempre parecia frágil e perfeita em meus braços.

— Liguei para você antes de partir. Peguei o estágio para melhorar. Foi para nós, mas você estava tão teimoso — ela quebrou em um soluço. Ela enxugou desajeitadamente uma lágrima e balançou a cabeça. — Eu disse a mim mesma que não ia chorar. Como você sempre consegue me fazer chorar?

— Eu não quero, Cass. Eu nunca quis te magoar. — Eu olhei para ela e minha própria agonia parecia espelhada em sua expressão. — Aprendi desde pequeno a usar minhas defesas mais cedo. Eu sabia que uma vez que você

saísse, você iria embora para sempre. Terminar foi a minha maneira de lidar com isso.

— Eu não tinha a intenção de deixá-lo para sempre. — Um riso triste jorrou de seus lábios. — Eu trabalhei muito para conseguir sua atenção, Dray, porque eu estava louca por você para caralho. — Ela fungou longo. — Mas agora eu sei que simplesmente não era para ser. Me ofereceram um emprego em uma revista de prestígio... em Nova York.

Desta vez, eu levei um soco invisível no intestino.

— Então, por que você veio aqui? — A dor da partida dela ainda parecia como uma ferida fresca e, agora, ela picava novamente. Eu não poderia manter o gelo fora do meu tom.

— Porque, por algum motivo estúpido e burro, eu pensei que lhe dizer isso em um texto seria muito forte. Mas, aparentemente, eu perdi meu tempo. Eu acabei por aqui. — Ela tentou passar por mim. Estendi a mão e agarrei-lhe o braço, mas eu não poderia me obrigar a olhar para o rosto dela.

Como um covarde inconsolável, fiquei olhando para o chão.

— Há mais alguém? — Eu precisava saber. Eu encontrei a coragem de levantar os olhos para ela.

Ela mordeu o lábio inferior, que era mais que a resposta que eu precisava. Desembrulhei meus dedos de seu braço, mas ela não se moveu.

— Eu nunca me importei com ninguém como eu me importo com você, Dray, mas enquanto eu estava fora, eu percebi que tudo sobre a nossa relação era desigual. — Ela virou-se e dirigiu-se para a porta de correr.

— Três vezes — eu disse calmamente.

Ela parou e olhou para mim.

— O quê?

— Três vezes, isso é quantas vezes você toca seu queixo com uma caneta quando você está pensando muito. Não duas, nunca quatro, três vezes exatamente, o tempo todo. — Seu lábio inferior tremeu. Eu queria beijá-la, mas eu tinha perdido aquele privilégio meses atrás. — Você está errada se acha que já olhei através de você, Cassie. Eu vi você o tempo todo.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto.

— Desejo-lhe o melhor, Dray.

— Você também, Cassie.

Ela abriu a porta e saiu voando sobre a areia. Scotlyn correu em direção a ela e se abraçaram.

Eu andei como um zumbi até o banheiro e liguei o chuveiro. Foi outra das habilidades de enfrentamento que eu tinha aperfeiçoado enquanto crescia. Quando as coisas doíam muito, fisicamente ou mentalmente, era só extravasar. A habilidade que sempre me deu uma vantagem no ringue de luta. Eu poderia ignorar a agonia e a dor. Quando as coisas estavam muito feias em casa, eu iria procurar por esse estado de não existência e o pesadelo de tudo isso parecia mais como uma alucinação que a realidade. E quando a dor era demais para desligar completamente, eu corria para a casa de Nix para escapar. A casa de sua avó foi o meu refúgio, mas eu não tinha refúgio para fugir neste momento. Essa dor era mais difícil de reprimir que a dor que eu tinha sofrido em casa. Cassie estava me deixando para sempre.

Houve uma batida na porta.

— Dray, tudo bem?

Eu abri a porta.

Nix estava ofegante como se tivesse corrido para a casa, conhecendo-o, ele tinha.

— Cassie acaba de nos dizer que ela vai se mudar para Nova York.

Dei de ombros, mas não havia nada indiferente sobre a forma como eu estava me sentindo.

— Não esperava que as coisas fossem de forma diferente do que elas são. Eu nunca a mereci.

— Não é verdade, Dray. Você vai estar bem?

— Não, mas quando já estive bem? Minha vida sempre foi uma merda. Como isso seria diferente?

— Vamos lá, Dray, não...

— Não foda o que, Nix? Diga-me uma vez em que a minha vida não foi uma merda.

Ele não teve nenhuma resposta.

— Está vendo? Eu te avisei. Eu estou saindo. Eu liguei e ouvi as mensagens anteriores e um grande carregamento está chegando no final da noite de hoje. Poderia significar alguns dias de trabalho. Eu preciso estar na sala de despacho pelas cinco ou amanhã de manhã eu não vou conseguir um lugar no turno do dia. Eu vou voltar para o Lucy e bater. Vejo você quando você voltar para a cidade.

Capítulo 03

Cassie

Scotlyn e eu andamos um pouco sem rumo pela praia. Ciclistas e patinadores passavam por nós como se todos eles estivessem perseguindo a parte final do verão antes que fugisse para sempre. Era meio da tarde e algumas das famílias tinham começado a árdua tarefa de arrastar suas cadeiras, caixas térmicas e guarda-sóis de volta para seus carros. Um menino gemia e gemia enquanto seguia seus pais, arrastando sua prancha e toalha de praia atrás dele. Por duas vezes, ele tropeçou em sua toalha, o que o deixou ainda mais irritado.

— Lembro-me que minha mãe costumava levar minha irmã e eu para a praia e nós estaríamos tão cansadas, que dormíamos no banco de trás antes mesmo de ligar o motor — disse Scotlyn. Seu rosto derretido em estado extra bonito sereno adicional, como sempre ficava quando ela voltava a memória da família agradável. Suas memórias eram tudo o que tinha para segurar e pelo que ela me disse, foi uma grande infância. Ela sorriu para mim. — E você, Cassie? Você foi muito a praia, ou eu me lembro de Nix dizendo que você cresceu no Centro-Oeste?

— Sim. Meu pai nos mudou muito, mas nunca para a Califórnia. Eu nunca vi uma praia até que eu fui a uma viagem com alguns amigos para San Francisco. Acabei conseguindo um emprego em uma loja de livros em Frisco e eu fiquei na Califórnia desde então. Eu acho que é por isso que me mudar para Nova Iorque parece tão assustador. É uma oportunidade incrível, mas eu estou deixando para trás tudo e todos. — A breve conversa com Dray se repetia na minha cabeça e minha garganta queimou com tristeza e decepção. — Eu estava certa que eu viria aqui para dizer Dray cara a cara, porque era a coisa certa a fazer, mas no fundo, eu acho que eu estava esperando que ele fosse quebrar aquela estúpida casca dura, teimosa e implorar para me convencer a ficar.

Scotlyn envolveu seu braço no meu.

— Todos nós temos caras teimosos, mas eu tenho certeza que Dray iria ganhar o título. É uma boa oportunidade de trabalho. Talvez ele simplesmente não queira ficar em seu caminho. Sei que ele está com o coração partido sobre o assunto. Ele fez as malas e deixou a casa de praia como se seu cabelo estivesse em chamas.

Uma jovem guiou a bicicleta muito insegura em nossa direção e nós pisamos na areia para deixá-la passar.

— É assim que eu ando de bicicleta — eu ri. — Acho que ele saiu, porque eu apareci.

— Eu acho que é difícil para ele ver você e saber que vocês não estão mais juntos.

— Eu sou terrível, Scotlyn. Quando ele perguntou se havia mais alguém, eu não respondi. Eu queria que ele pensasse que havia. Eu sei que ele está dormindo e saindo com as meninas por aí e eu queria que ele ficasse com ciúmes.

Scotlyn estava quieta.

Olhei para ela.

— Existe alguém sério em sua vida? — Eu não tive a coragem de perguntar a ele diretamente. Eu não podia suportar ouvir isso dele.

Scotlyn balançou a cabeça.

— Ninguém sério, que eu saiba. Ele está saindo muito com Barrett, o que provavelmente lhe dá uma ideia da virada pouco sórdida que sua vida tomou. — Ela torceu a boca em seus pensamentos. — Eu estou tentando pensar em uma boa palavra para descrever seu comportamento, mas só sacanagem e vadiagem vêm à mente. Realmente não é justo, não é? Existem apenas palavras para descrever mulheres promiscuas. E sobre os homens que dormem por aí?

— Homem-puta? — Eu sugeri e nós duas rimos.

Eu gemia de decepção.

— Eu imaginei que Dray acabaria saindo mais com Rett, agora que Clutch e Taylor estão juntos. Barrett — Eu suspirei — o mais sexy, idiota desolador do mundo.

— Esse é o problema — disse Scotlyn — você mesmo realmente não pode chamá-lo de idiota, porque ele é realmente o cara mais doce de todos. Quer dizer, eu detesto tudo sobre seu estilo de vida e ainda assim, ele é um cachorrinho perdido que você só quer receber e cuidar.

— Toda a população feminina não estará a salvo até que uma garota dificulte o coração do menino. — Foi bom sair com Scotlyn novamente. Ficamos próximas enquanto Dray e eu estávamos juntos. Meu estágio de fotografia com um jornal internacional teve todas as fotos tiradas ao redor do mundo, mas eu nunca tive realmente tempo de criar vínculo com ninguém. E o meu rompimento com Dray tinha me deixado com o desejo de voltar para a minha habitual, existência semissolitária. Mas muito do mundo de Scotlyn foi o meu mundo de uma só vez e nós sempre teríamos esse vínculo comum... mesmo se eu fosse mais uma parte do círculo exterior agora. Essa revelação embebeu meu espírito.

Scotlyn, sendo uma boa amiga e alguém que parecia saber o que as pessoas estavam pensando antes mesmo que dissesse isso, uma habilidade que ela pegou e não tinha a menor dúvida que foi quando tinha perdido sua própria voz devido ao choque, percebeu minha súbita

tristeza. Ela encostou a cabeça no meu ombro enquanto caminhávamos ao longo do caminho.

— Estamos todos muito orgulhosos de você, Cassie. Quero dizer, todos nós sabíamos que você tinha um talento incrível, mas é preciso coragem para seguir o seu sonho.

Meus olhos borraram com lágrimas não derramadas.

— Obrigada, Scottie, isso significa muito. Mas eu tenho que dizer, tenho certeza que não senti isso de Dray.

— Isso é só porque ele está tão desolado que você o deixou que ele não pode ver além de sua angústia.

— Eu não tenho certeza se isso é verdade. Dray sempre foi tão difícil de ler. — Olhei em volta e respirei fundo. — Estou animada com meu novo trabalho, mas vai ser difícil ficar longe de todos vocês. Vai ser assustador estar tão longe. — Eu já tinha colocado meio mundo entre mim e o homem que eu amava, mas eu o deixei sabendo que o estágio seria apenas de alguns meses. Desta vez, eu só estaria por todo o país, mas se o trabalho desse certo, eu estaria separada de Dray e meus amigos para sempre. Eu poderia me dizer, uma e outra vez, que eu vim para a praia para contar a Dray pessoalmente, mas a verdade era que eu vim por causa desse pequeno vislumbre de esperança que eu tinha de que ele iria me pedir para ficar.

Capítulo 04

Dray

O nevoeiro era raro em agosto, mas ao longo da costa, o clima pode mudar abruptamente e quando esteve acima de 38ºC[1] no dia anterior, a manhã estava começando muito fria. É claro que a luz do dia ainda estava há algumas horas longe.

Eu puxei meu gorro na minha cabeça e fechei o zíper da minha jaqueta. Um manto opaco de névoa circulou o barco. Seria ainda mais espesso nas docas.

Mergulhei meu queixo para baixo para evitar o ar salgado, frio e segui para o carro. Minhas botas com biqueira de aço chutavam baforadas de nevoeiro das frágeis pranchas de madeira da doca quando eu marchei em direção ao estacionamento. Minhas pernas e cabeça pareciam de chumbo. Eu estive metade da noite cuidando de uma garrafa de uísque e tentando esquecer o fato de que eu tinha fodido à única coisa boa na minha vida. Quando o alarme tocou, era como se a minha cabeça fosse explodir. Agora, eu sofreria por isso o resto do dia.

[1] No original fala-se em 3 dígitos da escala Fahrenheit 38ºC equivalem a 100,4ºF Nota da Revisora

Charlie, o velho que vivia três barcos para baixo, apareceu em meio à neblina com seu pequeno, mas extremamente cruel Chihuahua, Pete. Nix e eu tínhamos apelidado o cão de Pete Piranha, porque viria depois de seus saltos com uma mandíbula estalando com dentes afiados. Charlie estava geralmente fora nas docas antes do amanhecer, porque ele alegava ter insônia. Eu estava inclinado a acreditar que tinha mais a ver com a cadeira de praia e as três horas de cochilo que ele tirava todas as tardes.

— Indo para as docas, hein? — O cão levantou em seus pés para trás e puxou contra a coleira em volta do pescoço. Era difícil acreditar que um cão de 2 quilos poderia rosnar como uma hiena raivosa. Charlie puxou uma vez a coleira e Pete caiu sobre as quatro patas ainda rosnando e rangendo os dentes para mim.

— Sim, as férias acabaram e estou de volta ao trabalho. Espero. Bem, tenha um bom dia.

— Não deixe cair quaisquer caixas grandes em seus dedos e lembre-se de levantar com os joelhos. — Era algo que ele dizia para mim todas as manhãs. Ele, de alguma forma, chegou a conclusão de que um grupo de nós levantava os contêineres em navios gigantes com apenas os nossos ombros e nossas entranhas.



Minha cabeça ainda doía do uísque enquanto eu puxava meu gorro para baixo e saí para o cais. Durante a viagem para a sala de expedição, eu tentei uma e outra vez levantar o peso do desgosto do meu peito. Eu nunca completamente me recuperei da primeira vez que Cassie tinha me deixado e agora, ela estava partindo para sempre. Eu tive que empurrar a escuridão da minha cabeça. Havia um monte de postos de trabalho no quadro esta manhã e eu tinha conseguido uma vaga como lasher[2] no navio. Eu estaria 30 pés acima no ar com apenas uma barra de amarração e minha inteligência e eu precisava tanto para fazê-lo através do deslocamento de uma peça.

O motor do guindaste tinha aquecido o ar úmido que pairava sobre a porta e a neblina havia praticamente desaparecido. A maciça proa do navio se projetava sobre a doca, superando tudo à vista. Ele foi abastecido com alta carga, que me garantiu, pelo menos três dias de trabalho. Eu estaria preso trabalhando até nos recipientes com Bill, um cara com o apelido de Barba Negra. Bill tinha ganhado um lugar no topo da minha lista de merda no momento em

[2] Açoitador: um estivador que usa barras de chicote (hastes de aço longos) para apertar cones em recipientes antes de sair porto ou solta os cones de contêineres na chegada. Cones são peças que se conectam de forma segura a parte inferior um recipiente para o topo da outra durante o transporte de pilhas.

que eu o conheci. Em poucos dias trabalhando com o cara e eu tinha concluído que ele trouxe seu apelido formidável por conta própria. Sua barba desgrenhada era negra e isso era à única coisa que ele tinha em comum com o pirata. O cara era mais barba que músculo, mas ele insistia em me desafiar constantemente a lutar, mas eu nunca tinha arrebatado, porque ele era uma carteirinha casual e eu era um nanico sem valor. Mesmo que ele me superasse por uns bons cinquenta quilos, eu não tinha dúvida de que eu iria pregar sua bunda no chão em uma luta. Claro, ele pegou a minha recusa de lutar como um sinal de covardia da minha parte.

Bill subiu na prancha com o apito irritante, mas eu não me virei.

— Ei, Mini rato!

O apelido que ele me deu havia ajudado a impulsioná-lo até o topo da minha lista.

Suas botas pesadas bateram na prancha. Seu hálito amanhecido me alcançou pela primeira vez. Fiz uma careta para ele.

— Meu Deus, o que você usa para gargarejo — esgoto?

— Merda, Mini. Então, quando é que vamos entrar na gaiola juntos?

— Eu disse a você — vá ao Tank's Gym na noite da luta e você e eu podemos ir de igual para igual. Eles ainda têm uma classe de peso especial para pessoas como você. Chama-se a divisão marshmallow.

Ele bateu no meu ombro e eu quase derrubei minha barra de amarração.

— Vamos ver o que o marshmallow é aqui fora.

Ele saiu antes de mim e nós subimos os trinta pés a mais para a passarela que atravessava o espaço entre os contêineres. O nevoeiro matinal tinha condensado em uma camada escorregadia de água salgada que deixou cada passo perigoso.

Quando a carga era empilhada alto o suficiente, você podia ver tão longe como se sentisse que pudesse chegar e tocar o horizonte. Eu me senti como um cisco de poeira insignificante de pé no quebra-cabeça gigante de contêineres. Uma brisa do mar levou o cheiro áspero de petróleo e enxofre sobre o movimentado porto. Eu realmente gosto do cheiro.

Bill e eu trabalhamos em extremidades opostas usando nossas barras para soltar os esticadores que deixavam as barras de amarração no lugar. Passamos o dia fazendo exatamente o mesmo trabalho, mas ele iria ganhar três vezes o salário. A única maneira de subir na tabela de remunerações, era reunir horas e ganhar um cartão de

identificação. Mas reunir horas não era fácil. Eu estava feliz por ter três dias de trabalho constante na minha frente.

Quando o tempo era decente como o de hoje, não era totalmente horrível trabalhar como Lasher. Mas quando uma tempestade de chuva e vento soprava pela da porta, parecia que cada passo poderia ser seu último. As primeiras vezes que eu tinha escalado até a passarela, eu percebi que eu tinha mais que um medo ocasional de altura. Tinha levado meses para eu superar isso, mas eu ainda evitava olhar diretamente para baixo. Lá de cima, os intervalos estreitos de baralho que podiam ser vistos entre as pilhas, pareciam quilômetros de distância. Não era um trabalho que você poderia sonhar ou se perder em seus pensamentos e hoje, eu estava grato por ter a minha mente ocupada.

Minhas luvas nunca eram proteção suficiente para a áspera barra de amarração enferrujada e dentro de uma hora, eu podia sentir bolhas dolorosas formando sobre as palmas das mãos. Uma semana saindo na praia tornou-me suave e eu ia sentir o trabalho esta noite. Ainda assim, eu não poderia ignorar outro treino no Tank's ou muito em breve, meu amigo pirata fofo seria capaz de me derrubar.

Bill tinha um hábito irritante de cantar velhas canções de rock and roll, fundamentalmente alto e desafinado, enquanto ele trabalhava. Puxei o gorro para baixo sobre

meus ouvidos, mas não adiantou nada para abafar o barulho.

Algumas barras em 'Crazy Train' e ele parou o grasnar e gritou para mim em toda a parte superior do recipiente.

— Eu disse-lhe que eu pedirei a minha pequena dama em casamento neste fim de semana?

Eu tinha visto fotos de sua pequena dama e ela não era nem pequena, nem uma dama, mas parecia que todos, até mesmo esse pau chamado Barba Negra, que se referia a sua namorada como uma mocinha, tinha alguém. Meu estado de solidão tinha realmente batido em mim desde que Nix e Clutch tinham encontrado namoradas sérias. Eu poderia aliviar alguns dos sentimentos de desamparo saindo com Barrett. Garotas reuniam-se para ele e nós tivemos alguns ridiculamente bons momentos juntos, mas agora que Cassie estava se mudando para Nova York, eu senti a solidão no fundo de meus ossos.

— Isso é ótimo — eu disse sem entusiasmo.

— Sim, comprei uma grande pedra. Vou pedi-la em casamento no nosso bar de motoqueiros favorito.

— Sons doces, como ela. — O cara nunca pegou o meu sarcasmo, que quase fez o divertimento sair dele.

Bill ergueu o rosto redondo e corado para o céu e gritou outra música, mas eu não estava completamente

certo de que merda que era. Quando ele cantou algumas letras, ele balançou a barra de amarração de volta. Ele lançou um pouco fora de equilíbrio e seu pé moveu-se para a borda do contêiner e deslizou para fora, debaixo dele. Eu corri em todo o seu lado. Minha barra de amarração voou da minha mão enquanto eu agarrei o braço dele. Puxei-o para trás com toda a minha força. Sua barra bateu na minha mão e eu respirei fundo de dor. Nós pousamos com força na parte superior do contêiner, mas não quase tão forte quanto ele teria desembarcado 15 metros abaixo.

Minha barra de amarração ressoou contra os contêineres em seu prumo até o convés. O rosto de Bill estava como um lençol branco, deitado como um peixe desembarcado com falta de ar. Eu segurei minha mão latejante contra mim enquanto eu empurrava para os meus pés. Os nós dos dedos já estavam inchando conforme tirei minha luva.

O chefe da doca gritou até nós com o seu megafone.

— Quem deixou cair a sua barra de amarração? Você quase atingiu um trabalhador aqui em baixo.

Fiquei olhando para Bill. A cor voltou para seu rosto. Ele se sentou e esfregou as costas de sua cabeça. Ele olhou para a borda que tinha quase acabado de cair e, em seguida, ele fez uma careta para mim.

— Você não dirá uma palavra sobre isso, sua doninha, entendeu?

— Essa é a minha barra de amarração lá. Eu não estou tomando o fogo por isso.

Seu rosto escureceu conforme ele levantou.

— Sim, você está, seu desajeitado, nanico. Não conseguirei me inscrever novamente. Eu sou o titular do cartão. Você não vale nada aqui no cais.

— Só que eu só salvei sua bunda de uma morte dolorosa.

Seu rosto ficou mais vermelho.

— Não. Você escorregou e sua barra passou por cima da borda. Foi o que aconteceu, você entendeu?

— Vocês dois cheguem até aqui, agora. — Harcourt parecia irritado o suficiente para estar atirando chamas através do megafone.

— Eu preciso de sua palavra, nanico, ou você nunca vai ganhar o seu cartão nestas docas. Eu tenho conexões e você vai ter terminado por aqui.

— Sim, tanto faz. — Eu olhei fixamente para ele. — Mas da próxima vez, eu vou deixar você cair.

Seus lábios finos torceram com tanta força, que ficaram brancos.

Sem outra palavra, nós subimos na passarela até o convés. Eu provavelmente não precisava me preocupar com Bill usando suas conexões para terminar a minha carreira. Imaginei que este incidente provavelmente selaria meu destino de qualquer maneira.

Harcourt levantou a barra de amarração e adiantei-me e a peguei com a mão ilesa. Eu mantive a mão esquerda escondida. Cada lesão aqui era uma marca contra você, não importa como aconteceu. E eu não tinha planos de passar o dia inteiro esperando na clínica de amostra do operário.

O megafone branco balançou ao lado de Harcourt conforme nós o seguimos em silêncio de volta ao seu escritório. Seus ombros estavam rígidos com raiva quando ele estendeu a mão para a porta e a abriu.

— Tirem seus gorros e deixem as barras de fora. — O interior do seu escritório sempre cheirava a uma mistura de mofo salgado e charutos baratos. Sua mesa era uma enxurrada de papelada desorganizada e me perguntei como ele conseguiu aterrar-se ao emprego de escritório confortável. Ele não mostrou sinais de ser digno dele. Sua cadeira de escritório guinchou em protesto quando ele abaixou a bunda gorda nela.

Harcourt olhou para nós com as narinas dilatadas. Seu rosto era uma infeliz combinação de olhos pequenos e

um nariz grande. O nariz bulboso parecia extra quando ele estava chateado, como ele estava agora.

Bill ficou em linha reta como uma vara, perto de mim, mas era óbvio que ele ainda estava abalado com sua experiência de quase morte.

Harcourt olhou para ele.

— Você primeiro. O que aconteceu lá em cima?

A barba desgrenhada preta de Bill se contraiu em seu queixo conforme ele parecia estar considerando que mentira contar.

— Realmente não sei chefe. Eu estava apenas fazendo o meu trabalho e a próxima coisa que eu sabia, era que o Warner aqui largou a barra de amarração sobre a lateral.

Os minúsculos olhos profundos de Harcourt encolheram ainda mais, enquanto olhava para Bill.

— Sua barra estava na lateral da proa do contêiner. Quando olhei para cima lá mais cedo, o Warner estava trabalhando no final da popa. Você está me dizendo que a sua barra de amarração voou por todo o contêiner antes de cair sobre a lateral?

Bill franziu o gorro firmemente em seus dedos.

— Ele... ele havia se aproximado para falar comigo sobre alguma coisa.

Por um segundo, eu tinha esperança de que Harcourt iria ver através da mentira e minha bunda seria salva. Ele voltou sua atenção para mim. Bill olhou para mim também com um olhar que me garantiu que estava aderindo ao plano.

— Bem, Warner, e o que aconteceu lá em cima?

Fiz uma careta para o idiota do meu lado e, em seguida, olhei para Harcourt.

— Algo como isso.

Harcourt parou por um segundo antes de apontar para Bill sair de seu escritório com um aceno de sua mão.

— E pare de miar lá em cima. Você parece como uma gata no cio — Harcourt falou para Bill conforme ele saia do escritório.

Harcourt recostou-se na cadeira e olhou para mim.

— Você quer me dizer o que aconteceu lá em cima?

— Foi exatamente como ele disse.

Seus olhos redondos deslocaram até a mão que eu tinha mantido escondida no bolso do moletom.

— O que há de errado com a sua mão?

— Nada. Apenas bati em um armário esta manhã quando eu estava pegando o cereal. Está tudo bem.

Ele se inclinou e ergueu o queixo me dizendo para tirá-la.

Relutantemente, eu tirei. Os nós dos dedos tinham inchado para o dobro do seu tamanho normal. Meu telefone tocou no meu bolso e as narinas de Harcourt queimaram novamente.

— Você sabe que você não pode atender chamadas pessoais quando você está fora na doca.

— Ela vai para a caixa postal. É apenas o meu pai. Eu sou tudo o que tem aqui agora.

— Sim, eu ouvi um monte de histórias sobre seu pai. Ele era um bom estivador, mas seu temperamento impediu de avançar. Eu acho que você daria um bom estivador também, Warner. É por isso que eu sou tão rígido com você. — Era algo que eu nunca esperava ouvir de Harcourt.

— Bem, senhor, se você estiver indo para a abordagem de amor duro, posso prometer-lhe que eu já tive muito disso na minha vida.

— Eu posso dizer. — Ele olhou diretamente para a minha mão inchada. — O que me preocupa é que você pode ter alguns dos mesmos problemas de temperamento que o seu pai. Exaltados não fazem bem aqui. Os acidentes acontecem quando as pessoas perdem a paciência.

— Eu não perdi meu temperamento lá em cima.

— Esses nódulos inchados me dizem o contrário.

Enfiei a mão de volta no bolso. O calor fazia bem para meus dedos doloridos.

— Disse-lhe que foi um acidente em casa.

— Você terá que assinar um papel que diz que a lesão aconteceu em casa. Caso contrário, você vai ter que ir para a clínica.

— Eu vou assinar.

As rodas da cadeira rasparam o chão quando ele deslizou até seu armário de arquivo e pescou um formulário de autorização. Ele voltou para sua mesa e deixou cair o papel na minha frente.

— Eu vou ter que escrever que você deixou cair sua barra de amarração. Não vai ser bom para suas chances aqui fora.

Meu estômago paralisou. Mais merda estava fluindo e ele só parecia ficar mais profundo e mais grosso. Peguei a caneta e escrevi meu nome sob uma afirmação completamente falsa.

— A menos que você queira me dizer o que realmente aconteceu lá em cima?

Meu rosto disparou. Ele olhou para mim com expectativa. A verdade estava bem ali na minha língua, mas eu a segurei. Eu balancei minha cabeça.

Ele resmungou quando ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou o formulário assinado.

— Você deve consultar um médico sobre essa mão. — Ele estava sendo excepcionalmente bom para mim e isso me deixou nervoso. Ele largou o papel em uma das várias pilhas espalhadas em sua mesa e recostou-se novamente. — Eu vi o que aconteceu lá em cima. Bill é um palhaço e não é a primeira vez que eu vi seu descuido. Eu estive fora nestas docas desde que eu tinha sua idade, Warner. Eu sei como funciona a hierarquia aqui e eu sei por que você mentiu sobre o incidente. Bom trabalho lá em cima.

Eu balancei a cabeça e coloquei o gorro para trás em minha cabeça. Virei-me para sair, mas ele me parou.

— Eu não vou fazer a anotação, mas eu vou ter que tirá-lo do turno. Os caras lá fora vão esperar uma punição e perder o horário vai sair fácil.

— Mas eu preciso das horas. — Eu arranquei o gorro da minha cabeça.

— Tenho certeza que você precisa. Tome cuidado com essa mão enquanto você está fora.

Capítulo 05

Dray

A marina estava quase vazia quando fui para o estacionamento. Mesmo que o calor do verão não tivesse acabado e não acabaria até meados de outubro, a maioria das crianças foram para a escola e as férias em família terminaram. Eu sempre imaginei o que poderia ser sair em férias com a família, o carro cheio de malas e caixas de gelo, parando ao longo do caminho para panquecas e ovos antes de ir para um trecho interminável da autoestrada para algum lugar de férias legal. Mas não teria aspirado nenhum lugar com meus pais e eu não tinha irmãos e irmãs para ajudar a absorver a miséria.

Minha mão tinha inchado como uma bola rosa suave, o que significava que o treino no Tank's estava encerrado. Gostaria de pôr gelo nas juntas e tomar uma aspirina. Eu poderia facilmente ter ignorado a dor e voltado a trabalhar. A perda das horas era a coisa mais desprezível que poderia ter acontecido.

Meu telefone tocou e eu atendi.

— Ei, amigo, eu estava ligando para deixar uma mensagem. Você não está trabalhando? — Perguntou Barrett.

— Eu estava até cerca de 30 minutos atrás. É uma longa história.

— Bem, com sua partida, eu estou me sentindo a quinta roda aqui, então eu estou voltando para casa hoje. Vamos sair para beber hoje à noite.

— Não, eu acho que você está sozinho esta noite, Rett. Eu não estou com vontade para isso.

— Entendi. Chame-me se você mudar de ideia.

— Mais tarde.

Os barcos subiam e desciam com a maré de verão preguiçoso. Charlie estava sentado no deque com um café e seu jornal. Pete Piranha estava dormindo na sombra da cadeira de praia.

— Esse foi um turno curto — ele chamou de trás do papel.

— Sim. — Cheguei ao Zany Lucy. Charlie era um bom velhinho, mas eu não estava com disposição para conversar. Eu ainda estava sofrendo com os eventos da manhã. Talvez da próxima vez que Bill me desafiasse para uma luta, eu levaria o idiota.

Eu pisei dentro da pequena cabine e caminhei os três passos para a cozinha. Eu puxei o saco de ervilhas congeladas, que estavam intragáveis de ter sido descongelado e congelado novamente uma dúzia de vezes. Eles ainda eram um bloco de gelo eficaz. Eu entrei no quarto, desabei sobre o colchão e cobri minha mão com as ervilhas congeladas.



Anoiteceu e uma brisa terrestre bateu a maré em um frenesi e o Zany Lucy balançou para frente e para trás, me acordando de um sono profundo. Eu não tive tempo para abrir todas as janelas, de modo que o pequeno quarto estava abafado com o calor do dia.

Minha camiseta estava encharcada de suor. Eu levantei minha mão e as ervilhas descongeladas espirraram pelo saco. Eu arranquei-a e joguei-a no chão. O dia horrível inteiro voltou para mim enquanto eu olhava para os montes vermelhos inchados que uma vez tinham se parecido com dedos. Mas a pior parte do dia foi perder as horas na doca. Eu ficaria sem um trocado por três dias e minha conta bancária estava secando rápido. Eu precisava que minha mão se curasse rapidamente para que eu pudesse ganhar o prêmio em dinheiro no Tank's.

Levantei-me e saí no convés para me refrescar. Meu estômago roncou, mas a única coisa na geladeira era uma caixa de leite que estava mais perto de estar sólida que líquida. Eu não estava com disposição para dirigir para qualquer lugar, então eu peguei meu telefone para pedir comida. O dia tinha explodido em um festival de merda tão rápido, que eu tinha esquecido completamente a chamada de meu pai. Eu marquei o meu correio de voz com a irritação habitual que eu sentia quando tinha de ouvir uma de suas mensagens. Era sempre um apelo para eu levar mais cigarros ou cerveja. Agora que minha mãe havia se mudado para tão longe dele quanto ela podia conseguir sem ter que deixar o país, eu me tornei seu esquilo pessoal.

— Dray — sua voz estava áspera e mais plana do que o habitual. — É seu pai. Eu não estou me sentindo muito bem hoje. Eu acho que eu preciso ir ao médico.

— Merda. — Eu disquei o número da casa e não tive resposta. — Era só o que eu precisava. — Corri para dentro e peguei um moletom e minhas chaves. O tráfego seria uma porra miserável nesse momento. Ele chamou horas atrás e agora, tudo o que eu conseguia pensar era que eu deveria ter escutado a maldita mensagem antes.

Eu freneticamente disquei o número do meu pai até chegar a casa, mas não houve resposta. Eu tinha que me lembrar de que ele poderia muito bem ter desmaiado

bêbado no sofá. E eu tive problemas para chegar a ele mais cedo.

A casa estava escura quando eu entrei na garagem e seu carro estava estacionado em frente da garagem. Ele sempre o guardava à noite.

Eu me atrapalhei com minhas chaves e corri para a porta da frente. A luz da caixa de cabo lançava irregulares sombras em toda a sala da frente. Eu podia ver o topo de sua cabeça sobre o encosto da cadeira e sua mão estava enrolada em torno de uma cerveja na mesinha ao lado dele.

Eu soltei a respiração que eu estava segurando e acendi as luzes.

— Merda, papai, por que você não atende ao telefone? — O silêncio que se seguiu me agarrou como uma mão gelada. A sala pareceu ficar mais escura e as paredes se fechavam enquanto fui na direção dele. Seus dedos estavam agarrados a lata de cerveja como se tivessem sido congelados e eu já sabia antes mesmo de eu virar a cadeira.

Minha garganta inchou enquanto eu me agachei ao lado da cadeira e olhei para ele. Seu queixo estava pressionado contra o peito e seus olhos estavam fechados sob seus óculos de leitura. Ele foi muito orgulhoso para usar o troço até o mês passado, quando ele percebeu que

ele já não podia ler o seu guia de televisão ou o teclado do telefone. Parecia que algumas das rugas tinham suavizado e, pela primeira vez desde que podia me lembrar, ele não parecia chateado. Seus dedos descansaram contra a lata de cerveja, mas vi agora que já não a segurava.

Olhei para sua mão grossa, ameaçadora por um momento, lembrando como eu temia essa mão, como eu temia os dedos quando eles estavam em um punho apertado. Quantas vezes eu queria que o homem morresse, só para cair morto no local. Eu sempre me imaginei sorrindo e rindo sobre o seu cadáver. Mas eu não estava sorrindo enquanto eu olhava para ele, meu pai, o homem que fez a minha vida miserável, porque sua vida foi miserável e de alguma forma, ele tinha se sentido melhor sabendo que minha infância foi tão infernal quanto a dele.

Levantei-me e o sangue drenou da minha cabeça. Eu me firmei na parte de trás de sua cadeira e o movimento bagunçou seu cabelo grisalho. Fiquei olhando para ele enquanto eu disquei.

— Serviço de emergência, como posso ajudá-lo?

— Sim, eu só cheguei na casa do meu pai e eu encontrei-o morto em sua cadeira. — Minha voz soou estranha, uma vez que ecoou pela casa estranhamente silenciosa.

— Você tem certeza de que ele está morto?

— Ele me ligou mais cedo para me dizer que ele não estava se sentindo bem — minha garganta fechou em cima de mim e eu caí em silêncio.

A voz da mulher se suavizou.

— Diga-me o endereço e eu vou enviar os paramédicos.

— Estou na Rua Beechwood quatrocentos e vinte. — Eu desliguei. A fome severa em meu estômago se transformou em náusea. Corri para a cozinha e vomitei na pia.

Sua mensagem, seu pedido de ajuda se repetia novamente na minha cabeça enquanto eu jogava água fria no meu rosto. Eu estava na porta da cozinha e olhei para ele. Ele parecia mais velho e mais frágil que eu me lembrava. Fui até ele e ergui a mão na lata de cerveja. Seus dedos estavam duros e frios. Eles nunca fariam um punho novamente. Eles nunca ameaçariam alguém de novo.

Eu levei a lata de cerveja vazia para a cozinha. Por alguma estranha fodida razão, eu não queria que os paramédicos entrassem e o vissem com uma cerveja na mão. Eu queria que as pessoas entrassem e vissem um homem pacífico, idoso, que morreu durante o sono e que provavelmente havia levado uma vida admirável como um marido e pai.

Encostei-me no balcão da cozinha e olhei pela janela para garagem escura onde seu carro estava estacionado. Do canto do meu olho, eu podia ver a longa fenda na madeira do armário da cozinha. Papai chegou em casa do trabalho, cansado e cozinhado com raiva de alguma coisa que tinha acontecido nas docas e eu foi mandado para casa mais cedo do colegial depois de ser pego no banheiro fumando um cigarro. Eu tinha conseguido esquivar de seu balde de metal no almoço, que subiu pela cozinha em direção à minha cabeça. O armário tomou o peso do impacto e eu sempre imaginei se meu crânio teria rachado como a madeira do armário se eu não tivesse me abaixado a tempo. Eu definitivamente pude imaginar o meu pai com um pouco da minha agilidade e reflexos na gaiola. Por causa dele, eu sabia como abaixar e tecer melhor que a maioria.

Ao longe, eu podia ouvir as sirenes chegando da rua. Eu passei o dedo da minha mão ferida pela fenda e, em seguida, lavrei meu punho através do armário da cozinha. Ouvi uma ruptura óssea, como a madeira lascada distante. A dor atravessou meu braço enquanto eu pressionei a minha mão no meu estômago e deixei-me cair de joelhos.

Capítulo 06

Dray

A enfermeira sorriu simpaticamente para mim quando ela terminou de envolver minha mão. Ela parecia ter perto da mesma idade que a minha mãe, mas foi aí que a semelhança terminava. A minha mãe nunca tinha se sentado e ternamente cuidado de minhas feridas e houve muitas delas. Ela passava os dias tentando me manter fora do seu caminho. Mamãe e eu tínhamos crescido tentando afastar a ira do meu pai e sobreviver em nossa própria fatia do inferno. Eu ainda não tinha ligado para ela, mas eu tinha certeza sua reação não seria uma tristeza.

— Você vai precisar ter isso radiografado. — A enfermeira deixou cair o olhar. — Uma vez que você for cuidar das coisas. — Todos no hospital haviam sido de fala mansa e reconfortantes comigo, como se eu tivesse acabado de perder um pai que faria muita falta. E eu fazia o papel do filho de luto, porque isso me fazia sentir normal.

A enfermeira me deu um tapinha no ombro.

— Você está sozinho? Era só você e seu pai? Nenhuma outra família?

— Minha mãe está na Flórida. Eu não liguei para ela ainda.

— Vai ser um telefonema difícil de fazer, mas você deve fazê-lo em breve. Sempre ajuda falar com a família.

— Sim, eu vou. E obrigado por enfaixar isso. — Eu saltei da mesa de exame. Estranhamente, a quebra no osso tinha aliviado um pouco a dor mais cedo. Não seria a primeira vez que eu deixo um osso se curar sozinho. Eu ainda podia mover alguns dos meus dedos e eu tinha certeza que minha mão iria curar o suficiente para a luta que eu ainda podia competir.

Surpreendentemente, havia apenas alguns papéis que eu precisava preencher. O médico realmente não tinha feito nada a não ser assinar um atestado de óbito. As causas naturais foram escritas sobre a linha para a causa da morte. O médico disse que era provavelmente seu coração. Tudo o que eu conseguia pensar era que a causa da morte deveria conter pedido de ajuda ignorado pelo filho.

Era uma noite sem lua enquanto eu saí do hospital. As luzes da cidade tinham afogado a luz das estrelas e o céu parecia negro como o asfalto. E, de repente, eu me senti mais sozinho do que nunca.

Eu sentei no banco da frente do carro e olhei para o embrulho em torno minha mão. Tinha levado um duplo

golpe, mas já tinha passado por algo pior. Uma vez, eu tinha passado por uma rodada de lutas com dois dedos quebrados. Eu aprendi muito cedo na vida nunca mostrar dor. Apenas deixava isso muito mais vulnerável. Eu tinha aperfeiçoado um rosto de aço que sempre irritou os meus adversários na gaiola.

A enfermeira tinha razão. Ajudaria falar com a família. Peguei meu telefone e disquei. Eu podia ouvir a música antes da voz e eu quase desliguei. Então Nix disse meu nome e meu dedo saiu da tela.

— Hey — eu disse fracamente. Eu respirei fundo e forcei um tom normal. — Parece que vocês estão tendo uma festa.

— Sim, só um pouco, uma vez que é a nossa última noite aqui. Você está perdendo isso. Então você conseguiu algumas boas horas no cais? — Ele tinha que falar alto por causa do barulho.

— Meu pai morreu. — Minha garganta fechou-se com as palavras e eu tinha certeza que ele não tinha me ouvido.

Houve uma longa pausa e música alta zumbia pelo telefone. Eu podia ouvir a risada inconfundível de Taylor em segundo plano.

— Merda, Dray, eu não posso acreditar. O que aconteceu?

— O médico acha que foi seu coração. Ele me ligou quando eu estava no escritório do chefe, então eu não respondi. Eu não ouvi a sua mensagem até que fosse tarde demais.

— Você não pensa mesmo em se culpar por isso, Dray.

— É. — Eu engoli a dor em minha garganta. — Cassie ainda está aí?

— Não, ela partiu esta tarde. Scotlyn e eu podemos sair hoje à noite. Eu vou para Lucy mais tarde.

— Não, eu estou bem. Parece que todo mundo está se divertindo. Não mencione que eu liguei hoje à noite e eu vou vê-lo quando você voltar para a cidade.

— Ei, amigo, não se esqueça de que sua família real ainda está aqui para você.

Eu não tinha chorado desde que eu tinha oito anos. Lágrimas nunca serviram a um propósito ou suavizaram os golpes. Quando Cassie tinha partido pela primeira vez, eu senti uma dor, um desespero que penetrou profundamente em meus ossos, mas eu nunca chorei. Agora, meus olhos ardiam. Era uma sensação que era estranha para mim.

— Eu sei que você está. Vejo você mais tarde.

Os eventos do dia tinham me esgotado e eu estava dormente, fisicamente e mentalmente. Eu não tinha

energia ou vontade de ligar para minha mãe ainda. Minha mente estava em um forte nevoeiro enquanto eu dirigia pela rua em direção a rodovia. Sentar sozinho no barco não parecia convidativo. Em seguida, outro desejo me bateu e eu virei para a rua seguinte.

A iluminação fluorescente dura na entrada da casa de auxílio lembrou-me do hospital, só aqui, vasos de flores artificiais cobriam as paredes para forçar uma atmosfera aconchegante. A mulher atrás do balcão olhou para cima e seus olhos se arregalaram de medo no começo. Eu ainda estava usando o par de jeans debulhado que eu tinha usado para o trabalho. Enfiei o capuz do moletom da minha cabeça. Eu não tinha visitado a avó de Nix o suficiente, mas as mulheres na recepção pareciam saber que quando os caras ameaçadores com tatuagens entravam, eles estavam lá para visitar a senhora Pierce, ou Nana, como todos nós aprendemos a chamá-la.

Nana tinha cuidado de Nix e sua irmã após a morte de seu pai em uma corrida de carros. A mãe de Nix era muito parecida com a minha, em que ela se importava muito mais consigo mesma que com seus filhos. Apenas a mãe de Nix tinha ido viver uma vida rica e privilegiada na Europa. Minha mãe tinha fugido para viver em uma largura dupla, na Flórida. A casa de Nana foi o meu refúgio, meu lugar seguro e quando merda chovia sobre mim em um ritmo tão rápido que eu pensava que eu poderia me afogar,

eu corria para a casa de Nix. Nana nunca me questionou sobre as coisas, mas ela sempre deixou claro que eu poderia vir a ela sempre que eu precisasse. Ela nunca me disse, mas eu sabia que ela tinha por duas vezes chamado os serviços sociais por causa do meu pai. Lembro-me de uma mulher engomada aparecendo em casa várias vezes para falar com a gente, mas nada tinha vindo das visitas. Meu pai sempre foi um bom mentiroso.

— Você está aqui para ver senhora Pierce? O horário de visitação termina em quinze minutos. — Parecia que ela estava prestes a me dizer para voltar outra hora, mas a expressão no meu rosto deve ter dito a ela que eu precisava vê-la esta noite. — Você pode ir até o quarto dela. Ela está lendo o jornal no momento.

— Obrigado.

A mente de Nana estava indo há um ano, mas a medicação tinha abrandado a sua perda de memória. E apesar de sua memória de curto prazo estar completamente desaparecida, ela ainda se lembrava do passado perfeitamente. Felizmente, ela ainda me reconheceu.

Seus dedos pareciam longos e ossudos quando eles agarraram as bordas do papel. Nana nunca foi frágil, mas esta noite, sob a luz forte, amarela e contra o pano de fundo das almofadas brancas, ela parecia tão frágil como uma boneca de porcelana. Junto com sua mente, seu

coração estava lentamente perdendo a sua força e o pedágio físico dele estava começando a mostrar em seu rosto.

Ela olhou por cima dos aros de ouro de seus óculos e abaixou o jornal. Seu doce sorriso era tão familiar e eu não tinha percebido o quanto eu precisava vê-lo até agora.

— Dray, o que o traz a esta hora?

Eu mantive a minha mão enrolada nas minhas costas e me inclinei para beijar sua testa. Ela sempre cheirava a rosas, a sinceridade e graça. Puxei uma cadeira e peguei a mão dela quando me sentei ao lado da cama. Às vezes, eu pensava que, se não fosse por Nana, nós três nunca teríamos sobrevivido nossa adolescência.

Ela olhou para a porta.

— Será que Alexander veio com você?

Sempre demorava um segundo para lembrar Quem Alexander era. Eu nunca tinha lhe chamado de qualquer coisa, além de Nix.

— Não, ele está na praia com Scotlyn. Eu vim aqui sozinho.

Ela tirou os óculos e as linhas finas ao redor dos olhos se aprofundaram.

— Qual o problema, querido? Você parece chateado. Será que você foi suspenso da escola de novo?

Eu sorri fracamente.

— Não, eu não estou mais na escola, Nana.

Ela apertou minha mão e riu.

— É claro, eu esqueci. Às vezes parece que foi ontem quando vocês três meninos chegavam em casa, atacando a geladeira e, em seguida, plantando-se no sofá para seus videogames sangrentos. — Ela olhou para mim e o mesmo olhar de preocupação apareceu em seu rosto. — Você está chateado, Dray. Aconteceu alguma coisa? — Eu sabia que ela provavelmente me faria a mesma pergunta mais quatro ou cinco vezes antes de eu sair, mas isso nunca me incomodou, porque cada vez, a sua preocupação e interesse eram tão verdadeiros como se ela tivesse pedido pela primeira vez.

— Nana, meu pai morreu hoje. — Por que foi tão difícil dizer, eu me perguntava. O homem tinha arruinado minha vida e ainda dizer em voz alta fazia minha garganta se contrair.

Ela pegou minha mão com as duas mãos agora. Elas eram suaves e carinhosas. Nana nunca teve medo de mostrar seu afeto para Clutch e eu. Passar o tempo com Nana sempre me lembrava do quanto eu tinha perdido, crescendo com pais disfuncionais. Clutch sempre sentiu a mesma conexão com ela. Enquanto seus pais não eram tão vis como os meus, eles nunca pareciam se importar com o

Que merda ele estava fazendo e eles nunca tinham apreciado o quão grande ele era no negócio e fazendo dinheiro.

— Talvez o homem esteja finalmente em paz, Dray. Ele viveu uma vida tensa, tão violenta e agora ele pode descansar.

Eu balancei a cabeça.

— Como é que a sua mãe está lidando?

Eu respirei fundo, mas não aliviou o aperto na garganta.

— Eu não liguei para ela ainda.

Nana parecia confusa e eu percebi que ela provavelmente esqueceu a partida abrupta da minha mãe para a Flórida.

— Minha mãe deixou meu pai. Ela vive na Flórida com sua irmã. Vou ligar para ela logo.

— Eu sempre me perguntei por que ela ficou com ele por tanto tempo. — Disse ela, como se não quisesse dizer isso em voz alta. Seus olhos se arregalaram e ela parecia um pouco envergonhada. — Sinto muito. Eu não deveria dizer coisas como essa.

— Por favor, Nana, tudo bem. Você sabia muito bem que ele era um homem que ganhou um monte de carma ruim em sua vida. Você costumava dizer isso o tempo todo

e você estava certa. E eu acho que o alcançou. Ele morreu em paz. — Eu sempre amei o jeito de Nana dizer exatamente o que ela queria dizer e ela sempre foi sábia e peculiar, como seu último comentário. Crescendo, eu queria mais que tudo que minha mãe deixasse o meu pai. Eu teria vivido nas ruas se ele quisesse que não vivesse com ele. Mas ela não tinha trabalhado a coragem até que eu tinha saído por conta própria. Até então, meu pai estava com muito medo de alguma vez levantar o punho para mim. E, tanto quanto eu odiava o homem, eu nunca levantei o punho em direção a ele. No ano passado, após mamãe partir, finalmente ocorreu-lhe que ele foi um péssimo marido e pai. Ele tentou, à sua maneira patética de consertar isso, para mim. Ele me ajudou a conseguir meu primeiro emprego nas docas e quando eu o visitei, nós realmente conversamos como dois seres humanos. Ainda não havia conexão emocional e, por vezes, a civilidade parecia forçada, mas conseguimos manter conversas em que nenhum de nós estava gritando.

A enfermeira colocou a cabeça para dentro do quarto.

— Cinco minutos para os visitantes saírem.

Nana olhou para minha mão que ela segurava quase como se ela estivesse vendo ali, pela primeira vez naquele momento.

— Que surpresa agradável sua visita, Dray. O que você está fazendo esses dias? — Ela olhou para a porta. — Alexander não veio com você?

— Não esta noite, Nana. Eu vim sozinho, porque eu queria ver a minha pessoa favorita.

Ela sorriu e apertou minha mão.

— Como está essa menina doce que às vezes traz para me ver?

Ela não se lembrava de muita gente nova que entrou pela porta, mas ela imediatamente simpatizou com Cassie.

— Ela está indo para Nova Iorque para tirar fotos.

— Como é emocionante. Nova Iorque é maravilhosa. Eu viajei lá várias vezes quando eu estava trabalhando para a universidade. Tanta coisa para ver e fazer. — Seus olhos brilhavam como se ela tivesse sido levada de volta para uma das suas longas memórias atrás. Era o que acontecia com ela. Parecia ser uma maneira de segurar a quem ela era.

Levantei-me e inclinei para beijá-la novamente. Ela olhou para mim com um sorriso e depois seu rosto se suavizou a um motivo de preocupação.

— Dray, o que está errado? Você não parece você mesmo hoje à noite.

Eu apertei sua mão e, em seguida, liberei.

— Eu estou bem, Nana. Durma bem.

— Mesmo que ele realmente não mereça minhas saudações, não se esqueça de dizer olá para o seu pai da próxima vez que você o vir — ela me disse enquanto eu alcançava a porta.

Eu parei e olhei para ela. Às vezes, parecia que ela estava tanto na cama, ela estava começando a se dissolver nos lençóis e travesseiros. Ela estava mais magra a cada vez que eu a via, mas ela ainda iluminava o quarto.

— Eu vou, Nana. Cuide-se.

Eu fui para meu carro e percebi que o choque do osso quebrado tinha desgastado e minha mão estava latejando dolorosamente novamente. Sentei no banco, tirei meu celular e disquei.

— Olá, Dray?

— Oi, mãe.

— Querido, é muito tarde aqui. Esqueceu-se da diferença de horário? — A acidez em seu tom quase me fez desligar.

— Sim, eu sei. Não quis acordá-la, mas eu precisava deixar você saber — Mais uma vez, as palavras ficaram presas na minha garganta.

— O que é Dray? Você está bem?

— Papai morreu.

O silêncio foi longo o suficiente para que eu olhasse para o meu celular para ver se ainda estava ligado.

Um pequeno som veio pelo alto-falante.

— Lamento apenas deixar escapar isso, mamãe. Eu não sei mais o que dizer. O médico acha que foi o seu coração.

Ela fungou através do telefone.

— Como você está, querido?

— Eu não sei mãe. Estou bem. Eu acho. — Minhas palavras quebraram. — Ele me ligou mais cedo para dizer-me que não se sentia bem, mas eu não ouvi a mensagem até que fosse tarde demais. — Mesmo na morte, o homem tinha conseguido ferrar com a minha cabeça.

— Dray, querido, eu vou estar no primeiro voo disponível para casa.

O peso do dia parecia como um cobertor de chumbo no meu peito e minha mão doía tanto que eu queria bater em alguma coisa para amortecer a dor novamente.

— Vejo você quando chegar em casa, mãe.

A viagem para casa parecia não ter fim e o ritmo hipnótico das luzes de freio no tráfego congestionado da rodovia quase me colocou para dormir. Era como se eu

tivesse vivido três vidas nas últimas 48 horas, três longas-fodidas, vidas de merda.

Além do barulho de cordas e polias, a marina e o barco estavam quietos sob o céu sem lua. Eu estendi minha mão contra o meu estômago enquanto eu me arrastava pelas pranchas de madeira do cais. Eu estive em tal torpor, que eu não tinha percebido que as luzes estavam acesas na cabine do barco.

Eu dei um passo para o convés e abri a porta. Nix se levantou do sofá com um pacote de seis de cerveja em cada mão.

— Achei que você poderia precisar de um pouco disso.

Engoli em seco e assenti.

Ele colocou a cerveja em cima da mesa, se aproximou de mim e colocou a mão no meu ombro.

— Olhando para o seu rosto e da maneira que essa mão está enfaixada, eu acho que foi um dia muito fodido.

Uma risada inesperada jorrou da minha boca.

— Vamos colocar desta forma, depois dos últimos dois dias, eu vou precisar de ambos os pacotes de seis. — Eu levantei a minha mão enfaixada. — E quando eu estiver bêbado o suficiente, eu quero que você pegue uma faca e corte essa mão. Dói pra caralho.

Nós sentamos no sofá e cada um de nós pegou uma lata. Abaixei minha cabeça para trás e bebi até que a dor em minha garganta foi substituída pela sensação suavizadora da cerveja. Limpei a boca com as costas da minha mão e levantei a lata.

— Um brinde ao meu velho pai, pior merda de pai que uma criança poderia pedir.

Nix bateu sua lata de cerveja contra a minha.

— Um brinde a merda-de-festa que chamamos de vida. — Ele tomou um gole e em seguida, levantou-o novamente. — Oh e um brinde para minha primeira experiência como cirurgião. — Ele olhou para minha mão enfaixada. — Eu não acho que haja algo mais penetrante que uma faca de manteiga na cozinha.

Dei de ombros e tomei outro gole.

— Como eu disse, eu vou ficar muito bêbado, então você pode apenas cortar.

Ficamos em silêncio por algum tempo e então, eu levantei minha lata novamente.

— Um brinde as pessoas em minha vida que importam. — Eu olhei para ele e ele apertou a lata contra a minha. — Obrigado por ter vindo, Nix.

Capítulo 07

Dray

Uma tempestade na Califórnia era tão rara quanto às pessoas dizendo coisas agradáveis sobre meu pai, mas ambos aconteceram no mesmo dia em agosto. Nuvens negras e ameaçadoras, pesadas com a chuva quente de verão, pairavam sobre o túmulo. E mesmo que não houvesse nenhuma luz solar radiante, o mundo parecia iluminar um pouco conforme eles baixaram o meu pai em seu lugar de descanso eterno. Não havia lágrimas ou lenços de tecido para ser passado ao redor, mas as pessoas, conhecidos casuais e dois dos irmãos do meu pai, ficaram por perto se preparando contra a rajada ocasional de vento e cavando fundo para chegar a boas lembranças. Mamãe ficou sob seu guarda-chuva, olhando quase envergonhada que ela não tinha nada a dizer. Eu tinha certeza que eu tinha ouvido um suspiro de alívio quando eles baixaram o caixão no chão.

Meus amigos, minha única família real, ficaram amontoados sob dois grandes guarda-chuvas. Scotlyn segurou o braço de Nix com força e Clutch teve seu enorme braço em torno do ombro de Taylor. Barrett estava perto,

longe do abrigo do guarda-chuva. Pingos de chuva escorriam pelo seu casaco.

Um táxi amarelo estacionou no meio-fio algumas centenas de metros de onde estávamos e um guarda-chuva azul e branco abriu na frente da pequena pessoa que o segurava. Cassie se arrastou até a colina para o túmulo, tentando não escorregar na grama molhada e tentando ainda mais não ser levantada pelo vento sob seu guarda-chuva.

Ela empurrou a franja de seus olhos quando ela olhou para mim e levantou a mão em saudação.

No momento em que a última oração foi lida, o punhado de participantes se dispersaram. Meus tios caminhavam com a minha mãe até o carro e eu caminhei até Cassie e abaixei sob seu guarda-chuva. Água escorria do meu cabelo e meu casaco estava encharcado.

— Você veio sem um guarda-chuva? — Ela perguntou com aquele tom leve que sempre soou como um sorriso para mim.

— Guarda-chuvas são para maricas. — Eu inclinei minha cabeça para meus amigos atrás de mim. — Como esses caras.

Ela olhou para a minha mão enfaixada.

— Será que você se machucou em uma luta?

— Algo parecido com isso.

Ela estendeu a mão enluvada com o dedo e limpou uma longa gota de água do lado do meu rosto. O gesto inesperado me pegou de surpresa e levou um segundo para me recuperar. Eu nunca tinha mostrado a Cassie meu outro lado, o lado vulnerável que provava que eu era, em algum lugar, humano sob a atitude durona. Eu nunca quis que ela visse esse lado meu e agora, parecia que foi um erro.

— Eu realmente sinto muito, Dray. Eu sei que ele não era um bom pai, ainda...

— Nana sempre disse que isso era o melhor... ele era um monstro. É estranho saber que ele não está mais aqui e parecia que a cada ano que passava, ele ganhava um pouco de decência. Mas eu sempre imaginei à taxa que ele estava tentando melhorar, ele teria de chegar a idade de cem para acabar com todo o mal. Eu não vou sentir falta dele, Cass. — Antes que eu soubesse que eu estava fazendo isso, eu estiquei meu braço e arrastei os dedos pelo seu rosto. — Não como eu vou sentir sua falta.

Ela apertou sua mão contra a boca, mas eu não tinha a intenção de fazê-la chorar. Um milhão de vezes eu disse a mim mesmo que eu precisava implorar. Eu precisava ficar de joelhos e dizer-lhe para não ir. Eu queria dizer a ela que um pedaço da minha alma estava partindo com ela, mas eu não poderia ser o único a ficar no caminho de seu sonho. Ela queria essa carreira e ela merecia.

Uma rajada de vento atravessou o cemitério e estendi a mão para a alça de seu guarda-chuva.

— Você está prestes a flutuar com essa coisa, Mary Poppins. — Uma risada curta explodiu de seus lábios e seu sorriso voltou. — Você sabe, Cass, eu sempre fui um daqueles caras que ninguém espera muito. — Ela abriu a boca para protestar, mas eu balancei minha cabeça. — Eu não tenho qualquer ilusão sobre isso. Fui chamado em minha escola de mais propensos a ter um registro policial e por algum tempo, eu estava vivendo até essa previsão. O homem que apenas abaixou naquela sepultura me fez sentir inútil e minha mãe não foi de grande ajuda também. Se não fosse por Nix e Clutch, eu teria acabado na cadeia com certeza. Mas eles não eram os únicos que me impediam de ir até o limite.

Ela mordeu o lábio inferior, um hábito que eu conhecia muito bem e vê-lo agora, sob a sombra isolada do guarda-chuva, fez meu peito apertar.

— Eu sempre pensei que, se alguém era capaz de acreditar em mim assim como Cassie pode cuidar de mim, então talvez eu não fosse um perdedor depois de tudo. — Seus ombros se sacudiram com um soluço. — Eu não estou dizendo isso para conseguir simpatia ou fazer você se sentir mal por ter me deixado, Cass. Estou feliz por você. Eu só queria que você soubesse que importa para mim que você

cuidou de mim. E eu sempre cuidei de você. Eu só tinha um jeito estúpido de mostrar isso.

Ela fungou e apertou seu casaco em volta dela.

— Não há um só cabelo inútil em sua cabeça, Dray. E quanto mais cedo você acreditar nisso, melhor. Você é um lutador em todos os sentidos da palavra. Você cresceu em uma fria, casa brutal, mas isso não tira o seu coração. Eu sei que não importa aonde eu acabar, eu nunca vou me sentir tão segura e tão amada como eu me senti com você. — Ela se inclinou para frente e beijou meu rosto e eu fechei os olhos com a sensação de seus lábios na minha pele.

Ela enxugou as lágrimas com os dedos enluvados.

— O táxi está me levando para o aeroporto. É realmente uma grande oportunidade para mim, Dray.

— Eu sei e você vai ser grande para ela, porque você é incrível em tudo que você faz. — Eu empurrei minhas mãos profundas em meu bolso do casaco para resistir ao impulso de tocá-la. O ar frio e úmido fez doer a mão quebrada, mas a dor no meu peito era pior. Ela se aproximou e abraçou a todos em adeus e então olhou para mim mais uma vez, antes de voltar para o taxi. Eu subi até o túmulo e vi quando o pequeno trator empurrou a terra e jogou-a na sepultura. Eu estive lá e esperei até que o caixão desaparecesse completamente.

A mão de Nix pousou no meu ombro e eu olhei para ele.

— Estávamos todos pensando em ir ao Lucy. Clutch e Barrett vão parar e comprar pizza e cerveja. Você quer a nossa companhia?

— Sempre.

Capítulo 08

Dray

A chuva tinha parado, mas ela deixou para trás um céu cinza feio e uma pequena tempestade. Os barcos ao longo da marina abalaram da proa à popa e de volta. Água batia sobre o cais e do outro lado nos meus sapatos, enquanto eu caminhava de volta para Lucy.

Eu tive apenas tempo suficiente para lavar alguns pratos e pegar minhas meias sujas antes que Nix chegasse com Scotlyn e Taylor.

Nix seguiu as meninas para dentro.

— Eu não tinha pensado sobre o convés estar muito molhada para usar.

Scotlyn tirou as luvas, mas pareceu pensar melhor sobre tirar o casaco. Após duas semanas de temperaturas altas, a cabine realmente parecia fria e úmida.

— Vai ser aconchegante, mas acho que todos nós podemos caber. Mesmo Clutch. — Ela olhou ao redor. — Talvez.

— Eu sinto falta de viver na água, mas eu não perco este pequeno espaço — disse Nix.

A tempestade não era realmente uma onda, mas mais se avolumou. Ainda assim, a cabine balançou o suficiente para mover as cadeiras da cozinha para trás. Taylor esticou suas longas pernas para fora na frente dela enquanto ela se sentou no sofá com o braço pressionado contra seu estômago.

— Não estou completamente certa de quanto tempo eu vou ser capaz de ficar aqui. Eu já estou me sentindo enjoada.

— Você está definitivamente começando a tomar essa palidez verde familiar — disse Scotlyn.

Lucy mergulhou em seu lado.

— Eu acho que a âncora humana chegou com a pizza. — Nix abriu a porta. Clutch teve que se curvar para passar. Ele trazia a cerveja e Barrett entrou atrás com as pizzas. Eu quase não tinha comido desde o meu último dia na praia quando Cassie tinha me dito que estava partindo. Tanta merda havia acontecido desde então, eu realmente não tive tempo para pensar sobre o meu estômago, incomum para mim.

Barrett baixou as caixas de pizza sobre a mesa e Clutch e eu retiramos as cadeiras e sentamos. Eu tenho um terço de seu peso, mas eu batalho para comer e, neste momento, eu estava pronto para devorar a caixa de papelão.

Clutch pegou o maior pedaço.

— Eu percebi que você estava parecendo tipo nanico. Se você perder mais peso, Tank vai começar uma nova divisão em miniatura apenas para você.

Eu bati a mão de Barrett longe da fatia com a maior salsicha e agarrei-a para mim.

— Nunca mais me chame de nanico. Isso é o que um idiota nas docas me chama e ele me fez perder minhas horas esta semana. — Eu levantei minha mão enfaixada. — E isso começou o que acabou por ser um dia muito longo para mim e para a minha pobre mão.

Com Clutch e Barrett na cozinha, Nix tinha que passar pela parede para chegar à pia para pegar alguns copos.

— O que aconteceu lá fora? — Perguntou Nix. — Você nunca disse.

— Há esse monte de pau chamado Bill, que se autodenomina Barba Negra, que carrega um cartão casual e acha que ele é uma grande coisa por causa disso. Filho da puta descuidado quase caiu de cabeça sobre a lateral de um contêiner e nós estávamos a uns bons 15 metros de altura. Mas eu o agarrei. Da próxima vez, eu acho que meus reflexos poderão ser mais lentos. Minha barra de amarração voou sobre a lateral e acabei perdendo minhas horas.

— Chama-se de Barba Negra? — Perguntou Barrett.

— Sério? — Perguntou Clutch. — É o que você conseguiu com isso, Rett? — Clutch virou-se para mim. — Então você salva a vida do indivíduo e por causa de seu status sindical, você tem que levar a culpa por sua estupidez?

— Sim, é uma merda. — Eu segui para outra fatia.

— Uau, isso parece terrivelmente injusto. — Scotlyn olhou longamente sobre o ombro de Barrett na pizza que Clutch e eu estávamos limpando na velocidade da luz.

— Não seja tímida — Clutch disse durante um bocado. — Basta chegar e agarrar uma fatia, Scottie.

Ela levantou a mão com cautela.

— Para ser honesta, eu estou meio que com medo de colocar minha mão lá dentro.

Eu quase cuspi minha pizza com o riso. Foi tão bom estar ao redor de todos novamente. Era definitivamente o que eu precisava.

Nix alcançou, pegou um pedaço e entregou a ela. Então, ele ergueu a mão e fez um show de contar os dedos.

Scotlyn sorriu.

— Meu herói. As coisas corajosas que você faz para mim. Ei, a feira de rua vai acontecer na marina neste sábado? Todos nós devemos ir.

Clutch e eu trocamos olhares, assegurando de que ele sentia o mesmo sobre uma feira de rua.

Scotlyn pegou os olhares.

— Ah, vamos lá, é a última do verão. Haverá muita coisa legal e música. — Ela olhou para Clutch e depois para mim. — E o folheto disse que haveria doze caminhões de alimentos.

Clutch torceu a boca em consideração.

— Você sabe, talvez a gente os percorresse julgando, Dray. — Ele se inclinou para trás em sua cadeira e olhou para a sala de estar. — Ei, Taylor, você não vai pegar uma pizza?

— Não a menos que você a queira coberta pelo que há no meu estomago — Taylor chamou de volta fracamente.

— Pobre bebê — Clutch murmurou para si mesmo e, em seguida, recostou-se de novo — nesse caso, eu posso ter o seu pedaço?

Não houve resposta, então, naturalmente, ele tomou isso como um sim.

Nix abriu uma cerveja.

— Ouvi dizer que esse novo caminhão de torta ia estar lá. Nada além de tortas caseiras.

— Eu acho que nós provavelmente poderíamos suportar a feira de rua se comermos tortas é uma possibilidade — disse eu.

— Cara, isso me lembra — Barrett olhou na minha direção — alguns dos meus amigos estão indo para o México para surfar no próximo mês. — Ele se inclinou para frente com entusiasmo e a mesa instável inclinou sobre duas pernas por um segundo. — Nós devemos ir. Após a semana na praia, eu estou realmente pronto para surfar novamente.

Clutch apontou seu queixo para deixar Barrett saber que havia uma longa sequência de queijo pendurado no dele.

— Primeiro de tudo, irmãozinho, você não tem um centavo no seu nome, assim você não pode pagar. Em segundo lugar, você quase não tinha tempo para surfar na semana passada, porque você estava tão ocupado fo... — Clutch fez uma pausa, olhou para Scotlyn e, obviamente, decidiu mudar seu fraseado — com outras atividades. E em terceiro lugar e mais importante, eu não estou voando para o México para tirar a sua bunda da cadeia depois de ser pego fazendo uma das muitas coisas estúpidas que eu sei que você vai fazer.

Barrett continuou a mastigar, enquanto olhava para Clutch com um olhar entediado.

— Você sabe? Porque eu estava conversando com Dray. E eu vou ter dinheiro em breve.

— Ótimo e, em seguida, você pode arranjar um lugar de sua preferência — Clutch disse laconicamente.

— Eu vou. — Barrett olhou para mim. — Então, o que você diz Dray?

Dei de ombros.

— Eu vou ter que roubar um banco, mas vamos ver.

O gemido fraco de Taylor navegou do sofá. Ela atravessou a pequena sala de estar em três passos longos e explodiu no convés. Todos nós viramos a nossa atenção para Clutch, que estava em busca de sua próxima fatia, aparentemente mais conscientes de seu estômago do que o fato de que sua namorada estava pendurada sobre os trilhos, lançando seu café da manhã no Pacífico agitado.

Levou um segundo para perceber que todos os olhos estavam sobre ele. Ele deixou cair a fatia de pizza com um suspiro triste.

— Eu acho que eu deveria levá-la para fora do barco. — Ele se levantou e com a cabeça apenas roçou o teto. — Eu tenho que voltar para o trabalho de qualquer maneira. — Ele olhou para a fatia novamente.

— Não há nenhuma maneira que Taylor vai querer ver você comer uma fatia de pizza — disse Scotlyn.

— Sim, eu acho que não. — Clutch olhou para mim. Ele quase não tinha dito uma palavra para mim sobre a perda de meu pai, porque ele sabia que não tinha havido forte ligação entre meu pai e eu. O pai de Clutch não era abusivo, mas nunca houve muita ligação entre eles também. Ele tinha meio que assumido Barrett, onde seus pais haviam faltado. Barrett era como eu. O problema o atraia com muita facilidade e enquanto Nix e Clutch estavam em sua parcela de problemas quando cresceram, eles sempre fizeram questão que Barrett e eu nunca saíssemos demais da linha. — Até mais tarde, Bro. Se você precisar de qualquer coisa...

Eu balancei a cabeça.

Clutch caminhou até o sofá e pegou o casaco de Taylor. Ele olhou de volta para a cozinha.

— Ei, Rett, você vai andando para casa ou o quê?

Barrett se levantou e pegou mais duas fatias. Ele apontou para mim.

— Me liga. Tully está tendo a noite das damas na próxima quinta-feira e nós não queremos decepcionar as damas por não aparecer.

Nix riu.

Barrett pegou uma cerveja.

— O que, você vê um problema com o meu pensamento?

Nix balançou a cabeça.

— De modo nenhum. Acho que vocês dois são uma combinação perfeita para a noite das damas.

Vimos através da pequena janela da cozinha quando Clutch saiu no convés e pegou Taylor em seus braços. Ela descansou a cabeça contra ele e ele a levou até a doca. Barrett seguiu-os com a pizza em uma mão e cerveja na outra.

Um forte raio de sol entrou através da cobertura de nuvens e aqueceu a pequena cozinha.

— Há esse sol de agosto — disse Nix quando ele e Scotlyn se juntaram a mim na mesa.

— Quanto tempo a sua mãe vai estar na cidade? — Perguntou Nix.

— Eu acho que ela está saindo em poucos dias. — Passei o dedo ao longo da condensação na lata de cerveja. — Nós quase não falamos dez palavras desde que chegou aqui. Ela quer vender a casa imediatamente. Ela disse que ia me dar algum dinheiro, mas eu só vou acreditar quando isso acontecer. No começo eu estava pensando que eu deveria ficar lá, mas não é realmente um lugar onde eu

quero ficar. Assim como minha mãe disse esta manhã "não há boas lembranças". — Eu olhei para os meus dedos. Eles estavam envolvidos em torno de uma lata de cerveja assim como o meu pai havia estado. Eu nunca ia cometer os erros que ele cometera. Ele aprendeu com seu pai e eu planejava fazer tudo ao contrário. Não importa o que o meu futuro reservava, ele estava destinado a ser melhor que a vida sombria e patética que meu pai tinha levado.

— Quando você irá ao médico para ver essa mão? — Perguntou Scotlyn.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu sei que há alguns ossos quebrados lá, mas eles não foram deslocados de um jeito muito ruim, então eu estou deixando curar sozinho. Muito caro para consertar. Não dói mais. Eu não sou um artista como Nix. Alguns ossos ligeiramente tortos não são um grande negócio quando você está trabalhando nas docas ou lutando. A propósito — Olhei para Nix — Eu acho que o Wolverine vai dar certo. Assim que eu tiver algum dinheiro, vamos fazê-lo.

— Eu sei que está bem para ele. Podemos fazê-lo na próxima semana, se você quiser.

Eu respirei longo e triste.

— Cassie é realmente algo, não é?

Scotlyn se aproximou e colocou a mão no meu pulso.

— Ela é. — Ela se inclinou e beijou minha bochecha. — E você também. — Ela se inclinou para trás contra a cadeira. — Na verdade, somos todos muito incríveis foda.

Nix e eu olhamos para ela de boca aberta.

— Você acabou de dizer... — Nix se inclinou para frente e baixou a voz para um sussurro — a palavra com f?

Ela corou.

— Só porque eu não a uso como um verbo, adjetivo e todas as outras formas de expressão, como vocês fazem, não significa que eu não posso dizer isso de vez em quando. E quando eu a usar, ela tem muito mais impacto porque é raro. Seus rostos alguns segundos atrás provaram meu ponto perfeitamente.

— Tudo bem agora, eu vou ter que te levar para casa, porque eu estou completamente ligado — disse Nix.

Eu ri.

— Por favor, você está ligado quando ela espirra.

— Uh, podemos deixar este assunto? — Scotlyn implorou.

— Desculpe querida. — Nix levantou. — Eu tenho que voltar para a loja. Um cara está vindo para ter o nome da namorada tatuado em seu braço.

Eu sorri.

— Cassie estava certa sobre isso. — E então, um pensamento deprimente me ocorreu. Nix parecia saber o que eu estava pensando.

— Não era porque ela estava planejando deixá-lo — disse Nix abruptamente antes que a ideia completa pudesse tomar forma na minha cabeça. — Eu não acho que ela já tivesse planejado deixar você. Cassie sempre foi supersticiosa sobre as coisas. Ela estava sempre batendo três vezes no balcão e ela pirava se eu jogava sal em minhas batatas fritas sem jogar algum sobre meu ombro. Ela só pensava que seria má sorte.

Engoli seco o resto da minha cerveja. A lata bateu na mesa quando eu a arremessei para baixo.

— Acontece que ela estava certa, pelo menos para mim. Talvez devêssemos fazer a tatuagem esta semana. Eu não consigo desligar o fluxo de má sorte.

— Só me avise — disse Nix.

Levantei-me e caminhei até a porta. Scotlyn me abraçou com força por um longo tempo. Ninguém conhecia sofrimento e desgosto mais que ela e era possível sentir isso em cada abraço, cada toque.

— E eu espero que você venha com a gente para a feira de rua no sábado. Então, esteja pronto.

— Sim? Eu não sei. Talvez.

Nix me deu um abraço rápido.

— Pega leve com essa mão.

Eles foram para o cais e fechei a porta. Um silêncio denso serpenteava na cabine e estar sozinho trouxe de volta um pouco da escuridão que tinha enchido minha cabeça nos últimos dias.

Lá fora o sol tinha feito algumas boas tentativas de romper, mas parecia que o céu sombrio estava aqui para ficar e combinar com meu humor. O convés do barco levantou para cima e para baixo com a maré de tempestade. Saí para a proa e me encostei ao corrimão. O frio no ar foi uma mudança agradável do calor escaldante das últimas semanas. A água sob a proa era preta e espumosa. Pequenas ondas ondularam acima sobre o cais e lavavam as pranchas de madeira desgastadas.

O rabinho encaracolado de Pete Piranha brincava no ar quando o cão trotava ao longo da doca patrulhando por quaisquer tornozelos desavisados. Um barulho chamou a minha atenção para a popa. A gorda gaivota cinzenta havia desembarcado com sua captura e o pássaro rapidamente sugou o minúsculo peixe antes de quaisquer outras aves viessem para roubá-lo.

Alguém gritou e eu virei para trás. O cão não estava mais na doca e Charlie caiu de joelhos. Ele estava pendurado sobre a borda do cais, chegando

desesperadamente em direção à água. As patas finas de Pete remado freneticamente, tentando se apossar de algo sólido. Sua pequena cabeça redonda desapareceu sob a água e, em seguida, veio à tona novamente.

— Oh meu Deus, Pete, não! — Gritou Charlie.

Eu arranquei minha camisa e sapatos. A água parecia fria, escura e totalmente pouco convidativa. Não querendo pousar no cão, eu pulei perto do barco. Minha cabeça apareceu acima da superfície.

— Merda, isso está frio. — Estendi a mão para Pete e as suas duas patas dianteiras finalmente encontraram algo sólido para agarrar, meu antebraço. Suas garras cavaram fundo na minha pele. Elas eram tão afiadas quanto as de um gato e eu prendi a respiração contra a dor. Se eu entrasse em pânico só faria suas garras irem mais fundo.

— Por aqui — gritou uma voz ansiosa para mim do cais. Cassie ajoelhou-se e estendeu a mão para o cão.

Ondas bateram no meu rosto e a água salgada picou meus olhos quando eu levantei o cão aterrorizado até ela. Minha mão quebrada doía enquanto estendia a mão e tirei as garras para fora da minha pele como se eu estivesse tirando uma série de lascas grossas, curvadas.

O rosto de Cassie estava pálido e preocupado quando ela pegou o cachorro e entregou para Charlie. Então, ela virou de volta para mim.

— Dê-me sua mão, Dray.

O movimento selvagem das ondas tornou difícil andar de lado e minha mão quebrada se mostrou inútil. Estendi a mão para a beira do cais com a minha mão boa. Rios de sangue fluíram a partir da série de buracos deixados pelas garras de Pete. Assim quando eu respirei fundo para puxar-me para cima com um braço, uma onda poderosa rolou para fora sob a doca. Eu perdi meu aperto e a água me jogou violentamente contra o casco de Lucy. Minha cabeça disparou para trás e senti a vibração em meu crânio. O mundo ficou nebuloso. Senti meu corpo sendo sugado abaixo da superfície apenas antes de tudo ficar preto.

Eu estava deitado de bruços sobre o tapete no octógono, mas eu não conseguia me levantar. Minhas pernas não se moviam. Em seguida, duas mãos agarraram-me, mas não eram do meu oponente. As mãos eram suaves e gentis e me seguraram com força e me puxaram junto. Quando minha cabeça rompeu a superfície, o ar frio me assustou na consciência. Eu tossi e cuspi água salgada queimando na minha garganta. Cassie se esforçou para me levar a doca e eu tentei sacudir a tontura. Eu tinha muitas contusões, médicos haviam me dito, mas a paulada na cabeça, juntamente com a maré gelada implacável tinha me arrebatado de minha força habitual.

Cassie tinha saltado para me salvar, mas agora, ela era a pessoa lutando para se manter acima da superfície.

Eu puxei seu pequeno corpo tremulo contra mim. Seus braços em volta do meu pescoço. Seu queixo tremia incontrolavelmente. Charlie tinha se recuperado do terror de ver seu cãozinho sendo sugado sob as ondas. Ele estava inclinado para baixo, estendendo uma mão trêmula.

A faixa que a enfermeira me dera agora estava afundando no fundo da marina. Cheguei até a doca com a minha mão boa.

— Charlie, eu estou preocupado que irá puxá-lo. Podemos puxar-nos para cima. Cass, espere eu agarrar e eu vou empurrá-la para cima.

Ela assentiu com a cabeça fracamente e estendeu a mão. Seus dedos brancos agarraram-se à beira do cais. Enfiei minha mão para baixo sob sua parte inferior e empurrei-a até que ela fosse capaz de puxar-se para o cais. Ela estava tossindo e tremendo descontroladamente, mas ela virou-se e inclinou-se para me ajudar. Ela estendeu a mão.

— Dray, chegue até mim.

— Eu bati minha mão quebrada no casco. Eu só tenho uma mão boa e eu não quero puxar você de novo. — A água bateu na lateral do meu rosto e meu ouvido encheu com água salgada. Eu acabava de ser agredido pelo barco e a maré. Eu subi e me puxei para a superfície lascada da doca com um braço.

Levei alguns segundos para recuperar o fôlego. Eu me sentei e pressionei a minha mão contra a parte de trás da minha cabeça. Um nódulo doloroso estava se formando.

Charlie estava sobre nós dois com Pete em seus braços. O cão era ainda menor molhado, mas ele ainda conseguiu levantar o lábio e rosnar para mim. Charlie deu-lhe uma pequena sacudida.

— Ele acabou de salvar sua vida, seu ingrato, vira lata estragado. — Charlie olhou para mim. — Eu não sei como agradecer a vocês dois.

— Estou feliz que estava por perto, Charlie. Eu acho que nós vamos para dentro e nos secar.

— Certo, é claro. Apresse-se para dentro.

Capítulo 09

Cassie

O peito nu de Dray subia para cima e para baixo com respirações profundas. Seus olhos castanhos escureceram, enquanto olhava para mim como se eu tivesse acabado de aparecer de uma nuvem de fumaça. Uma poça de água salgada cresceu debaixo dos nossos pés. Eu ainda tinha minhas botas, meu par favorito, mas agora um par que eu teria que me desfazer.

O horror do evento que tinha acabado de acontecer alcançou-me em um surto agudo de emoção e comecei a chorar. Cautelosamente, como se pensasse que eu poderia fugir dele, Dray avançou para mim e passou os braços em volta de mim. Foi a primeira vez que ele me segurou em meses e minhas lágrimas escorreram mais rápidas. Sua pele estava fria e úmida quando eu pressionei meu rosto contra os músculos rígidos de seu peito.

— Eu não entendo, Cass. Eu pensei que você estivesse em um avião indo para Nova York.

Eu balancei minha cabeça, mas mantive meu rosto pressionado contra ele. O frio da água embebida em meus ossos e minhas pernas e braços doíam com ele.

— Eu deveria estar. — Eu enxuguei minhas lágrimas com o polegar. Minhas lentes de contato estavam borradas pela água salgada. Pisquei algumas vezes, mas pouco fez para eliminá-los.

Ergui a cabeça e olhei para ele. Cristais de sal começaram a se formar nas pontas escuras de seu cabelo espetado curto. Eu tinha esquecido o que era estar tão perto dele. Ele sempre usava aquele escudo exterior duro, mas eu o conhecia bem. Eu sabia sobre o cara dentro que desejava estar preocupado. Eu me apaixonei por Dray desde o primeiro momento em que ele entrou no Freefall e isso não havia mudado. Isso nunca iria mudar, não importa o que acontecesse ou onde meu futuro me levasse.

— Eu não estava pronta para sair ainda. Eu mudei meu voo para a próxima semana.

Seus braços soltaram e ele se afastou.

— Eu acho que foi bom que você veio, ou eu estaria flutuando com os peixes agora — disse ele com indiferença. Eu o feri novamente. Eu estava ficando ridiculamente boa nisso.

— Eu não estava pronta para deixá-lo — eu soltei. — Droga, Dray, pare de agir como um bastardo frio sobre tudo. Você acha que isso é fácil para mim? Eu sinto como se estivesse sendo puxada em direções opostas e, eventualmente, eu vou partir ao meio.

Seu olhar caiu e sua mandíbula se encolheu, um hábito dele de quando estava chateado. Ele balançou a cabeça e olhou para mim.

— Eu não vejo nenhum puxar, Cassie. Você já fez a sua escolha.

Chupei meu lábio inferior entre os dentes, esperando que de alguma forma, eu parasse de chorar mais.

— Sim, você sabe o que, Dray? Você está certo. — As palavras queimaram minha garganta. — Não sei o que eu estava pensando. — Completamente molhada e tremendo, eu me virei para sair.

Seu braço passou pela minha cintura e ele me puxou de volta contra ele.

— Merda, Cassie, eu não sei o que eu deveria dizer. Tudo o que sei é que você partiu e eu odiei que você me deixou. — Ele me virou e seus braços fortes enrolaram em torno de mim quando sua boca desceu sobre a minha.

Nós nos movemos com o desespero de dois adolescentes que tentam se apressar e terminar antes de serem pegos. Meus dedos, ainda dormentes com o frio, se atrapalharam com o botão em sua calça e ele, da mesma forma desajeitada, desabotoou a frente do meu vestido com seu lado funcional. Fazia meses e a fome entre nós, se não estivéssemos estado sob tais circunstâncias, de partir o coração, era quase cômica.

Ele empurrou para cima o vestido molhado e deslizou para baixo com as duas mãos, mas fez uma careta quando os dedos de sua mão esquerda ficaram presos no tecido.

— Eu estive pensando nisso todos os dias durante os últimos seis meses, ter você aqui, nua em meus braços — disse ele entre respirações — mas na minha fantasia, eu era capaz de usar as duas mãos... droga.

Segurei-lhe o pulso e levantei a mão. Parecia vermelha e crua e um pouco torcida. Beijei-o levemente, desejando que eu pudesse absorver um pouco da dor que sentia. Sempre foi assim com Dray. Mesmo que ele não estivesse com dor física, eu sempre quis seriamente absorver um pouco da dor que eu sabia que ele tinha sofrido.

O ar frio na minha pele úmida e nua me fez tremer. Ele puxou-me em seus braços novamente e eu me senti aquecida instantaneamente. A linha magra dos músculos em seus ombros tinha me hipnotizado quando ele me levou para o quarto. Caímos na cama e me arrastei por baixo da pilha confusa de lençol e cobertor. Minha mente me dizia que isso era um grande erro e que eu tinha acabado de me abrir para mais dor, mas eu queria tanto Dray que não havia maneira de chegar aos meus sentidos.

Os dedos calejados de sua mão boa arrastaram por cima do meu peito e ele abaixou a boca para o meu mamilo. Minha mão em volta da parte de trás de sua

cabeça e eu puxei sua boca apertada contra mim. Sua língua brincou comigo enquanto ele acariciava minha pele nua. Tudo isso, a intimidade, a sensação familiar de suas mãos e boca em mim me fez doer com saudades dele.

Ele ergueu o rosto para o meu. Como sempre, seu olhar persistente enviou um redemoinho de calor através do meu peito e em volta do meu coração. Eu pressionei minha mão em seu rosto. Ele fechou os olhos contra a sensação da minha palma.

— Deus, Cass, você fica perfeita em minhas mãos. — Ele me beijou demoradamente e profundamente.

Nunca houve qualquer lado macio para Dray, mas ele sabia exatamente como e onde me tocar para me fazer quase implorar por ele. Nunca foi assim com qualquer outra pessoa. Ele me inclinou para trás contra os travesseiros e sua boca se moveu com ternura no meu pescoço e entre os meus seios para o meu estômago. Agarrei os lençóis enquanto ele se movia para baixo entre as minhas pernas. Seus dedos pegaram minha calcinha, deslizou para baixo e descartou. Ele passou a língua pela minha coxa em cursos longos e quentes. Ele levantou o rosto e seus olhos se abriram lentamente.

— Eu perdi o seu sabor.

Minha cabeça girava e eu estava bêbada com seu toque. Ele abaixou a boca para o calor úmido entre as

minhas pernas e sua língua encontrou meu ponto mais íntimo. Um pequeno grito escapou de mim e eu arqueei e baixei minhas costas, contorcendo-me contra a pressão de sua boca. Ele estendeu a mão para um travesseiro e colocou-o debaixo da minha parte inferior, levantando-me mais alta e mais aberta a sua boca. Seus dedos deslizaram dentro de mim enquanto sua língua lambeu avidamente a minha carne macia e quente. Apertei o lençol com força em meus dedos e movi com o ritmo de sua boca e mão.

Dray sabia tudo sobre mim, o que eu desejava, o que eu precisava. O barco parecia balançar para trás e para frente de modo selvagem, ou era apenas a minha cabeça, tonta com a sensação de seus dedos dentro de mim. Eu levantei meus quadris e ele colocou os dedos mais profundos. Sua boca e língua pressionada contra mim e eu não poderia conseguir o suficiente dele.

— Dray! — Eu gritei e sua mão se moveu mais profunda e em seguida, tremulas ondas de calor e prazer, quase demasiadas intensas para suportar surgiram, embora me pulsasse. Eu desmaiei, quase soluçando a partir da intensidade de tudo.

Ele se levantou da cama. Seus olhos não deixaram meu rosto enquanto ele empurrou suas calças para baixo e, em seguida, enfiou a mão no criado-mudo para um preservativo. Eu sempre o achei de tirar o fôlego, mas olhando para ele ficar em cima de mim, seu corpo magro,

musculoso nu e rígido com necessidade, fez mais do que tirar o fôlego, ele roubou um pedaço do meu coração. E ele era a única pessoa que jamais poderia fazer isso, de todo o coração, novamente.

Dray montou minhas coxas. Eu tinha certeza que ele seria selvagem e quase fora de controle, mas, em vez disso, ele se moveu lentamente e deliberadamente e umidade quente pulsou entre minhas pernas novamente. Com os joelhos, ele abriu minhas pernas, seu olhar pálido nunca deixando meu rosto. Seus ombros e músculos dos braços se flexionaram enquanto ele abaixou suavemente sobre mim. Ele sorriu para mim.

— Eu estou tentando decidir se isso é real ou se eu estou deitado no fundo do oceano agora.

— Engraçado, eu estava pensando a mesma coisa. — Eu subi e trouxe seu rosto até o meu. Beijei-o suavemente no início e depois, aumentei a intensidade. Ele baixou os quadris e eu envolvi minhas pernas em volta dele enquanto ele deslizava dentro de mim com lentidão tentadora. E então, ele balançou contra mim. Apertei minhas pernas em volta dele, querendo que ele fosse mais fundo e mais rápido. Ele olhou para mim, seus olhos estavam vidrados com uma necessidade furiosa de terminar o que tinha começado.

Estendi a mão para ele, mas ele segurou minhas mãos e segurou para baixo, ao lado da minha cabeça. Ele

estremeceu quando os dedos de sua mão quebrada enrolaram ao redor dos meus. Suas estocadas eram fortes, quase punitiva enquanto ele balançava contra mim. Em seguida, um gemido baixo enrolado em seu peito e ele fechou os olhos quando ele gozou dentro de mim.

Seu peito levantou e caiu com respirações profundas enquanto ele abaixou sobre mim. Dray me puxou para os seus braços e virou meu corpo com o dele, enquanto ele rolou para o lado.

Eu me aconcheguei em seu peito. Seu calor e sua fragrância familiar me fizeram sorrir.

— Eu esqueci o que estava faltando.

Ele me apertou mais forte, mas não disse uma palavra.

Eu olhei para ele.

— Essa é a parte onde você deveria dizer algo de volta como sim, eu perdi isso também.

Seu silêncio me atingiu como uma mão fria. Sentei-me e olhei para ele. Leve como seus olhos castanhos eram, ele sempre conseguiu um intenso olhar profundo.

Ele ergueu a mão em questão.

— O que você quer que eu diga, Cass? Quero dizer, se você não pode dizer o quanto eu perdi você pelo que

aconteceu aqui, então eu não sei o que posso acrescentar para provar isso.

Girei minhas pernas para fora da cama, nem sei mesmo se estava completamente certa, se era porque eu fiquei com tanta raiva ou surpresa. Dray raramente abria o jogo sobre qualquer coisa e ao mesmo tempo, eu sabia isso sobre ele, por algum motivo estúpido, delirante, eu esperava que ele se abrisse agora. Talvez seja isso que havia faltado todo esse tempo em nosso relacionamento. Talvez tenha sido a razão pela qual eu sentia que minha partida teve muito menos impacto sobre ele do que teve mim.

— Eu não pareço ser capaz de fazer nada direito quando se trata de você, Cassie. Merda, eu fiz muito melhor quando eu não estava tentando, antes de nos tornarmos um casal.

Fui até a gaveta e tirei a camiseta mais longa que eu poderia encontrar. Ele sentou-se nu na cama e olhou com aquela cara dura que ele poderia colocar para esconder todas as emoções que podia, Deus me livre, ser exposto.

Eu joguei a camisa em cima da minha cabeça e cruzei os braços para me aquecer. Minha garganta estava tão inchada com a mágoa, eu tinha certeza de que eu não seria capaz de falar, mas uma explosão de raiva e dor empurrou para fora as palavras.

— Eu... eu só queria que você dissesse fique. Isso é tudo o que eu queria de você, porra, Dray. — Minha voz vacilou, mas eu empurrei as lágrimas. — Eu só queria que você pedisse, ou talvez, até mesmo implorasse um pouco. Eu só queria que você dissesse não vá Cassie, não me deixe. — Engoli em seco e cruzei os braços apertados em volta de mim. — Eu só queria que você me surpreendesse, me chocasse, pedindo-me para ficar com você.

Um raio de sol fraco costeou pela vidraça suja acima de sua cabeça. O barco balançava e rangia como um grande animal doente mancando ao longo o terreno irregular. Ele olhou para mim.

— Se eu disser isso agora, o elemento surpresa terá ido embora meio que ferrado.

— Esqueça. Tudo é uma piada para você. Eu sou, obviamente, uma grande parte da piada. — Eu me virei e sai pisando forte para a sala. Meu vestido estava frio e úmido e cheirava a água do mar suja. Eu joguei-o de volta no chão. — Merda — eu soluçava.

As tábuas do assoalho rangeram atrás de mim. Ele vestiu uma calça jeans, mas não teve tempo para abotoa-la.

— E o outro cara?

Sua pergunta me confundiu no início, mas depois me lembrei da minha pequena mentira.

— Não há mais ninguém. Saí daqui com um coração cheio de chumbo, pesado demais para entregar a outra pessoa.

Houve um lampejo de alívio em sua expressão.

— Minha mãe passou anos com um homem que a impedia de viver uma vida real. Eu sei que ela sempre quis se tornar uma professora, mas isso nunca aconteceu por causa do meu pai. Eu nunca quis que você partisse, Cassie. Mas eu não quero impedir que você alcançasse seu sonho. Eu não quero ser o cara que fez você se arrepender, que você o escolheu sobre a vida que você sonhou.

Eu levantei meu dedo e balancei a cabeça.

— Não, você não comece a usar seu pai como uma desculpa para isso. Se você realmente queria que eu ficasse, você teria pedido.

Ele se encostou ao redor do sofá e cruzou os braços. Ele sempre manteve seu temperamento sob controle perto de mim. Era algo que ele fazia com certeza. Eu tinha o visto perdê-lo com um cara que ia colocar as mãos em mim uma vez. Ele quase derrubou o cara claramente em toda a sala em um acesso de raiva que tinha me assustado demais, mas ele nunca perdeu isso comigo. Nunca. Ele se manteve no controle, não importa o quão bravo ele estivesse se sentindo, mas, hoje, por uma vez, acho que eu teria preferido vê-lo perder. Eu precisava de alguma

emoção, mesmo que fosse fúria, algo para me deixar saber que isso estava comendo-o tanto quanto estava me destruindo.

Ele olhou para mim e, por um segundo, eu tinha certeza que eu tinha pegado um lampejo de emoção. Era mais dor que raiva, mas estava lá.

— Fique então, Cassie. Se você acha que pode ficar e nunca ter quaisquer arrependimentos sobre isso, então fique. Mas você não pode continuar a voltar e, em seguida, sair, porque eu não posso aguentar essa porra, Cass. Eu não posso aguentar, porra.

A sensação de mal-estar pesado pressionou contra o meu peito enquanto olhava para mim do outro lado da sala. Tirei a sua camiseta. Então, eu peguei o meu vestido e puxei-o sobre a minha cabeça. O tecido parecia tão frio e úmido como o meu coração. Minhas botas estavam encharcadas, mas eu deslizei-as. Dray sentou tão imóvel e sombrio como uma estátua em um parque, enquanto observava me vestir. Eu estava chorando no momento em que cheguei à porta da cabine, mas ele não fez nenhum movimento para me impedir. Seu apelo fraco para eu ficar foi quase pior que nenhum apelo de todos. A palavra arrependimento tocou repetidas vezes na minha cabeça enquanto eu corria desajeitadamente para a doca com minhas botas molhadas. Eu precisava parar de me enganar e seguir em frente com minha vida.

Capítulo 10

Dray

As bandagens que tive para a luta tiveram um laço no polegar conveniente que deixou o trabalho fácil. Envolver sua própria mão com força, sem o laço, era impossível e após a terceira tentativa, eu amassei o curativo e joguei-o na cadeira de praia.

A maré estava calma e a brisa era tão leve que mal tinha forças para mover a posição da bandeira no final do cais. Eu tinha acordado um dia depois de Cassie sair, me sentindo como se alguém tivesse enchido o meu corpo com areia. Eu a deixei ir embora. Foi a coisa mais difícil que eu já tinha feito. Ela queria que eu implorasse. A ironia disso era que dentro da minha cabeça, dentro do meu peito, eu estava implorando. Eu só não queria ser o único a impedi-la de ir. Eu sabia que a decisão viria com camadas de arrependimento da parte dela e eu teria que viver comigo mesmo sabendo que tinha causado. Havíamos passado uma curta tarde apaixonada nos braços um do outro e tudo sobre ela parecia da forma como devia ser. Mas foi tão fugaz e inesperado, eu tive dificuldade me convencendo de que tinha realmente acontecido.

O barulho característico do Chevelle de Clutch rolou no estacionamento da marina. Apesar de que as feiras de rua não eram realmente a minha praia, eu estava ansioso para passar um tempo com meus amigos. Solidão tinha uma tendência a infiltrar-se profundamente em meus ossos quando eu passava muito tempo pensando sobre as coisas. Eu passei dois dias intermináveis com a minha mãe, ajudando-a a arrumar as coisas que ela queria enviar de volta para a Flórida. Cada dia foi uma sessão longa de queixas sobre sua vida com o pai, como se eu não tivesse realmente estado lá para experimentar cada fodido minuto. Após o segundo dia levantando caixas e merda em movimento, minha mão doía mais do que nunca e ocorreu-me que, enquanto todos os outros tinham notado a minha mão quebrada, minha mãe nunca tinha notado isso ou se tinha, ela estava se sentindo muito ocupada sentindo pena de si mesma para dizer qualquer coisa.

Taylor e Scotlyn alcançaram primeiro o barco. Taylor com seu cabelo trançado acobreado espesso em suas costas e os longos cabelos loiros de Scotlyn estavam amarrados em um rabo de cavalo. Elas poderiam iluminar toda a manhã triste.

— Os caras estarão aqui em um segundo. — Taylor pulou no convés. — Clutch estava mostrando a Nix alguma nova bugiganga prateada que acrescentou ao motor.

— Clutch ama suas bugigangas. — Fui até lá e peguei o curativo da minha cadeira. — Enfermeira Scottie, você acha que você poderia enfaixar minha mão?

Scotlyn olhou para minha mão e franziu o nariz minúsculo.

— Parece pior que nunca, Dray. O que aconteceu?

— Só um pouco mais de contusões, é tudo. Bati-a — Fiz uma pausa. — Eu só não estou cuidando bem dela. Mas eu vou começar, eu prometo.

Scotlyn assentiu e a expressão em seu rosto me garantiu que ela conversou com Cassie.

— Como está sua cabeça? — Ela perguntou em voz baixa.

— O mesmo de sempre, como uma tigela de purê de batatas.

Nix chegou à Lucy e olhou para o cais em direção Clutch.

— Cuidado com....

Sua advertência foi interrompida por um som de rosnado e latido. Assim como Bill no estaleiro, a experiência de quase morte não tinha feito nada para a personalidade irritante do cão. Clutch quase caiu ao lado da doca em sua tentativa de evitar a bolinha de fúria.

— Filha de uma cadela — ele resmungou enquanto ele levou três passos largos e chegou a Lucy.

Scotlyn e Taylor caíram juntas no riso.

Nix olhou para o lado onde Pete não tinha desistido de sua busca pela pele do tornozelo.

— Você ouviu isso, Pete? Chamou-lhe de filho de uma cadela. — Nix voltou para Clutch. — Pete diz, sim, eu sou e o que tem com isso?

Scotlyn enxugou as lágrimas de seus olhos, enquanto tentava se recompor. Mal capaz de recuperar o fôlego, ela fez sinal para eu segurar a minha mão. Ela tocou a parte de trás dele.

— Meu Deus, Dray, você realmente deve ver um médico.

— Eu prefiro ter a enfermeira muito gostosa Scottie cuidando dela.

— Eu não sou uma enfermeira ainda — corrigiu ela.

— É só envolvê-la muito bem apertado. Ela ajuda a impedir os ossos de deslizarem uns sobre os outros. Dói demais quando isso acontece.

Ela mordeu o lábio inferior enquanto jogava suavemente o tecido ao redor da minha mão.

— Estou com medo de te machucar.

Nix olhou por cima do meu ombro.

— Não pense que você pode machucar muito mais do que já está. Sério, cara, se você precisar de algum dinheiro para ver um médico...

— O curativo vai ficar bem. Eu só tenho que parar de usar tanto a mão.

A proa mergulhou para frente ligeiramente enquanto Clutch sentou-se na cadeira de praia.

Olhei ao redor.

— Ei, espere um segundo, onde está aquele sempre bonito loiro arrastando o meu encontro.

Clutch riu.

— Esse consideravelmente louro esquivou para a casa pouco antes do amanhecer. Eu deveria ter acordado sua bunda e o feito vir junto, mas ele não é divertido quando ele está de mau humor.

— Pouco antes do amanhecer? É um recorde, não é? — Perguntou Nix.

A cadeira rangeu sob o peso da Clutch.

— Sim, ele geralmente sai da cama da garota bem antes do raiar do dia.

Um pequeno gemido de irritação borbulhava por entre os lábios de Scotlyn. Ela balançou a cabeça.

— Aquele cara — ela balançou a cabeça novamente. — Um dia ele vai fazer um passe para a garota errada e ela vai se afastar e golpeá-lo e então...

— Ele vai parar de se prostituir por aí? — Clutch riu. — Eu não acho que vai impedi-lo.

Scotlyn suspirou.

— Você não me deixou terminar.

— E então, ele vai se apaixonar por ela — brincou Taylor.

— Exatamente — disse Scotlyn. — As meninas se jogam em Rett. Se elas ficassem espertas e agissem desinteressada, ele estaria viciado.

— A teoria é boa, Scottie — Clutch disse — mas eu duvido. Estou feliz que ele conseguiu um emprego com a empresa de construção que está reconstruindo minha garagem. Isso significa que ele estará fora da minha loja em breve.

— Como ele desembarcou nisso? — Perguntou Nix.

— Ele está lá fora, trabalhando na garagem em seu tempo livre — suspirou Clutch — o que ele tem muito e o cara achou que tinha algum potencial real. O que significa que ele estará fora da minha loja em breve.

— Você já disse isso — eu disse.

— Será que eu disse?

Eu estremeci juntamente com Scotlyn quando ela puxou o pano apertado.

— Agora, eu vou para o status de quinta roda. Eu odeio o status da quinta roda. Pelo menos com Barrett junto, eu sou uma das duas rodas. Talvez eu só pegue algo para comer e depois siga para a academia. Eu preciso de um treino.

O lábio inferior de Scotlyn caiu.

— Com esta mão?

— Claro. Há um monte de coisas que eu posso fazer sem usar esse lado.

— Eu pensei sobre o que eu tinha acabado de dizer. — Mais ou menos.

Nix colocou a mão no meu ombro.

— Se Clutch e eu temos que ir então...

O rosto de Scotlyn apareceu.

— Oh, você ouviu isso, Taylor? Eles têm que ir.

Taylor inclinou-se contra a grade e cruzou os braços.

— Nós poderíamos deixá-los aqui para lutar contra todos os grandes, cachorrinhos médios e então, poderíamos fazer compras por alguns novos, melhores caras. — Ela olhou diretamente para Clutch.

Clutch recostou-se e cruzou os enormes braços sobre o peito.

— Tudo certo. Só não se esqueça de me trazer de volta uma daquelas tortas.

— Ah sim, a torta, eu me esqueci da torta. — Eu levantei minha mão para verificar a obra de Scotlyn. — Eu acho que você vai ser uma bonita e impressionante enfermeira, Scottie.

— Bem, obrigado, Dray.

Nós caminhamos pelo cimento que acabaria por levar até o centro da feira de rua. As pessoas já estavam arrastando suas cargas de cadeiras e caixas térmicas para a água, uma reclamação sobre a areia para o último sábado de agosto. Vozes e música cantarolavam na distância.

Scotlyn ficou para trás comigo. Ela colocou os braços ao redor dos meus.

— Como você está indo, querido? — Ela perguntou.

Eu suspirei.

— Eu não sei, Scottie. — Eu olhei para a praia. — Se eu tivesse a deixado saber como eu realmente me sentia por ela me deixar, então ela poderia ter ficado e então, ela sempre se perguntaria se teria perdido alguma coisa. Eu não poderia ser uma parte disso.

Scotlyn apertou meu braço.

— Se isso faz você se sentir melhor, eu acho que você fez a coisa certa. Por mais que eu queira ver vocês dois juntos novamente, ela precisava ir e pelo menos ver o que o mundo tem para oferecer. — Ela se inclinou e beijou minha bochecha. — Cassie é louca por você, embora. Você deveria saber disso.

— Parece lotado — Clutch falou para nós.

— A última feira do verão — disse Scotlyn. — É sempre superlotada.

— Acho que os doze caminhões de alimentos podem ter algo a ver com isso — disse Nix.

Um pequeno palco foi construído no centro da feira e uma banda meio-decente estava tocando músicas antigas de rock and roll. Havia apenas algumas pessoas em volta ouvindo-os. As meninas se separaram de nós quase que imediatamente para verificar as artes. Nós três fomos em direção ao cheiro de bacon e caldeirão de milho e tudo o que estava certo sobre o mundo.

— Elas insistem que venhamos com elas — comentou Clutch — e em seguida, elas fogem assim que chegam aqui.

Nix sorriu para ele.

— Preocupado que ela pode realmente encontrar um novo e melhorado cara?

Clutch riu. Taylor estava em uma louca perseguição por Clutch desde que ela tinha dezesseis anos. E Clutch tinha usado toda a sua força de vontade para ficar longe dela. Uma vez que ela fez dezoito anos, os anos de contenção foram demais. Não demorou muito para perceber que ele estava tão louco por ela. Para Cassie e eu, nunca me permiti acreditar que eu era bom o suficiente para ela. Eu sabia há muito tempo que ela gostava de mim, mas eu mantive minha parede fria de indiferença para mantê-la à distância. E uma vez que baixei a minha guarda, não demorou para provar que eu deveria sempre ouvir o meu interior.

Eu observei os caminhões de alimentos.

— Por qual extremidade devemos começar?

— Você começa onde você quiser — disse Nix. — É muito cedo para tacos e rolinho primavera de carne de porco. Estou tentando o caminhão de rosquinha.

Olhei para ele.

— Tudo bem, em primeiro lugar, nunca é cedo demais para tacos e rolinho primavera de porco. Você é um covarde por alimentos. E, em segundo lugar, se eu não começar a partir de uma extremidade ou outra, eu poderia perder algo entre eles. Certo Clutch?

Clutch bateu em seu estômago.

— Você sabe, desta vez estou com Nix. Algumas rosquinhas combinam muito bem com este momento. — Os tacos podem esperar.

— Qualquer que seja. Rett teria ido para os tacos.

Segui-os para o caminhão de rosquinhas e entramos na fila. A primeira banda terminou o seu conjunto e o barulho da multidão parecia crescer para preencher o espaço de silêncio causado pela falta de música. Eu olhava até o sinal.

— O que dizer de manjericão e limão? Quem iria comer uma rosquinha de manjericão e limão?

Nix sorriu de volta para mim.

— Ele diz que é um de seus tipos mais vendidos, mas eu vou para bordo de bacon.

— Agora você está falando — eu disse.

— Nana mencionou que você apareceu — disse Nix.

— Sério? Será que ela se lembrou da minha visita? Legal.

O rosto de Nix caiu como sempre fazia quando ele falava sobre a perda de memória de sua avó.

— Ela escreveu-o para que ela pudesse se lembrar de me contar. — Ele olhou para mim. — Isso foi no dia em que seu pai morreu?

— Sim. Coisa engraçada. A enfermeira do hospital me disse que eu me sentiria melhor depois que eu conversasse com a minha família. A primeira pessoa que eu chamei foi você. Então, fui visitar Nana. Minha mãe foi um tipo de reflexão tardia. Quão fodido é isso?

— Não soa fodido para mim — disse Nix. — A propósito, Cassie desembarcou em Nova Iorque na noite passada. Ela me mandou uma mensagem quando ela chegou lá.

— Eu acho que você é a primeira escolha de todos para ligar contando os eventos de mudança na vida. — Eu tentei manter a raiva fora da minha voz. Nix e Cassie estavam sempre próximos. Freefall nunca teria saído do chão se não fosse pela ajuda de Cassie na gestão da loja. E não havia nenhuma razão para ela me ligar. Idiotas como eu não mereciam a cortesia de uma ligação.

— Ela me disse que viu você antes de ir embora.

Eu encolhi os ombros.

— Realmente não quero falar sobre isso. Não há muito a dizer.

— Não tem problema. — Ele olhou para Clutch. — Hey, farol humano, você pode ver as meninas? Você acha que elas querem rosquinhas?

Clutch olhou em volta por cima das cabeças da multidão.

— Não as vejo, mas podemos comprar um par. Não é como se Dray e eu não podemos terminar os extras.

— Sim, eu tenho que ir devagar nas rosquinhas — eu disse. — Eu ainda estou planejando lutar na próxima semana.

Clutch olhou para minha mão enfaixada.

— Que merda você pode estar pensando?

— Eu preciso do dinheiro. Eu vou para a sala de expedição no início da segunda-feira, mas eu não sei se vou chegar a ter trabalho ou não.

— Olha Dray, se você precisar de algum dinheiro... — Clutch começou, mas eu o parei.

— Eu sei Clutch, mas não. Eu vou ficar bem. Eu já lutei com os nós dos dedos quebrados antes.

Scotlyn e Taylor nos encontraram. Nós compramos as rosquinhas e sentamos em dois bancos na areia para comer. As pessoas iam e vinham dividindo caminho entre o recinto e a praia. Era irritantemente lotado.

Todos os quatro eram bons em não ser demasiados casais enquanto eu estava com eles. Na verdade, eu quase podia senti-los tentando não ser. Mas eu definitivamente estava me sentindo como um estranho no ninho e sem Barrett para o entretenimento, eu realmente não queria estar na feira, mesmo com um desfile de escolhas

alimentares. Eu simplesmente não estava no clima para nada disso.

Eu abati duas rosquinhas e levantei do banco. Mão quebrada ou não, eu não estaria em forma para lutar na próxima semana se eu não voltasse em uma rotina.

— Bem, eu vou deixar que vocês façam o seu lindo dia na feira. Eu estou partindo para as entranhas de Los Angeles para um treino no Tank's.

Nix espreitou por cima de sua rosquinha para mim.

— Tem certeza? Ainda há um monte de comida para provar.

— Sim, eu tenho certeza. E pare de me olhar assim, Scottie. Eu estou bem. Foi uma semana de merda, mas eu estou esperando que as coisas melhorem em breve.

— Até mais tarde então. Quarta-feira é um dia lento em Freefall, se você ainda quiser a tatuagem — disse Nix.

— Sim, obrigado.

Capítulo 11

Dray

A academia do Tank sempre foi um lugar onde eu podia deixar para trás toda a merda e tumulto da minha vida. Era o lugar onde eu sempre senti que pertencia e não raramente houve um dia em que eu não tinha procurado estar lá. Mas, como tudo na minha vida, mesmo isso parecia estar se tornando uma porcaria. Eu não podia culpar Tank por ficar cansado de tudo e querer se aposentar, mas nada ia ser o mesmo sem ele.

O enteado de Tank, Josh, havia assumido a gestão da academia para que ele pudesse se aposentar. Surpreendentemente, Tank tinha começado a jogar golfe para preencher seu tempo livre. Aqueles de nós que eram regulares, tiveram alguns bons momentos em provocá-lo sobre a sua repentina velhice em sua vida. Ele, é claro, teve o prazer de lembrar-nos que tínhamos pagado basicamente por suas cotas de filiação no clube de golfe. Ele definitivamente fez bem nos últimos 10 anos e ele era um cara que merecia. Infelizmente, seu enteado, que era alguns anos mais velho do que eu, era um completo idiota. Eu não iria contrariar ele, porque era enteado de Tank, mas

agora que ele estava no comando das coisas, ele fazia meus punhos enrolarem cada vez que ele cruzava o meu caminho. E ele teve a mesma reação quando me viu chegando através das portas. Hoje não era diferente.

A academia de Tank estava dentro de um enorme armazém com piso de cimento, pois o ar condicionado sempre foi muito caro. Ventiladores foram colocados em algumas das pequenas janelas, mas eles estavam muito altos nas paredes para fazer muito, exceto empurrar rajadas de ar quente em todo o teto. Em um dia de agosto sufocante como o de hoje, a temperatura no interior podia chegar a uns trinta e oito graus ou mais. O suor escorria praticamente das paredes cinzentas porosas como se o próprio edifício tivesse treinado pesado.

— Ei, Warner, se você estiver indo treinar com uma lesão, você vai precisar assinar um documento — disse Josh.

— Não estou treinando hoje. — Eu atirei as palavras para ele, sem olhar em sua direção e caminhei até as cordas de pular. Peguei uma corda e comecei a minha sessão de treinamento. Eu sempre começava com as cordas de pular para aumentar a minha frequência cardíaca e aquecer meus músculos. Eu tinha dez minutos do meu treino cardio quando Josh andou. Ele era um cara feio com um nariz pontudo e olhos ajustados, mas ele definitivamente era forte. Ele estava na divisão peso

pesado, para que nunca se juntasse comigo na gaiola, mas eu tinha certeza de que eu poderia levá-lo, só porque ele me irritava muito.

Eu mantive a minha corda indo. O suor pingava nos meus olhos. Geralmente, tinha um monte para eu perder meu ritmo ou tropeçar na corda.

— O que você quer? — Eu rosnei entre as respirações.

Ele apontou para a minha mão.

— Está quebrada?

— Não — eu menti.

— Você planeja lutar no próximo fim de semana?

— Você sabe que sim. Planejo ganhar, também.

— Vai precisar da liberação de um médico antes de lutar.

A corda pegou debaixo do meu pé. Respirei o ar quente quando eu fiz uma careta para ele.

— Seu pai não teria pedido por um. Ele sabe que eu não vou entrar se eu não posso ganhar. Você pergunta a ele e tenho certeza que ele vai te dizer que eu posso lutar.

Suas narinas aspiraram, fazendo o nariz dele ainda mais longo e mais nítido.

— Eu estou no comando agora. Se não está quebrado, então por que não está treinando hoje?

Joguei a corda em uma pilha com as demais e enxuguei a testa com as costas de meu antebraço.

— Porque eu estou fazendo cardio e força. Ou eu tenho que repassar a minha programação de treino pessoal com você também?

— Só mantendo o controle das coisas, é tudo.

— Ótimo, eu vou deixar você saber da próxima vez que eu limpar minha bunda, então você pode acompanhar isso também. — Ele se encolheu quando passei por ele.

Com ele me olhando tão de perto, eu teria que evitar os pesos. Seria também extremamente óbvio se eu só pegasse os kettlebells com uma mão. Eu andei até o tubo de borracha pendurado nas barras. Larguei o elástico em torno da minha cintura para fazer algum fortalecimento do núcleo. Decidi ignorar o idiota, mas eu podia sentir seus olhos em mim do outro lado da academia, como se ele não tivesse nada para fazer durante todo o dia, exceto me assistir.

Eu coloquei alguns pesos na caixa e fiz quatro séries, mostrando que eu tinha que ir devagar para mim mesmo estas últimas duas semanas. Meus tendões estavam em chamas e minhas panturrilhas estavam começando a se parecer como geleia. Eu fui para os pesados sacos para

praticar meu giro chute baixo. Era uma jogada que eu precisava treinar. Eu precisaria confiar mais em meus movimentos das pernas do que meus golpes e socos.

Chutar a merda do saco pesado pode não ter sido muito para o saco, mas ele realmente ajudou o meu humor. Minhas pernas estavam tremendo da fadiga conforme eu chutava o saco de novo e de novo. Parei para recuperar meu equilíbrio e recuperar o fôlego. Então, eu gritei e virei. A corrente segurando o saco moveu para frente e para trás como um pêndulo.

Josh andou na minha direção. Eu tive que resistir à vontade de balançar o meu pé em seu rosto.

— Woolf precisa de um parceiro de treino — disse ele, como se eu não tivesse outra opção a não ser treinar com ele.

Peguei a toalha que eu tinha pendurado na máquina de peso e enxuguei meu rosto.

— Bom para ele. Vou ligar para a minha avó e ver se ela está disponível. Ela é um bom treino para Woolf, só que ela se move mais rápido.

— Eu vou ter a certeza de dizer a ele o que você acabou de dizer. Ele deve fazer um grande treino com você. — Ele olhou para a minha mão. — Enfaixe suas mãos e ele vai encontrá-lo no ringue de aquecimento.

— Eu disse que eu não vou lutar hoje e eu particularmente não treino com Woolf. Ele é todo cotovelo e sem cérebro. Eu não sei que merda é o seu problema...

Josh se aproximou e se encolheu quando me movi para ele, em vez de tomar as medidas de volta que ele parecia ter esperado. Seus olhos se afundaram ainda mais na sua cabeça dura quando ele se inclinou para mim.

— Eu não gosto de você, Warner, porque você é um perigoso, burro, arrogante, fodido.

— Obrigado. Isso é a coisa mais bonita que alguém me disse em um longo tempo.

Seu nariz torto e longo se contorceu como um bico quando ele olhou para minha mão.

— E você é um mentiroso. Estive observando você. Você não está usando a mão, o que significa que ela está quebrada. Então, você não vai lutar na próxima semana.

Na raiva, eu cerrei os meus punhos e respirei fundo quando eu percebi tarde demais que fazer um punho seria a merda. Engoli a dor.

— Puta merda, você realmente não me quer lá na próxima semana. Por quê? Eu nem estou competindo pela mesma bolsa que você. — Então me dei conta. — Espere um minuto, você já prometeu o dinheiro a seu amigo magricela com cara de fuinha, Max, não é mesmo? Você sabe que ele não poderia me levar, mesmo que ele

entrasse na jaula vestido em um terno de armadura. Você está tentando manipular as lutas.

Ele riu asperamente. Eu atingi um nervo e ele ia tentar explodir, mas estava tudo muito claro para mim agora.

— Você me prova que sua mão não está quebrada para pisar no ringue com Woolf ou você me apareça no próximo sábado com a liberação de um médico.

Minha mandíbula se apertou enquanto eu o observava escapulir para seu escritório. Eu levantei minha mão e olhei para ela. Scotlyn tinha feito um grande trabalho de enfaixa-la. Além de espremê-la em um punho, não me incomodou muito durante todo o dia, mas ainda tinha um longo tempo até que ela fosse curada. Eu brevemente me perguntei como seria fácil ter a liberação falsa de um médico. Woolf era um meio-médio como eu, mas tinha pés de chumbo e ele tenderia a confiar mais em seus cotovelos que qualquer outra coisa. Mais de uma vez, eu o vi quebrar a mandíbula ou o nariz de um adversário com o cotovelo e nunca foi acusado. Um cotovelo vindo em linha reta, em vez de em um ângulo, era perigoso e, geralmente, tinha um concorrente desclassificado, mas isso nunca pareceu parar Woolf. Ele sempre conseguiu em poucos golpes sujos não ser pego.

— Vou treinar com Woolf — Eu gritei para outro lado da sala.

Josh parou na porta do escritório.

— Mas eu luto no sábado e sem perguntas.

Josh virou. Seu lábio inferior grosso caiu para o queixo, provando-me que ele esteve determinado que eu não cairia em sua armadilha. Sua atenção foi para a minha mão de novo. Surpresa foi substituída por um brilho de vitória. O imbecil, obviamente, percebeu que essa sessão de treinamento me colocaria fora de serviço por algum tempo, mas ele não me conhecia bem, não como seu pai me conhecia. Ele não sabia que eu poderia empurrar a noção de dor de minha cabeça como outras pessoas poderiam tirar um chapéu. Além disso, Woolf era um estúpido na gaiola, eu poderia tirá-lo com uma mão amarrada atrás das costas. O que era basicamente o que eu pretendia fazer.

Woolf estava empinando ao redor do ringue de treino, batendo o punho na palma da mão com todo o entusiasmo de um idiota que ele era.

Voltei para o meu armário e tirei as luvas de treinamento. Olhei por cima do ombro meio que esperando Josh ter me seguido até o vestiário para ter uma visão da minha mão nua. Agora, se ele queria ver meus dedos torcidos, ele era bem-vindo a isso. Nós tínhamos feito um acordo e eu percebi que mesmo que eu aparecesse com um colar cervical e em um molde de perna, ele ia ter que me deixar lutar.

Eu desfiz a obra de Scotlyn. Os nós dos dedos estavam fora do alinhamento, mas eu já estive em pior forma. Puxar a luva de treinamento era outra história. Prendi a respiração e coloquei os dedos dentro. A luva empurrou os dedos para as posições que eles deveriam estar naturalmente, mas não havia nada muito natural sobre a minha mão no momento.

Havia outros dois concorrentes pesos meio médios que estavam ao redor do piso da academia com nada mais a fazer. Fiz questão de inclinar a cabeça para ambos quando Josh me viu sair do vestiário. Ele parecia desapontado que eu consegui colocar uma luva.

Woolf sorriu para mim do ringue, com dentes que eram quase tão cinzentos como as paredes da academia. Eu havia deixado meu protetor de boca no meu armário. Tanto quanto eu estava preocupado, o idiota no ringue não ia conseguir ficar parado antes que eu o derrotasse.

Eu olhei fixamente para Josh quando eu passei por ele.

— Pensei que Woolf não tinha ninguém para igualar-se aqui fora.

Josh deu de ombros.

Subi no tatame e Woolf dançou por alguns segundos.

— O que você está tentando fazer, Woolf, me levar derrotar? — Ele veio a mim com um soco direito, que eu

facilmente evitei e eu o acertei um golpe superior com a minha mão boa. Seus feios dentes cinza bateram uns contra os outros e ele cambaleou para trás dois passos. — Acho que você deveria ter colocado seu protetor de boca. Embora esses dentes não valem realmente a pena proteger.

Antes que ele conseguisse seus rolamentos, eu chutei três pernadas em rápida sucessão. Ele acertou um punho martelo e pregou-me no ombro, mas o impacto ainda não foi suficiente para me tirar o equilíbrio. Virei-me e consegui um punho sólido em seu rosto. O sangue jorrou de seu nariz enquanto ele voou contra as cordas.

Olhei para Josh e segurei minhas mãos para cima em questão.

— Eu poderia disparar e acabar com isso agora. Que porra é essa que eu estou fazendo aqui?

O rosto de Josh apertou com raiva.

— Vamos, Woolf, eu consegui para você um parceiro de treino. Agora lute, seu fodido doce de maçã.

Cuspe e sangue pulverizaram da boca de Woolf quando ele caiu. Ele agarrou-me sobre o quadrado. Eu empurrei para baixo em seus ombros e esparramei ambas minhas pernas de volta. Ele bateu contra o colchão com um grunhido. Esquecendo a minha mão, eu joguei uma enxurrada de socos nele. Eu respirei fundo e o afastei

minha mão. Agora, eu estava chateado. Eu enganchei um salto em torno de sua perna e travei o joelho em uma posição que parecia tão torcida como as juntas que eu apenas coloquei em minha luva. Prendeu a respiração e seu rosto ficou vermelho. Segundos depois, sua mão bateu no chão. Soltei sua perna e me levantei.

O rosnado de Josh o deixava ainda mais feio que o normal.

— De olho nas próximas lutas. — Um silêncio chateado e alguns gemidos de dor me seguiram enquanto eu saia do ringue e voltei para os armários. Inclinei-me com a minha mão boa contra a frente do armário e deixei cair a cabeça para baixo, segurando a minha respiração e apertando minha mandíbula até que a dor passou. Quando eu finalmente fui capaz de recuperar o fôlego, eu debati se arrancava ou não da luva em um movimento rápido como um curativo ou retirava-a como uma casca de laranja teimosa. Optei pelo movimento rápido de agonia. Eu respirei fundo e puxei a luva. Uma explosão de dor me atingiu. Eu apertei a mão contra o meu estômago e agachei em uma bola, na esperança de que, de alguma forma ajudasse. A rouca voz de Josh, monótona, entrou no vestiário. Levantei-me e segurei a porta de metal como suporte.

Eu tinha perdido meu foco lá fora e por alguns segundos sem sentido, eu tinha esquecido a minha mão e

esmurrei Woolf com ela. Enrolei-a desajeitadamente e peguei minhas coisas. Josh entrou no vestiário. Eu passei por ele sem dizer uma palavra. O plano do imbecil para fraudar a luta peso meio médio parecia ter funcionado, afinal.

Capítulo 12

Cassie

Apenas algumas pessoas se preocuparam em olhar para cima a partir de seu trabalho quando eu saí do elevador. Eu estive no prédio por cerca de dois minutos e eu já me sentia fora do lugar. Eu tinha usado a minha saia favorita colorida e longa e botas curtas caras, tanto que eu considerei muito conservadora para o meu gosto, mas em comparação com as outras mulheres se arrastando pelo chão em bombas de couro brilhante e ternos impecavelmente adaptados, parecia como se eu tivesse acabado de sair de um ônibus Volkswagen em Woodstock. Felizmente, eu tinha optado novamente por meus óculos em vez de lentes de contato. Eles teriam, pelo menos, me feito parecer um pouco séria e profissional.

Eu flutuei através do labirinto de cubículos de acrílico e vasos de plantas falsas em direção ao escritório do meu novo chefe. Eu só tinha falado com ele duas vezes pelo Skype, mas eu vim com altas recomendações dos editores de fotografia no International Weekly, onde eu passei o meu estágio. O estágio foi muito além de qualquer coisa que eu poderia ter imaginado. Em três curtos meses, eu

tinha viajado por todos os continentes, com exceção da Antártica. Eu passei uma grande parte do tempo em aldeias remotas onde a ajuda humanitária e médica era muito necessária e abertamente apreciada. Ele abriu meus olhos para um mundo de desespero e sofrimento humano que eu sempre soube que existia, mas que sempre foi mais fácil fingir que não existia. Agora, eu tinha um portfólio de fotos que sempre me recordava das dificuldades que existiam em todo o mundo. A emoção humana era o que eu parecia ser capaz de capturar mais fácil. Minha relação com Dray e minha amizade com Scotlyn pode ter algo a ver com a promoção de meu talento. Eram duas pessoas que, muitas vezes, derivavam em uma exibição emocional de dor e angústia, mesmo sem perceber que eles estavam mostrando isso. Depois que eu terminei o estágio, eu esperava que a minha carreira acabasse por continuar no mesmo caminho, mostrando ao mundo o que os outros devem suportar e esperando que ele, de alguma forma, trouxesse luz para os lugares mais escuros do planeta. Mas eu tinha recebido uma oferta incrível de Nova York, que foi boa demais para deixar passar. Por enquanto, ele parecia ser um bom lugar para começar. Pulse era uma revista que incidia mais sobre as tendências urbanas e arte e eu procurava ser uma parte dela. Eu precisava desesperadamente do dinheiro e da experiência. Eventualmente, eu iria prosseguir os meus interesses reais.

Sr. Evans, meu novo chefe, parecia mais alto e magro e muito menos contorcido que ele pareceu no Skype. Fiquei satisfeita ao saber que ele não chegou a ter um apartamento como chefe Frankenstein ou um queixo comprido, esticado. Ele tinha apenas um toque de cinza em cada costeleta e usava um terno preto elegante que parecia customizado.

— Cassie, você está atrasada.

Eu abri minha boca para explicar.

— Eu sei que o transporte público pode ser um desafio, mas você vai se acostumar com isso. — Ele passou por mim e me fez um sinal para seguir. — Estamos prestes a distribuir tarefas. Isso vai lhe dar uma chance para se apresentar. — Ele olhou para trás com uma expressão um pouco confusa. — Eu não me lembro dos óculos quando falamos no Skype. — Eu quase tive que correr para acompanhar seus passos largos.

Eu empurrei-os mais alto no meu nariz.

— Minhas lentes de contato estavam me incomodando após o voo. Espero que esteja tudo bem.

Sua risada ricocheteou nas paredes cor de laranja pálida.

— Contanto que você possa tirar fotos como as que eu vi em seu portfólio, eu não me importo se você tem chifres e presas. — Ele parou sem aviso e eu quase bati

nele. — Este é o seu cubículo, se você quiser colocar as suas coisas. Então, é a segunda porta à direita. — Um computador estava em cima de uma mesa cinza claro. A cadeira parecia cara e confortável. Inclinei-me e empurrei minha bolsa na gaveta da mesa e, em seguida, corri pelo corredor até a reunião.

Eu nunca estive em uma sala de reuniões ou em uma reunião. No Freefall, Nix sairia da sala dos fundos e se inclinaria sobre o balcão para discutir qualquer coisa relevante. A sala já estava cheia com um grupo forte e violento de pessoas. Eles prestaram pouca atenção ao seu chefe quando ele entrou com a menina nova.

Sr. Evans me serviu uma xícara de café e me ofereceu um muffin de uma cesta, que eu recusei. Sentei-me na única cadeira vazia e olhei em volta, agora desejando que eu estivesse optado pelo muffin, então eu teria algo para ocupar minhas mãos, boca e atenção.

— Você deve ser a nova fotógrafa — disse um cara magro, vinte e poucos anos do outro lado da mesa. Embora nós estivéssemos dentro e ainda era o fim do verão, ele usava um lenço xadrez enrolando em volta do pescoço e uma jaqueta equipada negra que parecia como se tivesse sido feito para parecer vintage. Sua metade inferior estava debaixo da mesa no lado oposto, mas eu apostaria o salário de um ano que ele estava vestindo jeans skinny para combinar com a jaqueta. Eu estava feliz por ver alguém

vestido de maneira obscura como eu. — Sou Dash. Sou um fotógrafo também. Nós provavelmente vamos estar juntos por algum tempo, enquanto você se orienta. Não que você se pareça com alguém que não tem rolamentos. Estou parecendo um idiota, então eu vou calar a boca. Amei o seu trabalho, a propósito. Eu vi algumas fotos do seu portfólio.

Eu sorri.

— Obrigada. Estou ansiosa para trabalhar aqui.

Uma mulher se inclinou sobre Dash e pegou a outra metade de seu muffin.

— Você é a pessoa que tirou o de banana e nozes.

Dash ergueu a sobrancelha.

— Não vi seu nome nele.

Ela levantou e olhou para o muffin. Seus cílios eram extralongos, falsificados, possivelmente e se não, então alguém foi abençoado pela fada dos cílios. A mulher franziu os lábios.

— Você deve ter comido a metade com o meu nome nele. — Ela estendeu a mão longa, esbelta, prateada, unhas cor de rosa. — Sou Jolene. Eu sou uma jornalista.

Dash ergueu a sobrancelha novamente.

— Ou então você diz.

Jolene envolveu seu braço em torno do ombro de Dash.

— Oh, Dashwood, se isso te faz sentir melhor insultar a minha escrita para que você possa se sentir melhor sobre seus próprios talentos, então, vá em frente. — Ela sorriu para mim. — Somos realmente melhores amigos. Pode me chamar de Jo, a propósito.

Sua menção de serem melhores amigos me deu uma pontada de saudade feia. Solidão tinha envolvido sua mão fria em torno de mim quase no segundo que eu desembarquei em Nova York. Eu deixei para trás todos os meus amigos e principalmente, a minha melhor amiga. Uma breve tarde com Dray tinha acendido cada sentimento antigo e cada emoção.

— Então, você é de Los Angeles? — A pergunta de Dash tinha passado por mim em primeiro lugar. Ambos olharam para mim por uma resposta.

— Oh, sim, muito. Eu tenho medo que eu ainda esteja me sentindo um pouco fora de mim por causa da mudança de fuso horário.

Jolene arrancou o miolo mais ínfimo do topo do bolo e empurrou-a por sua pesada camada de batom vermelho. Os ângulos e os ossos de seus ombros e maçãs do rosto acentuadas deixou claro que esse meio bolinho seria o único tratamento que ela iria permitir-se no dia. E do jeito

que ela o pegou, deixou claro que a maior parte dele seria jogado fora.

— Passei vários dos meus anos de adolescência morando na Califórnia com meu pai. Acho que você vai achar muito de Nova Iorque como Los Angeles. Muitas pessoas loucas, sem tempo para parar e cheirar as rosas proverbiais. Mas os nossos edifícios são mais altos e mais próximos e há mais pessoas nas calçadas e menos pessoas em carros. Ah, e haverá uma considerável falta de palmeiras.

Sr. Evans levantou uma mão.

— Tudo bem, escutem. Primeiro de tudo, temos uma nova pessoa na equipe e eu sei que vocês vão fazer com que ela se sinta bem-vinda. Esta é Cassie. — Ele fez sinal para eu levantar. De repente, senti-me como se fosse a nova garota na sala de aula, uma experiência que eu tinha sofrido muito durante a minha infância. Levantei-me e acenei rapidamente e, em seguida, sentei rapidamente, assim como eu tinha feito na terceira e quinta série e mais algumas séries que eu não conseguia mais me lembrar.

Jolene parecia estar lendo meus pensamentos. Ela levantou a mão.

— Ooh, ooh, o Sr. Evans, posso mostrar a nova garota onde são os banheiros e a biblioteca?

Houve uma pequena rodada de risadas, mas o Sr. Evans apenas balançou a cabeça.

— Suas novas atribuições foram enviadas para o seu e-mail. — Instantaneamente, todos tiraram seus telefones para verificar. Eu ainda não tinha considerado trazer um telefone para uma reunião, então eu estava sem sorte.

Dash ergueu o telefone para mim.

— Parece que nós estamos indo para uma mostra de arte.

Os ombros magros de Jolene caíram enquanto esfregava seu polegar em toda a tela de seu telefone.

— Eu também, maldição.

— Se você tiver qualquer problema com a sua atribuição — Sr. Evans chamou sobre o barulho de vozes — você pode me deixar uma nota na minha caixa de "eu não dou a mínima para a sua reclamação" e nós vamos falar sobre como você está arrumando seu cubículo. — Ele encontrou sua piada bastante bem-humorada, mas a partir das expressões brandas ao redor da mesa, era óbvio que a mesma piada vinha no final de cada reunião.



Quando você está no coração de Los Angeles, a pressa das pessoas e o tráfego pode ser esmagador, mas *Wilshire Boulevard*, de repente, parecia um pouco deserta e domesticada em comparação com as ruas de Nova York. Assim como em Los Angeles, todas as pessoas pareciam estar em vantagem, mas na Califórnia, estar na calçada normalmente significava que você estava chateado. Aqui, na costa leste, as pessoas pareciam prosperar nela como se o estresse os energizasse.

Dash, Jolene e eu tínhamos subido no banco de trás da van da empresa com nossas câmeras e notebooks. O motorista corpulento navegou no labirinto entupido de carros e táxis, com velocidade e facilidade de alguém que tinha conduzido nesse trânsito toda a sua vida.

Jolene deslizou sua forma fina no assento da janela. Suas longas unhas estalaram na tela de seu telefone em um frenesi quando ela enviou o texto após outro para alguém. Ocasionalmente, um texto de retorno iria fazê-la sorrir e corar.

Dash tinha acrescentado um chapéu preto no seu grupo. Ele bocejou de tédio assim quando ele pegou uma das reações de Jolene. Ele animou-se de seu desleixo.

— Deixe-me adivinhar, você está falando com Rex.

Jolene sorriu, mas nunca olhou por cima de seu telefone.

— Ah sim e ele está sendo particularmente criativo esta manhã. — Dash inclinou-se e estendeu a mão sobre mim. — Deixe-me ver. Eu não tenho visto um bom texto de sexo atrevido já que Grant e eu terminamos.

Jolene pressionou seu telefone contra o peito.

— Esqueça. É só para os meus olhos — ela olhou para o telefone de novo — e algumas outras partes também. — Ela mandou de volta um texto rápido e colocou o telefone em sua bolsa. Jolene se virou para mim. — Rex é um deus, um deus do caralho. — Ela franziu a testa. — Existe um deus mitológico para o grande sexo?

— Se houver — Dash falou — meu digno professor do ensino médio ignorou esse capítulo da Grécia Antiga.

— Bem, se existe um, então Rex é esse deus. — Ela se inclinou conspiradora perto de mim e baixou a voz. — Uma noite, eu tive cinco orgasmos seguidos. Pelo menos, eu acho que tive cinco, eu estava tão delirante depois do número três.

Dash revirou os olhos debaixo da aba de seu chapéu.

— Você não precisa sussurrar Jo. Não o faz soar mais crível.

Jolene inclinou a cabeça em direção a Dash.

— Ele está apenas chateado porque não teve relações sexuais nos últimos três meses.

— Três meses e quatro dias — disse Dash. — Ele só vai murchar e morrer.

— Esse é um bonito visual. — Jolene torceu em seu assento e virou sua atenção total para mim. — E quanto a você, Cassie? Qualquer pessoa especial em sua vida? Eu aposto que você gosta do silêncio, tipo artística.

A sensação de peso, o frio da saudade puxou meu coração. Fiquei olhando para a câmera no meu colo.

— Ninguém especial no momento. — Então, eu pensei na descrição do meu tipo e eu não pude deixar de sorrir. Ela pareceu perceber que tinha atingido um nervo e relaxou contra o assento.

Eu assisti aos prédios e pessoas próximas. Nós tínhamos virado em um bairro onde os edifícios degradados eram um borrão de podridão de gesso e janelas nebulosas. As paredes tinham uma camada de grafite que era tão grossa, que parecia quase tridimensional. Algumas delas eram primitivas, com raiva quase, como se alguém tivesse acabado de passar uma lata enorme de tinta spray em todas as direções, mas alguns eram verdadeira arte. Uma das paredes estava cheia de um mural caótico de tudo, de uma lata de cerveja para um cachorro segurando sua própria coleira e, no meio de tudo isso, um rosto pensativo e sereno olhou longe do grafite com um olhar atento. Os grandes olhos escuros da pintura pareciam seguir a van

quando nós costeamos juntos o passo de caracol para o próximo semáforo.

Vários blocos mais tarde, vi outro rosto pintado no centro de um grafite preenchido na parede. Era o mesmo rosto, mas desta vez, ele usou um ligeiramente misterioso sorriso.

Olhei para o Dash, que, obviamente, tendo conduzido por estas ruas antes, parecia não ter interesse em qualquer cenário e menos de todas as paredes de grafite coberto.

O motorista xingou um táxi que lhe cortou e então, ele virou a esquina bruscamente. E lá estava ele novamente "o rosto".

— Jolene — eu apontei para fora da janela — eu continuo vendo esses caras realmente habilmente desenhados olhando longe do meio de todo o grafite nas construções.

Ela não precisou olhar para fora da janela, para saber do que eu estava falando.

— Onde está Walter. — Jolene e Dash responderam juntos.

Minha boca abriu em confusão.

— Uh, eu não sei. Onde ele está?

Dash riu.

— Não. Esse é o apelido do homem que pintou essas imagens de rostos espectrais que você vê pulando para fora do grafite. Ele é um cara sem-teto chamado Walter. Ele está morando nas ruas, desde a década de oitenta, eu acho. De qualquer forma, você vai ver o seu rosto em todo o lugar. De acordo com Walter, Deus o colocou no comando de manter um olho sobre as ruas de Nova York. Assim, ele decidiu...

— Desenhar-se por todas as ruas — eu terminei com ele.

— Bem, não todas as ruas, mas naquelas onde — Dash ergueu os dedos em aspas no ar — a arte de rua é tolerada.

Jolene mexia com um fio errante pendurado a bainha de sua saia.

— Em outras palavras, você não vai ver a cara do velho Walter rondando na Park Avenue. — Ela puxou o fio e parecia não ter fim ou ponto de ruptura razoável. — Merda — ela murmurou — Eu odeio quando o fio solto é um que parece estar segurando toda a maldita saia junta.

Dash e eu rimos.

Ela finalmente estalou-o livre e alisou o tecido que tinha juntado um pouco de sua manobra de alfaiataria precipitada.

— Sua arte é incrível — eu disse. — Que grande história que faria se estivéssemos fazendo uma matéria sobre arte urbana. — Eu olhei para Dash e depois para Jolene. — Certo?

— É claro — respondeu Dash. — Mas o dono da revista prefere atender a um conjunto mais culto. Verdadeiro talento é superado pelo que a multidão pensa que vale a pena olhar. E obras-primas da vida de rua arenosa não são consideradas como valendo a pena. Pelo menos, não para a elite intelectual, com a ênfase extra na elite. — Dash inclinou-se e colocou o braço em volta do meu ombro. — Então lave esses pensamentos altruístas de sua mente, Cassie. Estamos aqui para cobrir histórias banais sobre a camada superior de Nova Iorque e coitado do Walter não se encaixa nesse molde... em tudo.



Meu cubículo pareceu um pouco industrial e estéril, mas eu tinha certeza de que seria mais confortável, uma vez que eu adicionasse alguns toques pessoais a ele. Meu computador era rápido embora e eu facilmente carregava as fotos que eu tinha tirado na mostra de arte. Elas eram tão inexpressivas quanto eu esperava que fossem considerando o assunto engomado e sisudo. Os coquetéis, que foram servidos eram legais, longos verdes copos

canelados, foram o destaque da sessão de fotos. Homens elegantemente vestidos e mulheres em pé por 30 minutos na frente de uma pintura tentando decidir porque era "simplesmente inspiradora" não tinha feito um impacto muito grande sobre mim ou minha lente da câmera.

Dash bateu na lateral do meu cubículo e a parede inteira tremeu.

— Oh, você já carregou suas fotos. — Eu continuei navegando pelas fotos quando ele olhou por cima do ombro para o meu monitor. Usava um perfume distinto que me fez lembrar mobiliário polonês e a potência da fragrância não havia diminuído desde a manhã.

Ele suspirou dramaticamente.

— Eu estou com medo até de olhar. O que foi uma atribuição chata. Jolene está em seu escritório agora mastigando suas unhas postiças longas, tentando escrever alguma coisa. — Seu dedo apontou para o monitor. — Olha, alguma emoção realmente rompeu o Botox daquela mulher. Ela parece chateada com a pintura.

Olhei para Dash.

— Eu estava olhando para ela por um tempo. Eu acho que ela só tinha gases e ela estava pirando sobre a tentativa de controlá-lo. Mas eu pensei que a expressão dela valeu a foto, mesmo que fosse apenas um peido reprimido.

O riso de Dash sacudiu o cubículo.

— Eu já te amo, Cassie. Você vai ter que sair com Jo e eu neste fim de semana. Você vai ser um ótimo complemento. Além disso, fazem séculos desde que eu fui parte de um trio. — Ele piscou para mim e saiu.

Meu primeiro conjunto de fotos para a revista e eu não poderia ter me sentido mais vazia. Eu peguei minha bolsa para as minhas chaves. Durante o meu estágio, eu tinha recebido uma pequena câmera do tamanho de um pendrive para caber no meu chaveiro. Deveria ser usado como uma câmera de segurança, no possível cenário de nosso equipamento ser confiscado. Considerando alguns dos locais remotos e perigosos pelo que nós tínhamos viajado, sempre me pareceu uma possibilidade distinta. Tudo era muito James Bond. A câmera quase invisível me fez sentir furtiva como um espião em uma missão para tirar fotos subversivas, mas hoje, ela viera a calhar como um meio para capturar as imagens de Nova Iorque que eu achava digna.

Para a viagem de volta para os escritórios da revista, eu sentei no assento da janela. Quando a van estava parada no trânsito, eu tinha tirado várias fotos clandestinas de Walter. Eu enviei as fotos e fiquei surpresa ao ver que eu tinha conseguido algumas imagens decentes na van. A câmera era pequena, mas era incrivelmente boa.

O cara que espreita para fora do fundo denso do grafite tinha uma qualidade estranha quase surreal e a intensidade da emoção que Walter havia transmitido em apenas uma simples expressão foi nada menos que magistral. Ele podia ter sido uma pessoa sem-teto, um ser deixado de lado pela sociedade convencional, mas ele era um artista incrível. Salvei as imagens em um arquivo que eu rotulei como arte de rua. As imagens pareciam algo que Nix apreciaria. Ele tinha um olho para a grande arte. Algo me disse que haveria mais histórias lá fora, nas calçadas de Nova Iorque, histórias que eram muito mais interessantes e comoventes do que um grupo de ricos patronos da mostra de arte que estão ao redor, tomando coquetéis extravagantes e opinando sobre a arte obscura.

Capítulo 13

Dray

O cheiro de cebolas grelhadas flutuou pela janela aberta e passos o seguiu. Barrett entrou carregando dois sacos manchados de gordura. Sentei-me numa das almofadas do sofá irregular e apertei o saco patético de ervilhas congeladas da minha mão.

— Eu realmente preciso de um novo saco de ervilhas.

Barrett deixou cair à comida sobre a mesa de café deformada e sentou com força no sofá.

— Cara — Estendi a mão para um saco — você deve ter lido minha mente. Eu estava esperando que alguns cheeseburgers duplos fossem entrar por aquela porta da cabine. Naturalmente, eu imaginava uma alta, loira e gostosa transportando-os para mim, mas não se pode ter tudo.

Barrett desembrulhou seu hambúrguer.

— O que você quer dizer? Parece que você tem exatamente o que você estava esperando.

— A loira na minha fantasia de hambúrguer era um duplo D. — Eu dei uma mordida e gemi de prazer.

— Ainda fantasiando? — Perguntou Barrett.

— Não, eu estou transando com A fome. Eu estava na academia durante toda a manhã e eu treinei pra caramba. — Estendi a mão para um anel de cebola. Barrett baixou o hambúrguer para ter uma visão clara da minha mão.

— Puta merda, essa coisa parece torcida. Mal posso dizer que é uma mão. Você tem que ir a um médico.

Barrett era raramente de oferecer conselhos práticos e ouvir isso dele agora, só solidificou a conclusão que eu cheguei a caminho de casa a partir do Tank's.

— Sim, eu sei. Estou esperando para falar com minha mãe sobre pegar algum dinheiro. Esse idiota estúpido do Josh, enteado do Tank, basicamente me chantageou para brigar hoje. Caso contrário, eu não ia ser capaz de competir na próxima semana. — O incontável da minha situação era como bolinhas de chumbo no meu estômago e eu coloquei o hambúrguer em cima da mesa. — Agora, minha mão está tão ferrada que eu não vou ser capaz de lutar de qualquer maneira. Já para não falar que eu não vou conseguir trabalho também. — Eu me inclinei para frente e apoiei meus braços nas minhas coxas. O latejar na minha mão era tão constante quanto o meu batimento cardíaco e tão implacável como a cadeia de má sorte. — Merda, Rett, eu

não sei o que eu fiz para merecer toda essa porcaria na minha vida. O que é aquela coisa que Scottie sempre fala?

— Carma? — Ele murmurou com a boca cheia de hambúrguer.

— Sim, eu devo estar vestindo uma saia preta de carma ruim ou algo assim. Eu não consigo sair dela. E todo o tempo, merda chove em mim e tudo o que posso pensar é que Cassie se foi para sempre e tudo parece mais negro do que nunca.

— Posso simpatizar, Bro. Depois que eu perdi meu emprego no barco de pesca de caranguejo, eu caí em uma espiral descendente. Sugou-me tanto que eu não acho que eu já tinha saído dela. Mas eu saí e você também vai. — Ele se levantou, caminhou até a cozinha e pegou duas cervejas da geladeira. Ele voltou para o sofá. — Você sabe o que você precisa?

— Ficar com alguém?

— Bem, sim, isso, é claro, sempre, mas... — Ele abriu sua cerveja e bebeu. Ele engoliu-o e limpou a boca com as costas da mão. — Você precisa ir comigo nessa viagem para o México, que eu estava te falando.

— Merda, Rett, essa é a última coisa que eu preciso agora. Além disso, eu não tenho nenhum dinheiro e então, há isso. — Eu levantei a minha mão para lembrá-lo da garra deformada no final do meu braço.

Ele franziu o rosto.

— Merda, coloque isso longe. Estou prestes a trazer de volta o hambúrguer. Esta viagem não vai gastar muito dinheiro, exceto pela passagem de avião. Meus amigos têm uma pequena cabana na praia e prometeram que é um dos melhores surfs da costa. E disseram que as meninas nativas são muito amigáveis e a cerveja é barata. Sério homem, arrume essa mão e vamos fazer um plano para ir. Eles vão estar lá por seis semanas.

Meu telefone tocou.

— Isso deve ser a minha mãe. Deseje-me sorte. Tenho que pedir dinheiro. — Eu me levantei e fui para o quarto. — Ei, mamãe.

— Qual é o problema, Dray? Você soou estranho em sua mensagem.

— Ah, sim, me desculpe. Eu estava com dor. É por isso que eu te chamei. Eu quebrei minha mão e eu estava esperando que você pudesse me dar algum dinheiro para que eu pudesse ir ao médico.

Seu tsktsk veio pelo telefone como um som de batida irritante.

— Eu disse a você para conseguir algum seguro, querido. — Eu sempre achei estranho que ela me chamasse de querido, como se eu tivesse sido querido para ela de alguma forma.

— Sim, mamãe, você precisa de uma renda estável para isso e eu sou um pouco aquém disso. Na verdade, se eu tivesse uma renda estável, eu não precisaria estar chamando você para isso. Confie em mim, isso era a última coisa que eu queria fazer. — Eu realmente contemplei bater minha mão contra a parede estrategicamente para que eu pudesse colocar as juntas de volta no lugar. Parecia muito menos doloroso que chamar a minha mãe para pedir uma esmola. E agora, apenas alguns segundos de conversa, eu estava convencido de que eu deveria ter ido com o meu instinto e batido na parede.

Seu irritante suspiro veio em seguida.

— Eu avisei que as posições estivadoras eram poucas e distantes entre si. E se você continuar lutando nessas lutas bobas, então você vai sempre ter lesões para lidar com eles.

— Lutando em brigas bobas? — Eu ri com raiva. — Não se preocupe, mamãe. Eu apenas pensei que talvez você gostaria de compensar o fato de que você e papai eram pais de merda e me ajudar desta vez. Mas eu não sei porque eu pensei que a morte do meu pai teria mudado você. Você ainda é a mesma, só que sem o terrível filho da puta te seguindo com um punho fechado.

— Dray — a voz dela quebrou — isso é uma coisa horrível de se dizer a mim.

— Não importa. Esqueça que eu até mesmo liguei. — Eu desliguei.

Barrett olhou para mim sobre o encosto do sofá.

— Desculpe por isso. Não poderia deixar de ouvir. Merda, e eu pensei que meus pais eram ruins.

— Não, eu definitivamente ganho o troféu por ter os piores.

— Você ainda pode ir para a sala de emergência para um médico examina-la. Basta colocá-lo em um cartão de crédito no momento.

Fiquei olhando para a minha mão completamente alterada. Ela nunca vai se curar normalmente agora.

— Eu acho que vai precisar de uma placa de metal. — Eu comi um anel de cebola frio. — Porra, eu gostaria de não ter lutado com aquele idiota do Woolf. Eu vinha fazendo um grande esforço em manter a minha mão fora da briga, mas depois que ele estava deitado no tapete, olhando para mim com aquela cara feia estúpida, eu esqueci a mão quebrada.

— Pelo menos, você estragou tudo por uma boa causa.

Eu ri.

— Bom ponto.

— Ei vamos sair. Poderíamos pegar algumas gatinhas e trazê-las de volta aqui para uma pequena festa improvisada e totalmente privada.

— Não, não esta noite, Rett. Eu tenho que ter meus ossos e minha vida de volta ao eixo.

— Sim, eu acho. — Ele se levantou e recolheu o lixo. — Mas leve-os para o eixo em breve. Estou entediado. E pense sobre essa viagem de surf.

— Ei, obrigado pela comida.



Mais três cervejas e duas aspirinas tinham produzido o estado semiconsciente que eu me esforcei para ter. O sofá tinha me mantido prisioneiro durante toda a noite. O sol da manhã iluminava a cabine. Eu levantei minha cabeça conforme o quarto inclinou e uma sombra gigante pairava.

— Eu estou aqui — um grito rouco veio da minha garganta. Eu esfreguei meu rosto com minha mão boa, mas pouco fez para aliviar a sonolência na minha cabeça.

Clutch entrou e a cabine encolheu instantaneamente. Ele empurrou seus óculos de sol em cima de sua cabeça e olhou para a minha mão.

— Vista-se.

— Eu pensei que você gostava de mim sem camisa. — Levantei-me e levei um segundo para pegar o ritmo do barco.

— Sim, bem, você pensou errado.

— Sério, Clutch, o que você está fazendo aqui?

— Vou levá-lo para o hospital para ter essa mão verificada.

— Rett tem uma boca grande. Isso é legal de você, mas eu vou ficar bem.

Havia poucos homens que poderiam me fazer encolher, mas Clutch era definitivamente um deles, especialmente quando ele cruzava os braços e colocava, o que Nix e eu rindo nos referíamos como sua expressão de guerreiro Viking.

— Você não está bem. Essa mão está começando a parecer como uma maldita garra. Então, vamos lá.

— Eu não vou deixar você pagar para...

— Coloque sua camisa e os sapatos e entre na porra do carro... agora.

Eu pisei para no quarto e lutei com minha camisa e sapatos com uma mão.

— Você sabe, você parece muito foda quando você está chateado — Eu gritei para ele.

— Você parece o Rett.

Eu saí do quarto.

— Eu vou pagar de volta. Eu prometo.

Ele sorriu.

— Agora, você realmente parece ele.

A sala de emergência era a catástrofe usual de pessoas doentes, que tossia e espirrava tudo sobre as cadeiras e a corrida típica de contusões e entorses que vinha com um fim de semana quente da Califórnia. Clutch e eu nos preparamos para o que prometia ser uma longa, espera irritante.

Eu olhei para o pequeno cartaz que mostrava uma cara de desenho animado em vários estágios de dor.

— Eu acho que a minha pobre mão experimentou cada um desses estágios nas últimas duas semanas. Eu não estava perto de um espelho, mas eu tenho certeza que franzindo o rosto distorcido nº dez era o que eu estava brincando quando eu arranquei a luva de treinamento da minha mão. Quase vomitei.

— A última vez que eu vi esse rosto foi quando Rett desabou no chão depois de salvar o meu vizinho de sua casa em chamas. Suas costas estavam empoladas.

— Agora eu me sinto como um salto do caralho. Meus ferimentos vieram de algo muito menos heroico. Não

admira que todo mundo ama tanto esse cara. Ele só entrou em uma casa em chamas como se fosse algo que qualquer um teria feito.

Clutch virou-se para mim.

— Nem sempre dizem merda assim... um salto, né. Você teria ido pela janela tão rápido quanto Rett. Lembre-se quando o babaca com quem Scottie estava vivendo enviou bandidos para a Freefall. Esses babacas provavelmente ainda têm pesadelos sobre o encontro com você.

— Não é a mesma coisa.

Ele balançou a cabeça.

— Porra, Dray, basta parar. Você sabe o que? As coisas não vão ficar melhor até que você as deixe.

— Rapaz, seu irmão estava realmente tem a boca grande. — Eu sentei, estiquei as pernas e tentei encontrar uma posição confortável para a minha mão. Não parecia haver uma. — Não é possível descobrir como deixar isso acontecer... especialmente agora que Cassie partiu.

— Você vai descobrir isso. Nesse meio tempo, você tem que parar de jogar seu punho em coisas sólidas.

— Isso deve ser fácil de lembrar. — Vimos quando eles correram com uma maca no meio das portas da sala de emergência. Era um homem mais velho que parecia que

poderia ter um ataque cardíaco. Sua esposa e filha seguiram, se abraçando para suporte. Olhei para Clutch que cruzou os enormes braços sobre o peito e fechou os olhos para dormir.

— Ei, Bro?

— Huh? — Ele murmurou sem abrir os olhos.

— Obrigado.

— Sim.

Capítulo 14

Dray

Eu precisava de uma pequena barra de titânio para puxar os ossos de volta no lugar. O diagnóstico do médico foi exatamente como eu havia previsto, o que significava que ou eu deveria ter ido para a faculdade de medicina ou eu deveria parar de me machucar tanto. O último parecia mais dentro da razão. A placa de metal iria acelerar o processo de cicatrização, mas eu iria perder as lutas e eu estaria fora do trabalho por duas semanas, aumentando ainda mais o quanto quebrado estava. Clutch tinha dispensado minha promessa de pagar-lhe de volta, mas não havia nenhuma maneira que eu ia deixá-lo pagar a conta da minha cirurgia.

As pílulas de dor tinham, como de costume, sido um bônus por ser cortado por um cirurgião e depois de três dias em um molde, minha mão parecia muito melhor. Mas eu achei que não faria mal acabar com o frasco de comprimidos.

No momento, a alta da droga era o destaque do meu dia. Sentei-me sozinho no quarto apertado e úmido do

Zany Lucy e perguntei o que Cassie estava fazendo. E, de repente, eu precisava de mais do que qualquer coisa ouvir sua voz.

Se não fosse pela medicação, eu nunca teria encontrado a coragem de pegar meu telefone e discar o número dela. Eram sete horas na Califórnia, por isso seria dez em Nova York, mas Cassie gostava de ficar até tarde lendo seus romances. Ela iria colocar suas meias e pijamas azuis com os coelhos cor de rosa e sustentar seus travesseiros para se perder em uma de suas histórias e eu gostaria de vê-la ficar absorvida nas páginas e dizer a mim mesmo que a sorte tinha finalmente encontrado o seu caminho para a minha vida.

A música alta zumbia através do telefone e ouvi um leve "Olá".

— Cassie?

— Dray? — Riso e copos tilintando alto quase abafaram sua voz. — Está tudo bem?

— Sim, eu estou bem. — Eu fiquei em silêncio por um segundo, pensando que ela tinha saído, tendo um bom tempo, talvez até mesmo em um encontro. Eu quase desliguei o telefone e, em seguida, sua voz doce veio mais clara, como se tivesse entrado em um corredor ou banheiro.

— Como você está? — Ela perguntou.

Eu respirei fundo e tentei inutilmente limpar a minha cabeça. A última coisa que eu queria era parecer como um patético de coração partido.

— Eu estou bem, Cass. Eu acho que eu chamei você em um momento ruim.

— Sim, quero dizer, não. É só que eu estou em um clube com alguns amigos e é muito barulhento.

— Então, eu acho que você está fazendo um monte de novos amigos — eu disse sem convicção.

Ela fez uma pausa.

— Claro, mais ou menos. São algumas pessoas com quem trabalho. O que você tem feito? Tendo muito trabalho, eu espero.

Fiquei olhando para a fibra de vidro azul fundido cobrindo minha mão. Meu polegar ainda estava gordo e inchado da cirurgia.

— Sim — eu menti. — Eu vou deixar você voltar para seus amigos. — Um silêncio caiu entre nós e o barulho da boate bateu no telefone. — Eu só queria ouvir sua voz, Cass.

— Dray, está tudo bem?

— Sim, Cass, não poderia estar melhor. — Eu desliguei antes que eu dissesse qualquer outra coisa. Na parte da manhã, eu iria culpar minha cabeça confusa

drogada pelo colapso em mingau completo com o som de sua voz, mas no fundo, eu sabia que era besteira. Eu sentia falta dela. Eu a perdi tanto que não havia analgésicos suficientes no mundo para parar a dor.

Capítulo 15

Cassie

Olhei para o meu celular perguntando se eu tinha imaginado a curta conversa estranha ou se ela tinha realmente acontecido. As paredes do corredor estreito vibraram com o som da banda. O ruído na discoteca era ensurdecedor, mas, mesmo assim, eu tinha certeza que eu não tinha ouvido mal o tom estranho de Dray. Era um som perdido, escuro, que eu nunca tinha ouvido antes. Eu contemplei ligar de volta, mas ao invés disso, eu busquei o número de Nix. Dray tinha o irritante hábito de construir uma barreira de aço em torno de si, mesmo sempre que parecia suscetível ou indefeso.

Os longos dedos de Jolene bateram no meu ombro.

— Aí está você, Cassie. Com quem está falando? O tranquilo pedaço de arte que você deixou para trás na Califórnia? — Sua bebida estava perigosamente inclinada para o lado e partes do líquido espirraram enquanto ela falava. Suas palavras estavam começando a se confundir em uma longa sentença. Dash havia derretido em uma poça de embriaguez apenas uma hora depois de nossa

chegada e eu tinha rapidamente deduzido que eu estava, provavelmente, junto, não tanto como um terceiro ramo divertido para o seu trio, mas como garantia de que eles fariam isso e iam para casa com segurança. Algo que era difícil nesta cidade selvagem.

— Sim, eu estarei lá, Jo. Eu só preciso fazer uma ligação rápida.

Ela me abraçou.

— Volte depressa. Aquele cara bonito com o suéter preto voltou à mesa perguntando sobre você.

— Eu disse que ele não era o meu tipo. Eu estarei lá em um segundo, Jo. Eu prometo.

Jolene saiu derramando gotas de sua bebida com cada balanço de seus quadris estreitos.

Eu liguei para Nix.

— Ei, Cass. Uau, você saiu para um clube, não é? Olhe para você, urbana moderna.

— Sim, isso está certo. Eu me sinto tão fora do lugar, é como se eu tivesse aterrissado aqui de outro planeta. Olha Nix, Dray me ligou e ele não parecia bem.

— Eu acho que ele não lhe disse que ele teve que fazer uma cirurgia em sua mão. Ele brigou com um cara na academia e, então, sua mão atingiu o ponto sem retorno. Ele tomou alguns analgésicos muito fortes.

— Por Que merda ele não só me contou? Perguntei-lhe se estava tudo bem. Ele disse que estava bem, mas ele parecia muito longe disso. — Por um breve momento, eu me deixei imaginar que seu tom havia sido um resultado de que ele realmente sentia minha falta. Eu ainda era uma completa idiota quando se tratava de Dray. — Deve ser por isso que ele parecia tão fora de si. Como está todo mundo? Eu realmente sinto falta de todos vocês. — Minha garganta apertou quando outra onda de saudade me atingiu.

— Nós estamos bem, Cassie, mas todos sentimos a sua falta. Como está o novo emprego? Muitas fotos legais?

— Eu não sei se eu chamaria de legal. O trabalho está tudo certo. Não tão grande como trabalhar na Freefall, embora — eu disse levemente, mas eu realmente quis dizer isso.

Ele riu.

— Certo. — A música ficou mais alta e eu pressionei um dedo contra minha orelha livre. Ele fez pouco para abafar o som. — Ei, Cassie, não se preocupe com Dray. Estamos todos de olho nele. As coisas têm ido numa espécie de espiral fora de controle para o cara, mas vamos ter certeza que ele está bem.

Fechei os olhos para conter as lágrimas.

— Eu sei que você vai. Se cuide, Nix e diga oi para todo mundo.



O aparelho de televisão incessante do meu vizinho tocou a parede do meu quarto e eu tentei bloquear o ruído com o meu travesseiro. Realmente, era uma cidade que nunca dormia. Foi bem depois da meia-noite, mas o prédio pulsava com vida e o tráfego fora só tinha morrido até um rugido maçante.

Meu humor estava tão escuro como o meu quarto. Não que eu estivesse tendo algo próximo a um momento empolgante no clube, mas a ligação de Dray me deixou sentindo desolada e sombria. Eu tive que segurar o cabelo de Jolene enquanto ela vomitava na sarjeta, algo que eu não tinha feito por um amigo desde o colégio e um favor especial que eu esperava que eu nunca tivesse que fazer novamente. Beber deixou Dash um pouco irritante e antipático e eu estava feliz em vê-lo tropeçar para fora do táxi em seu apartamento. O meu próprio lugar era um sujo apartamento de um quarto que estava apenas um passo de um banco no Central Park. Era uma sublocação mês a mês de alguma mulher que estava viajando pelo mundo. Estava financeiramente me drenando, mas eu tinha dito repetidas vezes para meus colegas de trabalho que eu tive a sorte de conseguir.

Jolene e Dash foram muito legais ao me incluírem em seu círculo de amizade, mas parecia que quando eles estavam comigo, sempre agiam superficiais e descontentes, como se eles estivessem tentando um pouco demais caber em seus personagens profissionais urbanos. Ocasionalmente, eu peguei-os dizendo algo enigmático, algo que pouco significava para mim, mas que era, obviamente, uma fonte de importância para eles. Eles eram amigos há muito tempo e ficou claro, a partir dessas breves trocas, que eles sabiam segredos mais profundos um do outro. O descuido, seja qual for à atitude, parecia ser apenas um mecanismo de autodefesa para os dois. Eu sempre seria sua amiga semi-informal do trabalho e eu estava bem com isso. Eu deixei minhas conexões profundas, minhas trocas secretas e os laços emocionais em casa, na Califórnia.

O barulho e os meus pensamentos não iam me deixar dormir. Sentei-me e apoiei um travesseiro atrás de mim. Eu abri meu laptop para passar por algumas das fotos clandestinas que eu estava tirando, enquanto estava fora fotografando para a revista. Parecia o tempo todo que focávamos nossas lentes em previsíveis eventos maçantes da cidade, um submundo inteiro maduro com assuntos corajosos, insalubres e intrigantes giravam ao nosso redor. Mas, depois de vários dias nas ruas, eu cheguei a perceber que as coisas bizarras só eram interessantes para mim, porque eu nunca tinha visto nada como isso antes.

O primeiro arquivo era de uma mulher sentada em um banco de parque, com pombos sentado em suas pernas e ombros, comendo migalhas de pão diretamente de seu casaco, um casaco que estava mergulhado com merda de pássaro. Era como se ela tivesse sentado lá pelos últimos cinco anos sem se mover. Ela parecia estar tendo conversas plenas com os pássaros e com um pouco de imaginação, podia-se ouvir os pássaros respondendo para ela em seu próprio código de pombo.

Eu a tinha achado fascinante, mas Jolene e Dash mal tinham lhe dado uma segunda olhada. Eles haviam dado mais que um olhar superficial para um homem de pé sobre palafitas a três metros sobre um jacaré primorosamente pintado adornando a segunda parede histórica de um edifício. Mas o seu único interesse foi no lenço tartan que o homem usava em volta do seu pescoço. Dash tinha uma coisa por lenços.

Eu cliquei para a próxima pasta. A primeira foto era de um homem sem-teto que estava encostado ao lado de uma lata de lixo com a sua galinha de estimação sentada ao lado dele. Sua expressão não era de angústia ou sofrimento, mas mais de humor. Ele e sua galinha estavam tendo um bom dia nas ruas e ele pareceu genuinamente contente com sua situação. Eu lhe perguntei se eu poderia tirar uma foto dele e ele imediatamente se endireitou e virou a galinha de estimação para que eu pudesse

capturara seu "melhor lado". Foi a última foto que eu bati e isso foi o que me fez perceber que as histórias de interesse humano eram divertidas, mas não particularmente memoráveis. Eu poderia facilmente ter encontrado o maior número de temas estranhos e originais nas ruas de Los Angeles e nenhum deles iria fazer uma impressão duradoura.

Eu queria tirar fotos que resistiriam ao teste do tempo. Eu deixei para trás tudo e todos que eu conhecia para o meu trabalho dos sonhos. E, enquanto trabalhava na revista iria me dar experiência com coisas como colaboração e prazos, não faria nada para me ajudar a encontrar o que eu estava realmente procurando. Eu troquei uma agitada cidade um pouco louca por outra, só que agora, eu estava sozinha. E eu estava a milhares de quilômetros de distância do homem completamente não-artístico, totalmente não-quieto que eu amava.

Capítulo 16

Dray

Eu entreguei ao chefe da doca a liberação do meu médico. Ele mal olhou para ela antes de me entregar a minha atribuição de trabalho. Eu ia passar o dia quente em baixo do convés com a fumaça do motor, uma pá de cascalho em uma correia transportadora e eu não poderia estar mais feliz.

A cirurgia da mão tinha me deixado com movimentos limitados, uma cicatriz durona e uma enorme dívida com Clutch, mas eu tinha as duas mãos para usar e eu estava de volta ao trabalho.

— Eles devem estar desesperados se deixam pequenas doninhas como você ter uma mudança — Bill gritou da janela do manipulador de lado.

— Sim, eu ouvi que eles o levaram das pilhas, porque você é um idiota descuidado — Eu gritei de volta para ele. — Agora, só temos de esperar que você não coloque ninguém para baixo.

Ele fez uma careta para mim.

— É melhor você se cuidar, nanico.

Levantei minhas mãos e apertei-as para mostrar o medo extremo que ele incutiu em mim com suas ameaças. Greg, o outro nanico que foi designado para o porão para trabalhar com pá, se aproximou de mim.

— Ouvi dizer que Barba Negra propôs e a moça negou — Greg bufou. — Barba Negra, uma ova, esse pirata estaria girando em seu túmulo se soubesse que ele estava usando seu apelido.

Eu sorri.

— Tão verdadeiro. Ela o rejeitou? Era mais esperta do que parecia, então.

Duas pás e pares de luvas extras pesada estavam nos esperando do lado de fora do porão. Greg olhou para minha mão um pouco enrugada quando puxei uma acima.

— Essa é uma cicatriz desagradável. Ouvi dizer que você quebrou a mão em uma luta. Será que você ganhou?

— Foi apenas uma sessão de treinos, mas minha mão já estava quebrada quando eu entrei no ringue. Eu a machuquei em um incidente não relacionado. — Eu atirei um olhar irritado para trás do manipulador ao lado. Bill ainda estava olhando para mim. Esse idiota estava obviamente ainda envergonhado com o fato de que eu tinha salvado sua bunda gorda de uma morte certa. Agora, ele me odiava mais que nunca.

Uma montanha alta de pilha de cascalho tomou a maior parte do espaço no compartimento de carga e deixou uma nuvem amarga opaca de poeira no ar. A correia transportadora iria levá-la até a plataforma e depositá-la em contêineres, que passaria então a ser carregados em um chassi.

Trabalhar com pá de cascalho era um treino mais intenso que qualquer coisa que eu poderia conseguir na academia e com a vantagem adicional de que eu estava sendo pago por isso. Eu tinha perdido a noite de luta e parecia que a minha teoria sobre Josh manipulando algumas das lutas era verdadeira. Pelo que eu ouvi de um amigo que passou uma grande parte do tempo na academia, Tank estava extremamente infeliz quando ele descobriu o que seu enteado andava fazendo.

Segurei o cabo da pá o melhor que pude, mas meus dedos tinham perdido muita força depois de estarem presos em um molde. Eu tive que compensar a perda de aderência com o meu outro lado. Os músculos em meus braços se contraíram com a fadiga doce quando eu direcionei minha pá para a brita, peguei-a e joguei-a por cima do ombro para a correia transportadora. A temperatura no interior do porão estava subindo rápido e cada movimento de nossas pás enviava outra nuvem de poeira arenosa para o ar. Eventualmente, porém, nós caímos em um ritmo e o calor sufocante e ar sólido tornaram-se mais fácil de ignorar.

— O que você fez para se manter ocupado enquanto sua mão curava? — Greg perguntou, sem quebrar o ritmo.

Eu parei tempo suficiente para limpar o suor da minha testa com as costas da minha luva e depois bati a pá no monte novamente. A sensação dissonante vibrava até meus braços e sobre meus ombros. Trabalhar com pá exigia uma volta feita de aço.

— Não havia muito que eu pudesse fazer. Um amigo meu tinha me emprestado a coleção de filmes pornô de seu irmão. Mas mesmo isso ficou bastante entediante depois de algum tempo. — Barrett estava entre os trabalhos de construção e ele tinha falado em passar um tempo na casa de Clutch para desperdiçar nosso tempo livre juntos.

— Eu entendo você. Eles realmente precisam colocar mais enredo nesses filmes. Embora, eu estou sempre pronto para assistir uma garota em ação, não importa qual a história.

— Você percebeu uma série de mudanças aqui? — Perguntei.

Greg conseguiu fazer um dar de ombros em meio a sua pá.

— Mais ou menos. Mas ainda parece um longo curso de merda para se tornar um casual. Tudo vai valer a pena se nós pudermos sempre fazê-lo para o status de estivador, mas eu só não sei se eu sou paciente o suficiente. E isso

realmente me irrita ver estes grandes, bonecos antigos, recebendo trabalhos do caixeiro macios entregue só porque eles têm um cartão.

— Eu sei o que você quer dizer.

— Você ouviu o que aconteceu com Farfield? — Perguntou Greg.

— Aquele cara com a longa barba e bigode vermelho? Não, o que aconteceu?

— Ele estava sob o gancho e o chefe da doca o chamou. Ele girou muito rápido e coroou-se ao lado de um contêiner balançando. Eu estava nas pilhas. O cara deve ter voado por volta de 10 pés[3] antes de pousar como uma boneca de borracha gigante no cais.

— Merda, isso deve ter doído. Ele está bem? Ele era um dos poucos caras legais por aqui.

— Ele está vivo, mas eu não sei se ele vai estar aqui de novo ou não. Você pode imaginar? Trabalhou todos esses anos, colocou-se em todas aquelas horas e, em seguida, estrondo, um movimento errado e tudo é apagado. Nunca pode fazer sentido quando ele falar de novo, mas eu acho que ele vai conseguir um bom dinheiro de benefício. Bill, esse idiota, estava realmente rindo sobre a coisa toda. Cara, alguém precisa dar esse idiota uma boa surra.

[3] 10mpés equivale a aproximadamente 3,04m. Nota da Revisora.

— Acredite em mim; ninguém sabe disso melhor que eu.

— Ei, já faz algum tempo desde que trabalhamos juntos. Você ainda está com aquela coisa pequena bonita de óculos?

Sua pergunta me tirou do meu ritmo e a pilha de cascalho no final da pá perdeu a correia transportadora completamente.

— Ei, talento, observe o que está fazendo — Greg brincou. — Ela escapou para tirar fotos ou algo assim, não é? Ela está de volta?

— Sim, quero dizer, não. Ela não está de volta. Ela se mudou para Nova York. — Enfiei a pá no monte. — Nós não estamos mais juntos.

— Desculpe por isso.

Terminamos o dia com menos conversa e eu estava bem, gastando toda a minha energia trabalhando com pá sem sentido.



Eu comprei duas garrafas de água da máquina de venda e terminei antes que eu sequer chegasse ao estacionamento. As bolhas já estavam se formando ao

longo do meu polegar e palmas e os meus braços se pareciam como se eu tivesse levantando pesos por seis horas seguidas, o que era tecnicamente o que eu estava fazendo.

Alguns dos rapazes ainda estavam de pé ao redor de seus carros, jogando conversa fiada sobre coisas. Bill estava inclinado contra a lateral de sua caminhonete, rindo de alguma coisa. Eu empurrei minhas mãos em meus bolsos e olhei para o chão, na esperança de evitar contato com os olhos ou contato de qualquer tipo para esse assunto.

Bill tinha planos diferentes.

— Ei, nanico, ouvi que seu pai bateu as botas. Pelo que eu ouvi, ele era um filho da puta de meia idade. — Seus amigos tinham um bom riso.

Eu poderia ter deixado seus comentários passar. Eles eram, afinal, bastante certeiros, mas eu estava cansado e sua provocação atingiu um nervo. Eu parei e olhei para ele.

— Você nunca vai viver com a vergonha de saber que eu salvei sua vida, não é? — Eu definitivamente chamei a atenção de seus amigos e os olhos de Bill arregalaram como os olhos de um cachorrinho de brinquedo apertado.

Eu me virei para ir embora.

— Seu pedaço covarde de merda. Você nunca salvou minha vida.

Olhei para trás por cima do meu ombro.

— Sim, eu salvei, mas eu não iria salvar novamente. Aprendi a lição da primeira vez.

Afastei-me e uma pedra bateu atrás da minha cabeça.

— Nanico do caralho. Você fala sobre ser um grande lutador, mas eu não o vi fazer nada além da sua arrogância.

Minha mente balançou entre a vontade de finalmente acabar com esse idiota achatando e não perdendo a minha posição nas docas. Ele não valia a pena e eu precisava do emprego. Eu continuei andando. Meu carro estava a poucos metros de distância. Eu quase deixei bem claro para esse idiota e seus comentários estúpidos quando ele atirou o último sobre a proa e me atingiu como um torpedo.

— Eu ouvi que seu pai passou muito mais tempo com as prostitutas do centro que em casa com sua mãe, porque ela era um peixe frio. — Soou como uma provocação de escola, típica de um valentão ignorante, mas isto tocou a verdade, o que me bateu. Eu sempre soube que meu pai estava dormindo por aí com outras mulheres e minha mãe sabia disso também. Nós tínhamos acabado sempre considerando o tempo que passava longe de casa e isso sempre era uma coisa boa... não importava o que ele

estava fazendo. Eu não tinha girado de volta, mas os amigos de Bill caíram notavelmente em silêncio.

O idiota sabia que ele ia bater uma corda e ele decidiu retirá-lo com mais força.

— Bem, é verdade, mini rato? — Eu respirei e olhei de volta para a doca. A maioria dos homens tinha apagado e o sol começou sua descida lenta pelo horizonte. Minhas mãos, braços e costas doíam de um dia interminável trabalhando com pá de cascalho, mas eu fui feliz em ter o trabalho. Eu o enfrentei. Seus dentes manchados de tabaco brilhavam debaixo de seu bigode preto gorduroso. Os dois homens mais próximos a ele deram vários passos sutis longe de Bill. — Era a sua mãe uma cadela frígida?

Eu disparei para ele como se eu fosse a munição no centro de um estilingue gigante. O sorriso sugou de seu rosto no momento em que cheguei a ele. Antes que pudesse reagir, eu lhe dei um golpe debaixo de seu queixo. Seus dentes bateram juntos em sua grande cabeça feia. Ele caiu para trás contra a sua caminhonete. Agarrei a camisa dele e o levantei.

— O que há de errado, Barba Negra? Parece que você está quase mijando nas calças, assim como o dia em que eu o puxei longe da borda do contêiner. — Eu puxei seu rosto para o meu. Ele engasgou e gemeu. — Você se lembra daquele dia, idiota? Você fodeu minha mão naquele dia, por isso não vou esquecê-lo. — Eu mostrei a ele minha

cicatriz. — Eu me pergunto se um soco dói mais quando há uma barra de metal por trás dele. — Eu joguei meu punho em linha reta em seu rosto e ele caiu como um saco de batatas irregular. Olhei para seus amigos, mas nenhum deles parecia querer ajudar o pobre, velho Bill.

Caminhei em direção ao meu carro. Antes que eu entrasse, Bill tinha recuperado o suficiente para cuspir uma série de palavrões para mim.

— Seu filho da puta, você nunca vai trabalhar neste porto de novo.

Subi no interior do carro. As bolhas picaram enquanto eu agarrei o volante. Eu tinha acabado de explodir qualquer chance que eu tinha de alcançar ao status de casual. Mais uma vez, o meu temperamento tinha conseguido o melhor de mim. Eu olhei para fora da janela. Dois caras estavam ajudando Bill a se levantar. Ele estava segurando a mão sob o nariz, para segurar o rio de sangue. Eu realmente fodi esse momento, mas tinha totalmente valido a pena.

Capítulo 17

Cassie

— Cassie, brilhante trabalho sobre o protesto em frente à biblioteca pública — disse Evans na algazarra habitual de segunda-feira na sala de conferência. — Você realmente chamou a paixão do movimento dos leitores ávidos. As imagens realmente mostraram sua dor por ter horas da biblioteca reduzidas tão drasticamente. — Às vezes, era difícil dizer se o homem estava brincando ou falando sério, mas não havia sarcasmo em seu tom.

— Obrigada — eu disse hesitante, mais uma vez não completamente certa se ele estava sendo sincero com seu elogio ou não.

Dash se inclinou.

— Ei, eu ouvi que havia algumas pequenas senhoras de gatos velhos se reunindo para protestar contra o aumento dos preços de comida de gato fora da loja de animais. Talvez você deva aquecer a câmara mágica para isso. Deve ser bastante espetacular de um ponto de vista de interesse humano.

— Ei, cale-se. Não é como se eu escolhesse as atribuições. — Eu olhei para baixo em direção à ponta da

mesa, onde o Sr. Evans tinha caído em uma conversa com um dos jornalistas. — Então, ele estava apenas brincando comigo? Eu tenho dificuldade em lê-lo às vezes.

— Na verdade, eu acho que ele realmente quis dizer isso. As imagens eram boas. Eu as vi.

— Obrigado, Dash, isso significa muito. Eu só desejaria que eu não estivesse me sentindo tão...

— Insatisfeita?

Eu relaxei contra a cadeira.

— Sim, isso é o termo perfeito para isso.

Ele pegou minha mão.

— Olha querida, este é apenas um lugar para conseguir seus pés molhados. Não pense nisso como a parada de descanso final na sua carreira de fotógrafa. Eu, pessoalmente, sonho em fotografar supermodelos para revistas, mas, nesse meio tempo, eu vou trabalhar para a arte sem graça e um pouco de desobediência civil por um grupo de nerds de livros. O material real virá. Você apenas tem que esperar por ele e trabalhar arduamente. Além disso, é bom ser capaz de pagar as contas. — Ele levantou o fim de seu lenço, uma confecção azul e branca vívida com longa borla terminal. — E comprar novos lenços.

— Isso realmente combina com você, Dash.

— Oh, você não tem que me dizer.

Um pouco desgrenhada e menos junta, Jolene entrou na sala de conferência e se deixou cair na cadeira vazia ao lado de Dash. Ela sentou no assento de couro em uma tentativa óbvia de passar despercebida.

— Bom de você se juntar a nós, Jolene — Sr. Evans chamou do outro lado da sala.

Jolene sorriu fracamente e acenou suas longas unhas brilhantes para ele.

Dash expressou uma carranca quase irritada e fria para ela.

— Não se atreva a me dizer que você está atrasada, porque você estava acordada a noite toda tendo sexo selvagem com....

Eu coloquei minha mão em seu braço para detê-lo. Ele tinha apenas olhado em sua direção e, nesse curto espaço de tempo, ele não tinha notado a expressão de dor no seu rosto. O inchaço ao redor dos olhos tornou dolorosamente óbvio que ela estava chorando por uma boa parte da noite. Era um olhar de olhos inchados que eu tinha visto muitas vezes em meu próprio espelho e mesmo que Jolene sempre saísse do seu caminho para parecer imperturbável e insensível sobre os acontecimentos da vida, não havia dúvida no olhar de desgosto.

— Rex terminou comigo na noite passada. — Ela pegou uma rosquinha do prato no centro da mesa e escolheu a de granulado.

Dash se aproximou e colocou o braço ao redor do ombro dela.

— Me desculpe por ser tão medíocre, JoJo. Eu não fazia ideia.

Ela arrancou um grande pedaço de rosquinha e enfiou-o na boca com um encolher de ombros.

— Nada demais. — Ela tomou uma segunda mordida, que estava completamente fora do caráter dela. Em seguida, ela jogou a rosquinha meio comida em cima da mesa e afundou em sua cadeira. — Eles são todos uns idiotas. — Ela olhou de Dash passado para mim. — Estou certa?

— Eu tenho que concordar com você nisso — eu disse.

Jolene sentou-se.

— Espere, o que aconteceu com o pedaço de sonho que você conheceu no bar? Ele ligou para você?

Eu balancei a cabeça e Dash se inclinou.

— Detalhes, menina, detalhes.

— Ele não era o meu tipo. — Ele foi meu primeiro encontro de verdade desde o meu rompimento com Dray e só tinha aprofundado o buraco no meu coração. Eu me surpreendi por gastar todo o encontro com um homem completamente decente e extremamente charmoso apontando cada pequena coisa sobre o homem que não estava à altura de Dray. — Tivemos um encontro agradável e então, eu percebi que eu não estava pronta para conhecer ninguém.

Sr. Evans bateu sua xícara de café sobre a mesa para chamar a atenção de todos.

Dash inclinou-se e falou rapidamente antes do início da reunião.

— Agora, vamos ter que ouvir todos os detalhes sobre o cara que você deixou para trás. Hoje, na sala de almoço, sobre o iogurte grego. Não se atrase e esteja preparada para isso.



Eu tinha passado a manhã editando fotos e estava agradecida por não ter que viajar pelo tráfego para chegar a algumas sessões de fotos mundanas. Eu tinha vários e-mails para olhar, principalmente spam, mas algumas coisas

importantes também, especialmente vindo de uma Scotlyn que tinha uma foto anexada. Eu abri o e-mail e li.

A metade superior de um grande dedão cobria uma foto de Clutch em pé na frente de seu carro de corrida, segurando um troféu que teria parecido maciço nas mãos de uma pessoa normal, mas que parecia pequeno na sua. Taylor estava esticada no capô, bonita de uma forma que só Taylor poderia parecer. E Scotlyn estava em seu lugar de sempre, sob o braço de Nix. Todos eles pareciam incrivelmente felizes, mas Dray estava visivelmente ausente da foto. Eu só podia supor que o polegar bloqueando a lente pertencia a Barrett.

Eu reli seu e-mail.

"Oi, Cass, como é a Big Apple? Pensei que você pudesse apreciar as imagens. Infelizmente, Dray ainda estava se recuperando de uma cirurgia em sua mão quando Clutch ganhou esta corrida. Ele tem sido uma espécie de desmancha prazeres ultimamente também. Mas eu tenho certeza que ele virá. Eu tenho certeza que você provavelmente já descobriu a quem o polegar pertence. Eu juro que só Barrett iria encontrar uma imagem que ele estivesse realmente tomando uma forma de foto bomba. Eu consegui tirar uma imagem de Dray quando fomos vê-lo na Lucy. Eu pensei que era realmente bom. Espero que esteja tudo bem com você e nós vamos falar em breve. Amor Scottie. "

Eu busquei a foto e recostei contra a cadeira. Dray estava sentado no convés do barco com gesso azul em sua mão. Seus olhos estavam pálidos e brilhantes à luz do sol e sua boca estava voltada naquele sorriso torto que sempre agarrou meu coração. E ele parecia completamente perdido. Dray sempre foi um enigma total quando se tratava de emoções extremas. Um minuto, ele podia ser tão arrogante e confiante que beirava a irritante e no minuto seguinte, ele poderia ser tão perdido e suscetível como um cão vadio. Na foto, ficou claro que ele estava colocando uma cara boa para seus amigos, mas eu sempre podia ver além dessa camada de aço. Eu sempre me convenci de que era por isso que ele precisava de mim. Ele precisava de alguém que pudesse ver através de sua armadura até seu interior.

— Oh meu, escuro e perigoso. Eu gosto dele. — Eu não tinha ouvido Jolene andar atrás de mim. — Quem é o galã tatuado musculoso?

— Esse é o meu artista, tipo silencioso de casa.

— Tudo bem, nunca em um milhão de anos eu imaginava você com alguém assim. Eu não sei se fico impressionada, chocada, perplexa ou sobre como eu poderia ter chegado a estar tão errada. Eu geralmente sou uma excelente juíza de emparelhamento de pessoas. — Ela inclinou-se e olhou mais de perto. — O que está na foto acima?

Sentei-me para frente e agarrei o mouse.

— São todos meus amigos na Califórnia.

A boca de Jolene caiu.

— Acabei de fazer uma decisão de mudança de vida. Estou me mudando para a Califórnia.

Eu sorri.

— Esses dois caras estão muito bem comprometidos.

— Eu posso ver isso, maldição. Os melhores sempre estão. — Ela se inclinou para fora do meu cubículo. — Dash, venha aqui um minuto. Você queria que Cassie nos contasse sobre seu cara de casa? Bem, aqui está a foto dele.

Dash correu. Três pessoas parecia ser a capacidade máxima para o meu cubículo. Jolene fugiu de lado para Dash poder inclinar-se sobre o meu ombro.

— Quem é esse deus grego com o troféu? É ele?

Eu apontei para o meu monitor.

— Esse é o meu amigo Clutch e sua namorada, Taylor, aquela sobre o capô do carro. Este é Nix. Ele era meu chefe na Califórnia.

Dash inclinou-se e olhou para a foto.

— E você deixou esse trabalho? Eu não acho que os cavalos selvagens poderiam ter me arrastado daquele chefe.

— Nix era ótimo para se trabalhar. Eles são todos grandes amigos e só de olhar para esta imagem me traz muita saudade deles.

— Então, onde está o seu cara?

Por mais que a imagem de Nix e todos evocassem um sentimento triste de saudade, a foto de Dray me fez sentir como se a saudade tivesse escoado diretamente em meu coração. Meu peito estava pesado enquanto eu rolava para baixo.

Dash olhava para a foto.

— Tudo bem, não esperava isso. Ele parece bastante diferente do que eu imaginava. Porque a mão engessada?

— Dray é um lutador amador em seu tempo livre.

— Puta merda — Jolene engasgou — você foi para a dose total de testosterona, não é?

Eu ri.

— Sim. Não sei por quê. Havia sempre algo nele que me chamava. Ele é o melhor amigo do meu ex-patrão. No meu primeiro dia de trabalho na Freefall, eu estava de pé no balcão, comendo meu sanduíche e batatas fritas. Dray entrou com essa arrogância que me fez pensar 'oh, esse

cara se acha'. Descobri que a arrogância não era um fingimento. Ele é tão rígido como parece.

Sorri pensando naquele primeiro encontro.

— Ele não me conhecia mesmo, mas ele se aproximou, sorriu para mim e, em seguida, estendeu a mão e pegou uma batata sem pedir. E por alguma razão, caramba, fiquei viciada.

— Por alguma razão maldita? — Dash repetiu. — Basta olhar para o cara. Cada centímetro dele é digno de derreter.

Eu saí do meu e-mail.

— Eu tenho que voltar ao trabalho — eu disse, soando meio perdida e foi assim que de repente eu estava me sentindo, sem rumo e sozinha.

Jolene me deu um abraço superficial.

— Vai ficar mais fácil, querida. Todo mundo sente falta de casa no início, mas, eventualmente, Nova Iorque vai parecer como uma casa também.

Eu balancei a cabeça fracamente.

— Tenho certeza que sim. — No segundo em que eles saíram, eu reabri o e-mail, olhando para a foto novamente. Parecia impossível pensar que qualquer lugar poderia ser minha casa sem Dray estar lá.



Meu telefone tocou e eu olhava para as sombras vacilantes. Houve um fluxo constante de luzes de rua espetando as cortinas puídas na janela do meu quarto. Eu cresci acostumada a ter a luz da noite urbana. Era uma hora da manhã. Estendi a mão e peguei o telefone para ler o texto.

"Pega-pega, está com você. " Eu respirei fundo. Foi um longo tempo desde que eu tinha visto esse texto e vê-lo agora foi completamente inesperado. Era um jogo que Dray e eu tínhamos inventado. Nós enviamos mensagens de texto sensuais um para o outro até que um de nós tinha que adivinhar o que significava ou estava tão ligado que não poderia continuar ou tínhamos que voltar para o trabalho, que às vezes era difícil de fazer. Qualquer coisa era um jogo justo: fotos, conversa suja, ou lembretes de algo selvagem que tinha feito, onde o sexo foi um sopro da mente. Que, com Dray, foi praticamente o tempo todo. Eu sempre tive a certeza de que Nix sabia o que eu estava fazendo. Foi difícil manter o rubor do meu rosto quando eu lia os textos. Às vezes, Dray e eu estávamos tão quentes um pelo outro que mal podíamos entrar na casa depois do trabalho sem rasgar as roupas um do outro. Era estranho ele iniciar o jogo agora.

“Você está bêbado, não é? ” Eu digitei.

“E com muito tesão. ”

“Quando você não está com tesão? E por que você precisa jogar etiqueta quando você já está perto de bater uma fora. ”

“Você está matando no momento, mulher. ” Em seguida, uma imagem veio. “Nós tínhamos feito uma regra de nunca enviar nossos rostos, apenas para o caso de perdemos um telefone. Ele estava sem camisa e a calça jeans estava desabotoada. Seu polegar estava arrastando para baixo de sua cueca, de modo que a longa linha e escura de pelos estava exposta. Dray tinha um peito e ombros que poderia roubar a respiração de uma menina. Eu ainda podia sentir cada cume familiar de músculo em meus dedos. Minha pele aqueceu quando eu pensei em minhas mãos sobre sua pele nua.

“Isso não é justo. É uma da manhã aqui. ”

“Oops, esqueci a diferença de horário. Bêbado, lembra-se.”

Saí da cama e acendi a luz, espantada com a facilidade com que ele conseguiu me envolver e duplamente surpresa em como uma foto dele já tinha começado a me aquecer. Fiquei olhando para a camiseta cinza longa que eu estava vestindo. Ela tinha pertencido a Dray. Ela foi usada de forma suave e aconchegante, que eu

tinha tirado isso dele e transformei-a em uma camisola. Passei a mão sobre a camisa de algodão, tentando lembrar o que senti enrolada em seu peito rígido e braços. Eu levantei a bainha da camiseta. Eu estava usando calcinha rendada azul, que tinha mais fio que tecido. Baixei o telefone e tirei uma foto. Clicando enviar fez um redemoinho de calor entre as minhas coxas e eu fantasiava sobre estar em frente ao olhar aquecido de Dray, vestindo apenas minha calcinha. Não houve resposta e, por um momento, a decepção começou e eu perguntei se ele tinha desmaiado.

Em seguida, um texto voltou.

"Você está usando a minha camiseta. "

"Sério? Isso é o que você percebeu? A calcinha fio dental azul foi ignorada diretamente por você? "

"A calcinha era boa. "

"Não era para ser boa. Acabei de colocar um burburinho de morte sobre a coisa toda com a camiseta? "

Houve uma longa pausa.

"Não, o oposto. Eu estava pensando sobre seus mamilos endurecidos esfregando contra o tecido da minha camiseta. "

Minha respiração acelerou com sua resposta e eu fechei meus olhos enquanto eu deslizava a mão sobre meu peito.

A mensagem voltou.

“Naquela noite, quando cheguei em casa e você estava fazendo o jantar vestida nada além daquele espartilho foda que você comprou no shopping. ”

Meu rosto aqueceu e meus joelhos enfraqueceram com o pensamento dele. Eu me senti completamente perversa comprando a coisa e eu tive que ter várias bebidas antes de colocá-lo. Mas tinha valido a pena.

“O jantar queimou. ”

“Claro que queimou. Eu amei esse espartilho. ”

“Eu só usei por um tempo, porque você rasgou os cordões. ”

“Isso foi culpa sua. ”

“Como foi minha culpa? ”

“Você saiu da cozinha vestindo nada além do espartilho. O que você esperava? Restrição? ”

Eu ri.

“Naquela noite, quando eu tinha amassado meu carro em um poste e tinha chovido durante todo o dia e eu fui para casa completamente encharcada e miserável. E você

tirou minha roupa e encheu a banheira com espuma. E você me beijou por horas. ” Eu pressionei enviar e um grito caiu de meus lábios. Eu sentia falta dele tanto que eu podia sentir o desespero até as pontas do meu cabelo.

Houve um longo silêncio. Meus dedos estavam tremendo um pouco enquanto eu digitei a próxima mensagem.

“Eu perdi. ”

Levou um minuto para responder.

“Tarde demais. Eu já perdi. Eu fui derrotado após a camiseta. ”

Um riso triste curto me escapou.

“Boa noite, Dray. ”

“Dray? Quem é Dray? ”

Eu ri novamente.

“Durma bem. ”

“Boa noite, Cass. ”

Capítulo 18

Dray

Eu olhei para a imagem pela centésima vez desde que Cassie tinha enviado. Foi uma coisa estúpida e burra, mas sabendo que ela ainda usava a minha camiseta na cama me deixou ridiculamente feliz. Enfiei o telefone de volta no meu armário e o fechei.

Era bom ter a minha mão de volta e mesmo que eu estivesse mais uma vez sem emprego e sem amor, as coisas pareciam estar voltando lentamente na direção certa. Barrett estava no chão, praticando golpes e chutes em um saco pesado. Ele deixou alguns dos pesos de Clutch no pátio para que ele tivesse sido banido de usá-los. Ele tinha comprado um passe temporário para a academia de Tank e eu estava feliz por ter alguém com quem treinar.

Barrett curvou e apoiou as mãos sobre as coxas. Suas costas levantaram e caíram com respirações profundas.

— Merda, eu não acho que eu já tive um treino como este. Esse estepe quase me matou. Agora, 15 minutos com este saco e eu me sinto como um macarrão molhado. Não é

à toa que você é tão forte. — Ele endireitou-se e limpou o suor da testa. — Este lugar faz a máquina de peso de Clutch parecer uma viagem à Disneylândia.

Eu ri.

— Eu não sei como esse cara fica tão maciço. Ele é tão ocupado trabalhando, ele ainda tem tempo para se exercitar mais?

— Meu irmão nasceu parecendo Hércules. Eu não acho que alguma vez houve um momento em que ele não era enorme. E, na medida em que vai trabalhar, ele está começando a abundância de exercício com o seu personal trainer de cabelos cor de cobre.

— Sortudo — eu disse. — O que me lembra, eu tenho um cheque para ele. Minha mãe vendeu a casa e ela realmente parecia culpada o suficiente para me enviar algum dinheiro.

— Ótimo, vou me encontrar com ele na Freefall. Taylor e Scotlyn estão ocupadas com a lição de casa, por isso, Clutch, Nix e eu vamos sair para bifes e você pode vir junto. Você tem sido como um recluso maldito nessas últimas semanas. Podemos falar sobre o México no caminho para a loja.

Peguei minha toalha e limpei meu rosto.

— Eu não sei, Barrett. Soa superficial.

— Cara — ele estendeu as mãos — surf, cerveja e gatinhas locais gostosas, que parte disso é superficial? Olha, nós dois estamos entre o trabalho e nós não estamos ligados a nenhuma garota agora. É nas estrelas. Um dos meus amigos tem um avô que mora perto de Mazatlan. O velho é um pescador e ele é dono de algumas barracas de praia ao longo da costa. Eu acho que ele se muda durante o ano para acompanhar o peixe. A cabana é gratuita e as pranchas já estão lá, por isso não tem que pagar, só para ter nosso lugar no avião. Eu estou lhe dizendo, é bom demais para deixar passar. Eu quero dizer, o que pode acontecer?

A porta do escritório de Tank abriu. Eu apertei minha mandíbula assumindo que Josh iria sair. Era Tank. Ele acenou.

— Quem é esse? — Perguntou Barrett.

— Esse é o dono.

Tank veio para nós.

— Fiquei surpreendido ao vê-lo aqui, Tank. Os seus calções de golfe estão mal-humorado e meias estampadas na lavanderia?

— Sempre o homem engraçado, Warner. Cauteloso para entrar no ringue comigo?

Eu ri.

— Claro que não. Na verdade, você é o único cara que eu estaria cagando de medo com o rosto virado para baixo no ringue. Mesmo que você tenha deixado crescer a barriga de um golfista. Demasiados saborosos drinques no clube, hein?

— Espere até que você passe dos cinquentas, Warner. — Sua boca se endireitou em uma linha sombria. — Ei, eu fiquei triste de ouvir sobre o seu pai. Eu sei que ele não era um bom pai, mas ainda assim...

— Sim, obrigado. Ei, Tank, este é meu amigo, Barrett. Ele está tentando uma associação.

Tank acenou para Barrett.

— Bem-vindo. — Ele se virou para mim, sua expressão ainda séria. — Dray, ouvi dizer que Josh tem sido um verdadeiro idiota com você quando eu não estou por perto.

Eu encolhi os ombros.

— Não importa.

— Sim, importa. Eu tenho certeza que ele fraudava a competição para que seus amigos pegassem o dinheiro. Sem dúvida, algumas das moedas passaram a palma da sua mão também. — Tank balançou a cabeça. — Esse garoto tem sido um pedaço de arame farpado em minha bunda desde que casei com sua mãe. Eu dei-lhe uma chance, principalmente por insistência dela, mas ele

aproveitou. Vou ter que procurar outra pessoa para gerenciar o local. Enquanto isso, eu vou estar por perto de novo.

Eu coloquei minha mão em seu ombro. Houve muitos momentos em que o cara foi mais um pai que meu pai verdadeiro. Embora, no meu caso, o meu treinador de futebol de fim de semana, o principal e até mesmo o cara na loja da esquina de bebidas onde eu costumava andar de bicicleta foram mais pai que meu pai.

— Tank, eu sinto muito que você não possa jogar golfe tanto agora, mas eu estou muito feliz por você estar de volta.

Barrett e eu fomos para o chuveiro.

— Sabe de uma coisa, Rett? Pela primeira vez em meses, eu sinto que as coisas estão melhorando. Eu tenho algum dinheiro e eu poderia usar algum tempo para limpar a minha cabeça. Vamos surfar. Vamos apenas por uma semana e, em seguida, quando eu voltar, eu vou levar a sério a busca por um emprego. E, como você disse, o que de pior poderia acontecer? Uma picada de água-viva?



Tilly, a nova balconista de Nix, a quarta de uma série de tentativas fracassadas de substituir Cassie, olhou por cima de seu telefone. Ela era uma daquelas garotas que pareciam tornar o objetivo da sua vida desaparecer no fundo. Debaixo do exterior simples, ela era realmente bonita, mas ela parecia o tipo de pessoa que não se importava com o que estava bem, exceto que ela não era muito amigável também. Ela deu um pequeno sorriso para Barrett.

— Nix está terminando — ela murmurou entre mensagens de texto. Suas constantes mensagens de texto foram algo que já estava incomodando Nix e eu tinha certeza que Tilly seria história em breve. Ninguém era Cassie. Ela era impossível de se substituir.

Uma menina bonita com olhos azuis e cabelo preto azeviche saiu parecendo um pouco pálida e com lágrimas nos olhos. Ela fez uma nova tatuagem de borboleta em seu pescoço. A menina ficou sem firmeza no balcão enquanto ela tirava sua carteira.

Nix saiu as suas costas.

— Rachel, você tem certeza que não quer deitar-se até Blake vir buscá-la?

— Não, eu estou bem — ela respondeu com uma voz vacilante.

— Essa área do pescoço pode ser muito sensível à dor — Nix assegurou.

— Eu que o diga — disse ela fracamente. Ela pagou a tatuagem. Barrett foi direto oferecer-lhe o braço para ajudá-la ir ao sofá. Que, por ser um membro da espécie feminina, tomou de bom grado. Ele acompanhou-a para o sofá com toda a cavalaria e maneiras de um cara que normalmente não escapa da casa de uma menina antes do amanhecer, deixando para trás promessas fingidas de um telefonema. A face lisa da garota mudou instantaneamente a partir de rosa pálido a cereja e aumentou quando ela se sentou e olhou para Barrett.

Segui Nix na parte de trás, enquanto ele limpava suas ferramentas.

— Ei, eu tenho o dinheiro para a tatuagem do wolverine. Minha mãe finalmente enviou um cheque. Eu sei que eu te devo algum aluguel atrasado também. — Sentei-me no banco de Nix. — Merda, parece que devo dinheiro a todos no momento. Eu realmente me fodi por bater naquele idiota nas docas.

Nix empilhou seus recipientes plásticos de tinta.

— Pelo que você me disse, eu acho que ninguém teria perdido isso. O cara estava pedindo por isso.

— Sim, mas isso significa que eu dei a ele o que ele queria. Ele acabou com o nariz quebrado, mas acabei fora

do trabalho. — A campainha da porta tocou e eu olhei em direção à sala da frente. Clutch entrou.

Tilly enfiou a cabeça na parte de trás.

— Estou saindo, Nix. Vou estar aqui as nove para abrir.

— Tudo bem — Nix respondeu sem olhar para cima de seu trabalho.

— Como é a nova menina que trabalha lá fora? — Perguntei.

Nix olhou para a sala da frente para se certificar de que ela tinha ido embora.

— Ela não é. Não acho que vou encontrar alguém como Cassie. Merda, eu só poderia tatuar o nome de Cassie nas minhas costas para provar o quanto eu preciso dela. Eu não falei com ela recentemente. Como ela está?

Eu encolhi os ombros.

— Não sei. Às vezes é mais fácil não falar com ela. Não acho que eu poderia lidar com ouvir que ela conheceu outra pessoa.

Ele olhou para mim, mas não disse uma palavra. Ele não precisava.

Levantei-me e peguei minha carteira do meu bolso de trás.

— Eu tenho um cheque para pagar Clutch pela minha operação. — Eu me virei para Nix. — Os filés são por minha conta esta noite.

— Legal — disse ele — mas não é necessário. Claro, se você está pegando também o guia de cerveja...

Eu bufei.

— Não como esses dois caras lá fora que bebem cerveja.

— Diga-lhes que estarei lá. E certifique-se que Barrett não esteja fazendo movimentos naquela menina. O namorado dela é um cliente regular meu.

A menina com a nova tatuagem no pescoço sentou-se em silêncio atordoado, olhando para as maravilhas que eram os irmãos Mason. Eles sempre tiveram um talento especial para a rendição de uma sala silenciosa com a sua presença.

— Ei, Dray. — Clutch olhou para cima da revista que ele estava folheando no balcão. — Ouvi dizer que você vai nos agraciar com sua presença esta noite?

— Mais que isso. — Bati o cheque no balcão em frente a ele. — Os filés são por minha conta.

Ele pegou o cheque e olhou para ele.

— Que merda? Você vendeu um rim ou algo assim?

— Não. Não tive que vender quaisquer órgãos ou estar em qualquer esquina. Minha mãe mandou-me algum dinheiro pela venda da casa.

Uma buzina de carro explodiu do lado de fora. A menina levantou-se do sofá com algum esforço. Ela ainda não tinha se recuperado da sua sessão de tatuagem. Clutch e eu pegamos o olhar no rosto de Barrett ao mesmo tempo.

Ele correu para a porta. Barrett olhou para a garota que estava andando pela da sala.

— Ele deveria vir e levá-la para fora.

— Eu estou bem. Minha cabeça parou de girar a poucos minutos atrás — ela disse suavemente, mas algo sobre o jeito que ela olhou para Barrett fez parecer que ela não se importaria de ter um colapso dramático em seus braços.

— Deixe-me levá-la para fora, então. — Barrett tomou seu braço.

— Rett — Clutch disse — se seu namorado está lá fora esperando por ela, então talvez você deva deixá-la sair sozinha.

Barrett ignorou Clutch e caminhou com a garota para o carro esperando. Clutch cruzou os braços enquanto observávamos.

— Quais você acha que são as chances de que o idiota mantenha a boca fechada quando ele atingir o carro?

Continuamos a assistir. Barrett abriu a porta do carro para a garota. Ele se inclinou para o motorista e disse alguma coisa.

— Ei, Nix — Eu gritei para trás. — Esse cliente, o namorado da garota da borboleta, o que ele é?

Nix chegou e olhou para fora da janela.

— Ele é uma espécie de verme, mas ele faz uma nova tatuagem a cada mês, então ele está bem no meu livro. Que merda Rett está fazendo?

Olhei para Nix.

— Ele caminhou com a garota para o carro, porque ela ainda estava se sentindo fraca. Embora eu esteja começando a pensar que era tudo para chamar a atenção de Barrett. — O carro partiu.

Barrett penteou seus longos cabelos com os dedos quando ele voltou à loja. Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu que tinha uma audiência.

— O que vocês estão olhando? O cara era um babaca.

— Você não vê nenhuma ironia aqui? — Clutch perguntou secamente.

— O que você quer dizer? Ou eu ainda quero saber?

— Você se vira quando uma garota está com problemas ou precisa de sua ajuda, mas você não dá a mínima em quebrar o coração de uma menina cada vez que você leva uma para casa e, em seguida, foge dela enquanto ela está dormindo.

Barrett realmente parecia estar refletindo sobre a declaração de Clutch. Então, ele descartou isto.

— Não é o mesmo. Tesão não é o mesmo que uma donzela em perigo. Além disso, se você pensar sobre isso, se elas estão com tesão, então eu estou fazendo um favor a elas também.

— O cavalheirismo não tem fim. — Nix foi para a parte de trás novamente.

Barrett apontou a direção.

— Veja, até mesmo o garoto corações partidos concorda.

— Isso não era concordar, Rett — Nix chamou sobre o som de água correndo e ferramentas de metal que retinavam.

Clutch embolsou o cheque.

— Estou feliz que você está vindo hoje à noite, Dray. Você precisa falar algo com sentido para esse idiota. Ele ainda está planejando ir ao México para umas férias de surf.

Olhei para Barrett e depois de volta para Clutch.

— Mas se eu falar com ele sobre isso, então eu teria que ir sozinho.

O rosto de Clutch caiu.

— Não me diga que você vai também.

— Sim. Nós compramos as passagens de avião pouco antes de chegarmos aqui.

— Ei, Nix, Dray está indo para o México também.

Nix voltou para fora. Eu coloquei a mão para impedi-lo de comentar.

— É uma semana de surf em uma remota praia pequena perto de Mazatlan, que é uma estância turística popular. Qual é o grande problema? Vocês dois têm que parar de usar seus velhos rostos de senhoras e ficarem felizes por nós. Nós vamos ter um grande momento.

Nix balançou a cabeça.

— Eu não sei, cara. É perigoso lá em baixo. Muita corrupção...

— Isso é apenas se você entrar em apuros. Nós não somos estúpidos. Nós não vamos sair do avião com um tijolo de cocaína em nossas bolsas como nos filmes. Vamos manter nossos narizes limpos e evitar olhar alguém nos olhos. O que acha? — Perguntei.

Clutch olhou para nós dois.

— Claro, um playboy que não pode manter suas mãos longe das meninas de outros homens e uma cabeça quente que lança seu punho tão facilmente como as outras pessoas mudam sua porra de cueca. — Ele olhou para Nix. — O que poderia dar errado?

Capítulo 19

Cassie

Era difícil saber se eu já tinha me acostumado a viver em uma cidade onde o espaço pessoal era mínimo. Viver em um prédio com pessoas fazendo barulho embaixo, em cima e em ambos os lados era especialmente difícil, depois de viver numa tranquila pequena casa com Dray fora da cidade. Nossa casa tinha seu próprio quintal pequeno, onde eu tinha começado um jardim de ervas. Eu tinha sonhos de poupar dinheiro suficiente para comprar o lugar, eventualmente. Deixou-me triste pensar nisso. Por um breve momento no tempo, tudo aconteceu do jeito que eu imaginava.

A televisão do meu vizinho era apenas alta o suficiente para produzir uma vibração irritante através da parede. A pessoa acima de mim tinha algum estranho ritual todas as noites que parecia gostar de alguém cutucando o chão com um taco de sinuca. O som dissonante afiado iria vir através do teto do meu apartamento e novamente seis vezes e depois parar. O ritual começou apenas quando o meu telefone tocou. Era Nix.

— Ei, Nix, você terá que falar. Há um pirata perna de pau vivendo em cima de mim e ele está andando pelo chão.

Nix fez uma pausa, aparentemente tentando decidir se eu estava ou não eu falando sério.

— Eu estou brincando.... Eu acho. Um pirata com uma perna de madeira não seria improvável neste edifício. O que está acontecendo?

— Apenas verificando você para ver como está indo.

— Isso é doce de você. A menina nova é uma porcaria, hein?

— Merda, Cassie, você não sabe da missa a metade. Estou fazendo algo errado no meu processo de contratação ou você é apenas uma em um milhão?

— Uh, ambos. — Eu sorri.

— Então, eu estou ferrado. Então, Cass, como vão as coisas?

O pirata das pernas acima parou de andar, mas a televisão ao lado não. Eu sentei na minha mesa de metal minúscula e peguei o sanduíche que eu tinha feito.

— Eu não tenho certeza, Nix. Um minuto, eu estou pensando, isso é legal. Estou trabalhando para uma revista em um prédio grande alto, com outros jovens profissionais. Em seguida, eu estou me perguntando o Que merda eu estou fazendo aqui. Eu acho que só vai levar muito mais

tempo para ajustar o que eu esperava. Quando eu estava viajando por todo o mundo pelo estágio, eu sempre soube que nada disso era permanente, de modo que eu nunca tive que passar por este debate mental. Mesmo que pousasse em algum lugar que eu realmente odiava, não importa, porque nós estávamos lá apenas por alguns dias ou semanas.

— Como você disse isso, só vai levar mais tempo para se acostumar — disse Nix.

— Está tudo bem aí? Parece que você tem algo em sua mente. — Vozes altas e pés pesados retumbaram pelo corredor estreito passando meu apartamento e, em seguida, a porta bateu. — Desculpe Nix, você disse alguma coisa? Aparentemente, eu aluguei um apartamento no meio da Grande estação central.

— Parece que sim. Fiquei me perguntando Cassie, você foi para o México quando você estava viajando?

— Sim, nós seguimos alguns médicos e paramédicos que estavam imunizando crianças em áreas muito pobres. Por que você pergunta?

— Como foi lá? Pareceu perigoso?

Eu afastei o sanduíche.

— Agora você me deixou muito curiosa. Eu sei que há alguns bolsões pesados de crime e corrupção lá embaixo, mas os lugares que fomos eram bastante remotos. E,

francamente, as pessoas estavam mais interessadas em encher seus estômagos que matar seus vizinhos. E você está me perguntando isso, por quê?

— Então, não é tão ruim se você é um turista?

— A menos que você for descuidado e não cuidar de sua bagagem. Mas os turistas são alvos fáceis em todos os lugares. E, claro, se você for estúpido o suficiente para andar por aí com pedra de cocaína ou armas na sua mala, então você pode encontrar-se no lado errado de algumas barras da prisão. Então, você está à mercê da lei de lá, que nunca é boa. Agora, você precisa me dizer o Que merda isso é, porque você está me deixando nervosa.

— Barrett e Dray irão lá para uma semana de surf. É uma pequena cidade ao longo da costa norte de Mazatlan. Clutch e eu estávamos apenas querendo saber em quantos problemas eles poderiam entrar.

Só de ouvir o nome dele me fez perder minha linha de pensamento por um segundo.

— Cassie? Você ainda está aí?

— Sim, eu estou aqui. Bem, são Dray e Barrett juntos. Eles não precisam ir até o México para encontrar problemas. Eles podem achar isso apenas indo ao shopping.

Nix riu.

— Porra, se isso não é a verdade. — Ele fez uma pausa.

— Seu silêncio fala mais que mil palavras. O quê?

Ele limpou a garganta.

— Sinta-se livre para dizer não, Cassie, mas você consideraria chamar Dray e dizer-lhe que é uma má ideia?

— Eu não acho que posso. Ele não vai me escutar de qualquer maneira. E — Eu levantei e fui até a janela. Muitas pessoas ainda estavam tentando chegar em casa do trabalho. — É realmente difícil para eu falar com ele. Uma grande parte da minha adaptação aqui é tentar mantê-lo fora da minha cabeça.

— Você está certa. Não sei por que eu ainda pedi isso a você, Cass.

— Porque você é um bom amigo e você se preocupa com os problemas de Dray, porque grudam nele como varas de manteiga de amendoim no pão.

Ele riu.

— Tenho certeza de que vai ficar bem. Scotlyn tem o jantar saindo do forno, então eu tenho que ir. Foi bom falar com você, Cass. E se você descobrir uma maneira de clonar a si mesma, por favor, envie a sua sósia para a Freefall.

— Eu vou. Se cuide, Nix.

Eu desabei no sofá e olhei para o teto. Várias rachaduras longas estavam no gesso amarelado e eu me perguntava se o pirata tinha causado o dano. O manto de saudade pesava sobre mim como um cobertor de chumbo pesado. Ouvir a voz de Nix era sempre difícil, mas falar com Dray era toda outra camada de tristeza. Por mais que eu amasse Barrett, desejei que Dray não tivesse estado tão perto dele. Juntos, eles pareciam estar completamente fora de controle quando iam para as festas, para as meninas e ter um bom tempo.

Passos bateram pelo corredor novamente. Ouvi os passos, mas, em seguida, uma batida estrondosa na porta quase a tirou de suas dobradiças. Levantei-me e olhei para a porta. Meu coração batia forte em meu peito. Eu fui na ponta dos pés em direção à porta para espiar pelo buraco. No meio do caminho para o olho mágico, um punho martelou contra a madeira fina novamente. Eu tinha certeza de que iria voar. Parei para olhar o olho mágico.

— Penny, abra, sou eu — uma voz cheia de raiva ecoou pelo corredor estreito.

Eu não tinha intenção de abrir a porta e eu tinha quase certeza que Penny não teria feito isso também. Eu não tinha ideia de quem tinha vivido no apartamento antes de mim, mas algo me disse que seu nome poderia ter sido Penny e ela só poderia ter partido por causa do monstro no corredor. Ele bateu na porta novamente. As janelas do meu

apartamento minúsculo sacudiram com a força dele. Estendi a mão para o meu telefone com as mãos trêmulas, mas eu tinha uma sensação de que a polícia não iria responder qualquer momento em breve. Era uma cidade enorme, lotada.

— Penny, caramba, abra!

Eu decidi que minha melhor opção era atender a porta e deixá-lo saber que eu não era Penny. Por algum motivo bobo, eu fui na ponta dos pés novamente. O mais próximo da porta que ousei e coloquei minhas mãos em volta da minha boca.

— Eu não sou Penny. Ela não mora aqui.

Houve um longo momento de silêncio e depois um tom muito mais suave educado entrou pela porta.

— Você sabe onde ela está?

— Desculpe, eu não conheço ninguém com esse nome.

— Desculpe-me, então. Desculpe incomodá-la. — Os passos recuaram. Mesmo que todo o incidente tivesse terminado comicamente, eu estava no centro do meu apartamento sombrio, completamente abalada.

Sentei-me à mesa, mas o sanduíche parecia seco e pouco atraente. Meu estômago tinha torcido em um nó com a súbita onda de medo e adrenalina. Durante todo o tempo

que eu fiquei lá esperando o louco quebrar a porta, tudo que eu conseguia pensar era que eu precisava de Dray.

Fiquei olhando para o meu telefone. Meses atrás, quando meu feliz para sempre parecia ao alcance, eu tinha uma foto de Dray como plano de fundo. Eu tinha mudado pelo menos uma dúzia de vezes desde então, mas nada funcionou e eu tinha me contentado com uma cor azul clara. Peguei o telefone e apertei um. Eu tinha tirado a foto, porque foi muito doloroso olhar, mas eu nunca tinha tirado o número um na minha lista de discagem rápida. Por mais difícil que fosse falar com ele, de repente, eu tive uma terrível vontade de ouvir sua voz. Além disso, eu poderia, pelo menos, oferecer alguns conselhos sobre a viagem ao México. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse dizer-lhe para não ir. Eu já não tinha esse tipo de significado em sua vida. Em seguida, a chamada me pareceu um grande erro e eu perdi a cabeça. Meu polegar deslizou sobre o telefone e desliguei-o. Poucos segundos depois, o telefone tocou.

Ouvi uma risadinha antes de ouvir a voz de Dray.

— Hey, Cass, você me ligou? — Mais risinhos seguiram e a voz profunda de Barrett aumentou atrás do riso feminino. Deus, me arrependi de pressionar aquele número no meu telefone. Minha intuição me avisou, mas agora já era tarde demais.

— Uh uh, não — eu gaguejei. — Eu devo ter pressionado acidentalmente o um. — Eu queria sugar as palavras de volta no segundo em que elas saíram da minha boca.

— Eu ainda sou o número um? — Eu praticamente podia sentir o cheiro da cerveja em seu hálito através do telefone. — Dray, pressa, vamos jogar strip poker — a voz de uma menina veio através do telefone ao lado e meu estômago apertou mais.

— Cassie — ele parecia estar se movendo. Ouvi uma porta abrir e fechar e, em seguida, os sons familiares da marina seguiram. — Você está aí?

Eu engoli o nó duro na minha garganta.

— Sim, eu estou aqui. Eu só estou tentando descobrir como eu posso voltar no tempo cerca de três minutos para o tempo antes do meu polegar pressionar o um.

— Então, você estava me ligando?

— Sim, não, quero dizer, o Que merda isso importa, Dray? Desculpe-me interromper sua noite.

— Você não está. O que está acontecendo? Você está bem? — Por um breve momento, havia uma preocupação real o suficiente em sua voz para compensar o riso cheio de convite para Strip Poker.

— Eu estou bem — o vacilar na minha voz não era convincente. — É só que um grande cara veio bater na minha porta à procura de uma garota chamada Penny e isso me assustou um pouco.

Ele não respondeu.

— Dray? Você ainda está aí?

— Sim — ele disse em voz baixa — não faça isso comigo, Cassie. Eu não quero pensar em você aí sozinha e tão longe que não há nada que eu possa fazer para protegê-la.

O incidente na porta juntamente com seu apelo com raiva empurrou lágrimas dos meus olhos. Eu fungava no telefone.

— Não chore Cass. Eu não estou louco. É muito difícil para mim saber que ninguém está ai para cuidar de você e isso é uma grande cidade, de baixa qualidade, com todos os tipos de malucos.

— Me desculpe, eu lhe disse — Eu solucei — mas eu estava meio abalada e eu pensei que ouvir a sua... — Eu engoli o resto das minhas palavras. Eu empurrei uma risada curta e respirei fundo. — Isso terminou com humor e eu estava apenas exagerando. Volte para seus amigos e esqueça que eu liguei. Não vou preocupar você de novo.

— Droga, Cass, eu não quis dizer isso. Eu só desejo... — A buzina de nevoeiro soou à distância — ... não importa. O que mais há de novo?

A mudança de assunto era desesperadamente necessária.

— Vocês terão que se comportar como santos no México para se certificar de que você não entre em qualquer problema. Algo me diz que vocês dois agindo como santos seria necessário um milagre.

— Merda, Nix te ligou?

Risos e vozes femininas se misturavam com o barulho de cordas e polias ao longo do cais.

— Você sabe o quê, Dray? Estou desligando. Você está ocupado e o que você faz no seu tempo livre não é da minha conta.

— Ei, voltem para dentro — ele retrucou. — Eu estou no telefone.

— Apenas seja supercuidadoso lá em baixo. Divirta-se.

— Cassie — ele disse abruptamente — Não desligue.

Mordi o lábio e respirei fundo para manter minha voz firme.

— Realmente, Dray, entre e se junte a seus convidados.

— Elas são apenas algumas meninas que Rett trouxe. Eu nem sei seus nomes. — Ele ficou em silêncio. — Como vão as coisas aí? Você gosta disso?

— Está tudo bem. É lotado e barulhento e alguém me diz que fotos tirar, então eu acho que não é o emprego dos sonhos que eu esperava. — Mesmo quando eu estava confessando a verdade a ele, minha mente estava me dizendo que eu deveria mentir e dizer a ele que eu estava tendo o melhor momento da minha vida. — Você ainda está trabalhando no porto?

Ele não respondeu de primeira e eu sabia o que estava por vir.

— Não, eu entrei em uma briga com alguém. Estou procurando trabalho.

— Lamento ouvir isso. — O riso veio através de seu telefone. — Eu vou deixar você ir, Dray. Se cuide.

— Ei, Cassie?

— Sim? — Eu não tinha ideia do que eu estava esperando, mas eu segurei minha respiração, no entanto.

— Foi bom falar com você.

Fechei os olhos para aliviar a sensação de dor. Eu balancei a cabeça, como se ele pudesse me ver através de seu telefone.

— Tchau, Dray.

Capítulo 20

Dray

Peguei a minha mochila.

— Tenho certeza que não vi mais ninguém levando tanto tempo para passar pela segurança. Ou parecemos superficiais ou aquela mulher corpulenta com o detector de metais só queria manter funcionando sua varinha em cima de você.

— Ela parecia estar usando todo tempo que podia com essa coisa.

— Eu acho que ela queria sair para que ela tivesse uma desculpa para revistá-lo. — Nós andamos pelo longo corredor até a saída. — Este é um aeroporto bom. Limpo e realmente moderno. E, definitivamente, menos problemas que Los Angeles.

Barrett abriu a porta de vidro.

— O que você estava esperando, cabana de papelão com três lados com uma pista de cascalho?

— Sim, mais ou menos. Quero dizer, se eles podem construir aeroportos como este, por que não podem fazer a sua água da torneira segura para beber?

— Bom ponto. — Senti o ar como o interior de um chuveiro fumegante, apenas o cheiro de sabão foi substituído pelo cheiro de estrume de vaca, grama verde e algo que era difícil de decifrar, mas era o completo oposto de sabão.

Havia uma linha de estranhos carrinhos de golfe fora do terminal. Os motoristas olharam-nos como presa.

— Esses são os pulmonia que Pete me falou. Podemos contratar um para nos levar para Mazatlan. Então, nós vamos ter que pegar um ônibus o resto do caminho. Esses caras só vão do aeroporto para Mazatlan.

— Nós vamos viajar para Mazatlan em um carrinho de golfe?

— Sim. — Barrett afagou os pesos no bolso.

Dei de ombros e puxei minha bolsa no meu ombro.

— Eu estou bem com isso. Provavelmente algum cenário legal ao longo do caminho.

Nós fomos para a fila de carrinhos.

— Quanta atenção você prestou na aula de espanhol do Sr. Rivera? — Perguntou Barrett.

— O que era aula de espanhol e quem era o Sr. Rivera?

— Isso responde a minha pergunta. Três das líderes de torcida tinha espanhol ao mesmo tempo em que eu, então eu aprendi absolutamente nada, exceto que eu preferia seu uniforme de inverno durante a primavera. As saias de inverno eram mais curtas e aqueles suéter apertados, maldição.

— Então, nós estamos ferrados sobre a coisa toda de comunicação?

— Parece que sim.

Um dos motoristas saiu do seu carro para nos cumprimentar.

— Mazatlan? — Perguntou ele.

Barrett assentiu.

— Quanto?

O bigode do homem se contraiu e ele parecia estar avaliando o quão facilmente podemos ser enganados, o que, considerando a nossa falta de linguagem e conhecimento sobre o México, foi um bom valor.

— Quatrocentos pesos — disse ele com muito pouco sotaque.

Barrett enfiou a mão no bolso e tirou um papel que tinha um monte de notas rabiscadas nele.

— Pete me deu dicas sobre algumas coisas. — Ele olhou para o papel e depois para o motorista. — Duzentos pesos.

O cara acenou com a cabeça e inclinou a cabeça em direção ao carrinho dourado. Subimos em volta. Ele olhou para o espelho retrovisor.

— Seu amigo, Pete, deve conhecer Mazatlan — disse ele em Inglês perfeito. Ele deve ter visto a surpresa em nossos rostos. — Passei minha adolescência nos Estados Unidos. Em que hotel você está indo? — Ele andou com o carro. Eu agarrei a borda do assento quando nós demos uma guinada para frente.

— Nós não vamos ficar em Mazatlan — disse Barrett. — Nós estamos indo para o norte por algum surf em Sinaloa.

O motorista olhou para o espelho e os vincos ao redor dos olhos se aprofundou.

— Vocês deveriam ficar em Mazatlan. É mais adequado para turistas como vocês.

— Vamos nos encontrar com amigos lá em cima — continuou Barrett.

O motorista balançou a cabeça e, em seguida, empurrou fones em seus ouvidos. Nós viramos para um trecho da rodovia quase deserta e o conceito de ar livre do táxi ficou muito aparente. Se você não estiver prestando atenção, num rápido momento você poderia ser atropelado.

O cenário legal que eu imaginava desvaneceu-se rapidamente e nós viajamos pelos longos trechos de campos cobertos de plantas daninhas e apenas com o casebre ocasional degradado para quebrar a cena. O odor diferente passando por nós em cada turno fazendo-me perguntar por que eles optaram por carrinhos de golfe como uma forma de apresentar aos visitantes o país.

— Um grande contraste do aeroporto elegante que acabamos de vir — eu disse.

Barrett olhou para os campos secos.

— Eu acho que nós vamos ver um monte do mesmo, mas eu ouvi dizer que Mazatlan é muito bom.

Olhei para ele.

— Você quer dizer, o lugar que estamos só de passagem?

Barrett assentiu hesitante.

— Sim, acho que sim, mas se ficássemos lá custaria muito dinheiro. Nós estamos indo em uma viagem de surf de homens pobres, lembra?

— Então, Clutch está ainda chateado com você por fazer essa viagem? — Nós instintivamente agarramos a borda do assento quando o carro atingiu um buraco em plena velocidade. Nossas bundas deixaram o assento temporariamente.

Barrett empurrou os óculos para cima do nariz.

— Jimmy está sempre chateado comigo, então eu realmente não poderia dizer com certeza. Eu tenho que sair de sua casa. Eu amo o cara, mas eu não preciso estar debaixo de seu olho controlador. Este próximo trabalho de construção vai ser no norte da Califórnia. Eles estão construindo alguma grande mansão em um vinhedo ou algo parecido. Eu vou estar lá em cima por algum tempo. Como o trabalho é longo, eu vou ter dinheiro suficiente para me mudar. — Um grupo de galinhas e galos obstruíam a estrada, que encolheu de várias pistas para um caminho primitivo. O motorista pressionou o pedal do acelerador com mais força e nós lavramos para as aves. Em uma nuvem de penas e cacarejos, eles correram para o lado da estrada, com todas as suas asas e coxinhas intactas.

— Ainda não sei o que eu vou fazer quando você sair. Eu me recuso a ser a quinta roda.

— Você deve chamar o cara com quem trabalho e ver se você pode começar um trabalho com sua equipe. Eles sempre precisam de caras para transportar madeira e outras coisas.

— Apenas o que eu preciso: outra posição baixa. Além disso, eu realmente não gosto de construção.

Um pequeno rebanho de vacas desnutridas arrastava outro lado da estrada várias centenas de metros à frente e Barrett e eu parecemos imaginar o mesmo cenário. Nós dois estendemos a mão e agarramos o assento na frente de nós, com a certeza de que o motorista estava indo para o chão, como ele que fez com as galinhas. Mas ele diminuiu a velocidade e nós relaxamos.

As vacas serpenteavam através da estrada como animais que não tinham lugar especial para ir. Algumas pararam para olhar para nós por um momento. O motorista simplesmente bateu no volante para a reprodução de música em seus fones de ouvido. Um velho, debruçado seguia a passo de caramujo atrás de seu rebanho. Nosso motorista tirou os fones de ouvido e gritou algo para o homem que parecia ser um tom amigável, familiar. O velho homem disse algo de volta e o motorista riu e acenou com a cabeça para trás para nós. Então, ele disse uma longa sequência de palavras em espanhol e eu tinha certeza que eu ouvi a palavra Sinaloa passar o bigode espesso. Risos seguiram. O agricultor de vaca riu também.

Barrett e eu nos entreolhamos.

— Você deveria ter parado de olhar para as líderes de torcida e ouvido o professor.

A última vaca tinha finalmente trotado para fora da estrada e o carro de golfe seguiu.

— Pelo menos eu tive aula — Barrett bufou.

— Sim, muita coisa boa que você fez — eu disse. — Pelo menos, nós fomos capazes de dar ao motorista e seu camarada um momento de humor. Eu não tenho certeza o que a troca era, mas algo me diz que a palavra turista estúpido e Sinaloa foram usadas na mesma frase.

Depois de um longo trecho de campos não plantados e casas que se pareciam como se tivessem sido construídas a partir de caixas de geladeira, chegamos a uma estrada que descia em direção à praia. As paredes de gesso branco e rosa de hotéis, com belo paisagismo com palmeiras e fontes, bloqueavam a vista para o mar, quando o carrinho seguiu para baixo do nível do mar.

As calçadas estavam cheias de turistas e moradores. O cenário era melhor, mas o odor azedo ainda se agarrava ao ar tropical úmido. Mesmo a brisa do mar não parecia ter a força para limpá-la.

O motorista parou o caminho e ficou de pé.

Barrett tirou sua carteira.

— Ele disse que ia nos levar para Mazatlan. Eu acho que ele não vai nos levar mais de dez metros para a cidade.

O motorista tirou os fones de ouvido e pegou o dinheiro.

— Eu não conheço muitos motoristas de pulmonia que levariam passando a cidade. — Ele olhou para o relógio minúsculo magnético em seu painel. — Você pode pegar um ônibus para o norte em poucas horas. Basta procurar pelo o ponto de ônibus.

— Que horas? — Perguntei.

Ele deu de ombros.

— Difícil dizer. Pode ser a qualquer hora, esta tarde.

— Ótimo. Obrigado pela carona.

Nós saímos do carro. O motorista seguiu com o carro e voltou até a estrada que tínhamos acabado de viajar.

Barrett pressionou uma mão contra seu estômago.

— Porra de fome. Parece que há alguns bons lugares para comer. Vamos comer alguma coisa e, em seguida, podemos encontrar um ponto e esperar o ônibus.

— Talvez devêssemos ligar para seu amigo Pete e perguntar se ele sabe quando o ônibus vai passar.

— Boa ideia. — Barrett atingiu na lateral de sua bolsa e pegou seu celular. — Eu vou ter que falar rápido, porque eu acho que os minutos vão custar uma fortuna. — Ele ouviu e, em seguida, deixou uma mensagem. — Ei, nós

estamos em Mazatlan. Chame-me de volta quando você puxar o seu rabo longe do surf.

Caminhamos em direção ao litoral. As encostas atarracadas com vista para as praias de palmeiras estavam cheias de casas quadradas e hotéis. O quente, sol intenso refletia a pintura branca brilhante dos edifícios. Um toldo azul estendeu ao longo da soberba calçada de camarão sendo servido dentro. Nós entramos.



Nós já saímos a tempo de Los Angeles. Isso se tornou dolorosamente evidente quando esperamos quase uma hora para as nossas cestas de camarão. Nossos estômagos estavam cheios com cerveja quando a comida chegou, mas nós conseguimos comer cada pedaço de camarão.

Nós caminhamos para fora. O sol havia mergulhado mais baixo no céu.

— Eu não sei se eu poderia me acostumar com esse descontraído ritmo de vida de lesma — eu disse. — Eu odeio esperar por merda. Deixa-me inquieto. Eu acho que uma vez que nunca ouvimos falar do seu amigo, é melhor apenas encontrar um ponto de ônibus e esperar.

Nós viramos uma esquina e quase batemos diretamente no nosso motorista de pulmonia. Ele pareceu divertido ao nos ver.

— Ainda sem ônibus?

— Não — disse Barrett. — Onde está o ponto de ônibus?

— Você pode ter perdido o último — disse ele.

— Sério? — Barrett olhou para mim. — Merda. Não deveríamos ter parado para o camarão.

— Bem, no momento, nós não percebemos que eles tinham que sair e realmente pegar o camarão em primeiro lugar — eu disse.

— Onde exatamente você está indo? — Perguntou o homem.

— Não posso dizer com certeza. — Barrett enfiou a mão no bolso e tirou o papel com a nota infame. Ele apontou para algumas palavras no papel. — Não sei como dizer isso, mas esta é a cidade mais próxima. Então, nós deveríamos caminhar pela estrada de terra até a água, virar à esquerda e andar até que vejamos um pequeno barraco branco com uma parede de pedra e pranchas alinhadas na parte de trás dele.

O homem olhou para Barrett, como se estivesse completamente louco e me juntei a ele.

— Você quer dizer que essas foram as melhores direções que Pete poderia lhe dar? Vire à esquerda e procure um barraco com pranchas de surf?

Barrett deu de ombros. Às vezes, era fácil ver por que Clutch se tornava tão facilmente irritado com seu irmão.

O homem olhou para o papel.

— Se você caminhar até a extremidade norte da cidade, você verá um posto de gasolina. O mecânico mora nesta cidade no papel. Por algumas centenas de pesos, eu tenho certeza que você pode saltar na parte traseira de sua caminhonete para um passeio. Seu nome é Jorge.

— Isso é ótimo. Obrigado — disse Barrett.

— Você deve se apressar, embora. A estação fecha em uma hora e se você o perder, você vai ter que ficar aqui em Mazatlan hoje à noite.

— Obrigado. — Nós fomos na direção que ele apontou.

Nossos pés bateram no cimento quente branco da calçada à medida que meio que corremos em direção à extremidade norte da cidade. Barrett pressionou seu braço contra seu estômago.

— Esses camarões estão tomando um mergulho em toda essa cerveja e estão fazendo-me sentir uma merda.

— A segunda razão pela qual a parada para o camarão foi um erro. — Três meninas em maiô e biquínis minúsculos encobertos passaram por nós em sandálias. Nós dois paramos para vê-las seguir.

— Você sabe, ficar aqui por uma noite não pode ser tão ruim. Talvez nós pudéssemos acampar na praia.

— Isso vai ser o nosso último recurso. — O rosto de Barrett estava torcido em dor.

Estávamos acostumados a temperaturas quentes, mas não a umidade. A mistura de camarão e cerveja não estava sentando muito bem comigo também. O mais longe que chegamos a partir do centro da cidade, com seus hotéis, restaurantes e outras lembranças da civilização, mais dilapidado e abandonado os prédios eram. Várias bombas de posto de gasolina preto e vermelho apareceram para cima de um monte degradado de asfalto quebrado um quilômetro à frente de nós. Eu empurrei meus óculos de sol para dar uma olhada melhor.

— Parece que as portas da garagem ainda estão abertas. — Olhei para Barrett, que parecia um muito mais pálido de quando saímos do restaurante. — Cara, você está verde. Que porra é essa?

Ele balançou a cabeça.

— Eu nunca vou comer camarão novamente.

Um motor roncou alto atrás de nós e os sons rangentes de uma transmissão ruim racharam pelo ar espesso. O caminhão de lixo, cheio até a tampa, veio retumbando em direção a nós, inclinando de lado a lado como um enorme animal bêbado. Ele rugiu por nós e deixou para trás um cheiro que só poderia ser descrito como uma explosão de esgoto.

Eu puxei minha camisa por cima do meu nariz e prendi a respiração, mas era tarde demais para Barrett. Ele virou-se e inclinou-se para baixo no meio dos arbustos para se livrar do almoço.

Eu o vi lutar com seu cabelo longo por um segundo e tão doente como eu me sentia só de ouvir ele, eu não pude deixar de rir.

— Ei, Rett, eu acho que se fôssemos meninas, eu seria obrigado a segurar seu cabelo para você. Merda, eu tenho certeza que não estamos contentes, filhote.

Ainda curvado e gemendo de dor, Barrett conseguiu levantar a mão trêmula e virar-me.

— Não é um grande começo para a nossa semana de surf, hein? — Eu disse.

Barrett levantou-se e apoiou as mãos sobre as coxas para recuperar o fôlego.

— Não é exatamente como eu imaginava — disse ele com voz trêmula.

Eu brinquei levemente sobre isso, completamente inconsciente de que o rio de má sorte começou a fluir novamente. Só que desta vez, eu estava levando Barrett rio abaixo comigo.

Capítulo 21

Dray

— Nós estamos procurando por Jorge — eu disse para o par de botas de trabalho saindo debaixo do velho Cadillac. As botas não se mexeram em primeiro lugar e, por um segundo, eu me perguntava se eu estava conversando com um cadáver que foi recheado debaixo de um carro. Então, ele rolou para fora e olhou para nós com uma cara de que estava coberto com muito mais gordura que parecia lógico, por estar apenas sob o chassi de um carro velho. Ele se sentou e ficou olhando para Barrett, que parecia como se tivesse acabado de lavar-se em terra de algum naufrágio.

Foi difícil ler o nome no crachá gorduroso, mas eu tinha certeza que eu estava conversando com Jorge.

— Ei, Rett, retire o bilhete de seu amigo e algum dinheiro.

Barrett levou a mão no bolso e o homem ficou de pé em alarme. Instintivamente, Barrett e eu colocamos as mãos para mostrar a ele que não tinha nada nelas. O cara relaxou.

Barrett estendeu o papel e apontou para o nome da cidade.

— Duzentos pesos? — Ele apontou para a velha pick-up parada no posto de gasolina deserto.

O cara olhou para nós dois. Ele apontou um dedo de cor preta em Barrett.

— Duzentos pesos. — Em seguida, ele apontou o dedo para mim. — Duzentos pesos.

— Isso são quatrocentos pesos — disse Barrett em irritação.

Olhei para ele.

— A aula de matemática não deve ter tido nenhuma líder de torcida. Quatrocentos. Vamos apenas ir com ele. Você mesmo disse que não vai precisar de muito, uma vez que irmos para a praia. Além disso, mesmo a cerveja é barata por aqui.

Barrett tirou quatrocentos pesos de sua carteira e entregou-o ao rapaz.

O cara embolsou o dinheiro e, em seguida, passou um pano gorduroso sobre suas mãos, como se isso fosse fazer alguma diferença. Ele se dirigiu para uma pequena barraca que parecia ser seu escritório.

Barrett chamou.

— Ei, água? — Ele levantou uma garrafa imaginária de água para a boca em caso de seu sotaque californiano plano ficou no caminho do cara para compreendê-lo.

O cara acenou com a cabeça.

— Si. — Ele nos trouxe para cada um uma garrafa. Parecia melhor que qualquer jarro de cerveja ou qualquer outra coisa para essa matéria. — Vinte pesos.

Barrett suspirou e puxou a carteira novamente.

— Ele definitivamente tem a coisa do número Inglês muito bom. — Ele entregou as moedas para o cara e agarrou avidamente a garrafa. — Estou tão sedento agora, que eu iria dar-lhe a minha bola esquerda pela água. — Ele engoliu-o como uma esponja seca. Eu fiz o mesmo.

Jorge tinha um brilho em seus olhos escuros. Ele tinha acabado de pousar-se num casal de turistas sedentos, desesperados e parecia que ele viu os pesos que flutuavam como nuvens em um dia de tempestade. Com um sorriso, ele se inclinou de volta para a tenda e tirou mais duas garrafas.

Barrett olhou ansiosamente para a água.

— Eu acabei de dar-lhe mais vinte pesos e deixei um par de bolas.

Dez minutos depois, estávamos sentados na parte de trás de uma caminhonete que parecia ser construído por

um conjunto de pedaços de ferrugem e de muita sorte. As colinas panorâmicas e o profundo mar verde de Mazatlan desapareceram completamente. A estrada e terreno mais áspero cresceram a cada quilômetro e o cenário tornou-se mais sombrio. Os lados da estrada estavam cheios de garrafas quebradas, pneus velhos e ervas daninhas mortas. No lado positivo, o ar estava mais claro e menos fétido. O sol estava baixo no céu, mas ainda havia abundância de calor e luz do dia.

Barrett e eu nos inclinamos para trás contra a parte de trás da cabine e assistimos crescer a estrada mais estreita, uma vez que saiu debaixo da caminhonete.

— Eu estou com fome de novo — disse Barrett.

— Sério? Talvez seu amigo vá fritar um pouco de camarão.

Ele gemeu e virou a cabeça para o lado.

— Você é um idiota. — A caminhonete bateu num buraco e sua cabeça bateu contra a janela traseira. Jorge estendeu a mão e bateu com raiva no vidro.

— Sim, sim você estúpido idiota, talvez se você aprendesse a dirigir esta peça de caminhonete de merda — Barrett murmurou e se encolheu. — Então, você já conversou com Cassie desde aquela noite, quando você caiu fora do que prometia ser um jogo atrevido de strip poker?

— Essa foi à última vez que falei com ela. — Mas a conversa correu pela minha cabeça uma centena de vezes. Ela parecia tão abalada e não havia nada que eu pudesse fazer. Isso tinha me enlouquecido por dias só de pensar. — A propósito, a partir dos barulhos que ouvi provenientes desse quarto de hóspedes, havia muita sacanagem acontecendo.

Barrett inclinou a cabeça para trás e ergueu o rosto para o sol.

— Eu acho que eu terminei com todas essas coisas.

Joguei minha cabeça para trás e ri.

— Que coisas? Você quer dizer, o sexo?

— Quero dizer, dormir com todas essas garotas. — Ele baixou o queixo novamente e empurrou os óculos de sol em cima de sua cabeça. — Às vezes, eu vejo Clutch e Taylor apenas relaxando ou assistindo a um filme juntos e eu acho que seria muito legal. Eu preciso encontrar alguém que eu possa simplesmente me sentar e rir e, é claro, ter relações sexuais incríveis. Eu acho que estou pronto para ter algo sério com alguém.

Olhei para ele como se tivesse crescido chifres nele.

— Uau, eu não posso acreditar no que estou ouvindo. Onde você vai encontrar esta criatura de fantasia?

— Não tenho certeza, mas eu vou saber quando eu a encontrar. — Ele olhou para mim. — Quando você soube que Cassie era ela?

— Que merda você está falando? Cassie e eu não estamos juntos, lembra?

— Não, mas vocês vão estar.

— Você não sabe que merda você está falando e, sem ofensa, Rett, mas você está longe de ser um especialista em amor ou relacionamentos. — Eu olhava para o cenário sombrio. Nada era familiar e nada sobre o lugar parecia convidativo. — Eu soube no segundo em que ela ergueu os olhos do livro para mim através daqueles óculos grossos. Ela parecia minúscula, inteligente e confiante e eu sabia que ela era perfeita.

— Eu nunca pensei que fosse um cara que gostasse das inteligentes.

— Acima de você, loiro, burro e bonito. Eu sempre gostei das inteligentes. — Eu me inclinei para frente e estralei minhas costas e pescoço. — Eu me pergunto o quanto mais longe isso é. Sentado na traseira desta caminhonete é uma merda.

— Eu acho que Pete disse que era cerca de uma hora e meia de Mazatlan.

— Sim? Ele estava falando em andar num carro regular em vez de uma caminhonete unido por cola e fita adesiva?

— Eu não acho que qualquer carro pode ir muito mais rápido nesta estrada de merda. — Passamos por um prédio azul pálido que não tinha janelas e um mural de grafite. O escudo de um carro velho estava ao lado dele. Era difícil imaginar como qualquer coisa estava lá fora, no meio do que parecia ser uma vasta extensão de nada.

— Parece que estamos ficando mais longe da costa — disse eu.

— Pete mencionou que a estrada para caminhar até a praia começa no interior. — A caminhonete desviou para a direita e o primeiro sinal de vida, uma pequena casa torta veio à tona. Havia algumas camisetas brancas encardidas e alguns jeans pendurados em um varal cedendo. A perna do jeans arrastava no chão com cada brisa.

Eu me inclinei para frente e olhei para a estrada.

— Parece que finalmente chegamos à cidade. Espero que a caminhada até a praia não seja muito longa, eu estou acabado com esta aventura hoje.

— Pelo menos, você ainda tem um pouco de comida em você — disse Barrett. — Meu intestino está dobrado sobre si mesmo.

— Acredite em mim, depois de assistir você se livrar do que almoçou, eu gostaria de ter também.

Passamos por uma série de pequenas casas, cada uma mais surrada que a última. Enferrujadas cascas de carros e caminhões pareciam ser os ornamentos de jardim escolhidos, embora os pátios fossem também desprovidos de qualquer tipo de gramado.

— Como é que as pessoas vivem aqui? — Perguntei.

Barrett olhou em volta para o cenário desolador.

— É uma vida simples, sem stress. Tenho certeza de que a maioria dessas pessoas trabalham na área do resort.

— Provavelmente. Duvido que haja muito trabalho por aqui. O mais triste sobre isso é que existem lugares como este nos Estados Unidos também. Acabamos vivendo uma vida protegida estando tão perto de Los Angeles.

A caçamba da caminhonete balançou de um lado para o outro enquanto Jorge virava para uma estrada que a partir da aparência dela, foi pavimentada meio século atrás. Olhei pelo lado da caminhonete. Havia apenas pequenas ilhas de asfalto que se agarravam à vida entre a terra e as ervas daninhas.

— Talvez eles tivessem planejado que este lugar fosse uma cidade movimentada e simplesmente nunca aconteceu. Alguém tomou o tempo para pavimentar uma estrada. — Aparentemente, tínhamos atingido o centro da

cidade. Havia várias pequenas lojas e mercados alinhados ao asfalto da estrada meio comido.

— Eu tenho esperança que um desses mercados tenha água engarrafada — disse Barrett. — Tenho a maior boca seca, mas sem o prazer de estar tonto.

A caminhonete parou de repente na frente do que eu só podia adivinhar que era um bar. As janelas estavam cobertas de tinta preta, mas a música e o cheiro do tabaco brotaram de uma porta aberta. Jorge saiu da caminhonete. Nós saímos da caçamba. Ele apontou na direção de uma estrada de terra.

— Obrigado — disse Barrett.

Nós fomos primeiro em direção aos mercados. Fora duas galinhas, um cão e um velho sentado em uma cadeira na frente de uma das lojas, a rua parecia uma das cidades que Clint Eastwood cavalgava em um dos milhões de faroestes que ele tinha feito. Era mais como uma cidade fantasma do que uma cidade real.

— Você não estava brincando sobre ser uma simples vida livre de estresse. Eu quase podia me imaginar vivendo aqui, sentado em uma cadeira com a minha cerveja e charuto à espera de uma galinha ou uma vaca passarem.

As prateleiras do mercado minúsculo estavam quase vazias e os itens que estavam lá pareciam como se estivessem lá por uma década. Uma mulher pequena com a

pele desgastada e uma massa de cabelos grisalhos estava atrás do balcão. Seus olhos castanhos se arregalaram de alarme quando Barrett se aproximou dela. Então, ele agraciou-a com um de seus sorrisos deslumbrantes e os ombros curvados relaxaram.

— Água?

— Você realmente tem que ir tão baixo — eu murmurei.

— Si. — Ela se abaixou atrás do balcão e levantou um garrafão de cinco litros de plástico amassado e sujo que parecia que tivesse sido reciclado de um reservatório de leite que nunca foi limpo. O líquido interior era escuro.

O rosto de Barrett torceu com desgosto.

— Puxa, isso é agua?

A senhora colocou seu melhor sorriso de vendedora, que no caso dela, não tinha dentes.

— Si, água.

— Quanto? — Perguntou Barrett.

— Cara, eu vou beber minha própria urina antes de beber o que está na garrafa.

— Sim, você está certo. — Barrett balançou a cabeça para ela e saímos da loja.

Vozes altas vieram do bar que Jorge tinha ido.

— Devemos beber alguma cerveja ou algo assim? — Perguntou Barrett.

— Isso pode esfriar a nossa sede no início, mas eventualmente, vamos estar ainda pior. Vamos apenas pegar a estrada. Há uma mancha cinza do nevoeiro do oceano nesta direção. Não parece tão longe.

Nós marchamos em direção à estrada de terra. O que éramos obrigados a procurar, uma vez que atingimos a cabana de praia.

Estávamos a cerca de cem metros do bar, o único lugar que estava ocupado, quando um cara veio. Ele estava segurando o braço de uma menina. Seu rosto jovem estava apertado com medo quando ela olhou para o rapaz. Era a mesma expressão que eu tinha visto no rosto da minha mãe muitas vezes.

Eu podia sentir Barrett tenso ao meu lado.

— Lembre-se, Rett, temos que manter nossos narizes limpos aqui.

— Sim — disse ele através de um maxilar cerrado. À medida que atravessávamos a rua para evitar o casal, o homem começou a gritar com a menina. Ela encolheu-se. Meus punhos fecharam com força. Nós fizemos o nosso ritmo. Vários outros clientes do bar tinham saído da escuridão. Eles olharam à luz do sol para ver o que a gritaria era, mas rapidamente voltaram para suas cervejas.

Fizemos isso depois do bar. Assim quando meus ombros e mãos relaxaram, o som familiar de uma carne batendo no punho nos parou.

Voltamos. A menina caiu de joelhos e derramou sangue de sua boca. Ela parecia perto de desmaiar. O idiota se inclinou, aproximou-se, agarrou seu braço e levantou-a. Sua cabeça balançou para trás e sangue escorreu em seu vestido.

Eu ataquei na direção do rapaz. Barrett estava perto de meus calcanhares. O idiota não tinha ouvido nossa abordagem. Seus olhos quase saltaram da sua cabeça enquanto eu agarrei o braço dele e puxei-lhe o rosto para mim. Ele liberou a garota. Barrett pegou-a antes que ela caísse de volta. Meu punho foi direto para o rosto do rapaz. Ele tropeçou para trás e, em seguida, com um rugido, ele pulou. Minha perna voou e eu o chutei em cheio no queixo. Ele caiu de joelhos e sangue fluiu como um rio de sua boca.

Fiquei olhando para ele.

— Isso é chamado de olho por olho, seu imbecil.

Até agora, os espectadores anteriores tinham mais uma vez deixado suas bebidas para ver o que estava acontecendo do lado de fora do bar. Até o nosso velho amigo, Jorge, se juntou a eles, mas ele levou sua cerveja com ele. Uma patroa foi boa o suficiente para pegar a menina dos braços de Barrett e levá-la para dentro para

alguns primeiros socorros. Os outros olhavam com expressões que beiravam o horror. Jorge ergueu o braço e acenou para nós irmos embora e, a partir do olhar em seu rosto, precisávamos ir rápido.

Nós não precisávamos de mais persuasão. Barrett e eu corremos para a estrada de terra. Mesmo com sede e quente como estávamos, nós não paramos ou olhamos para trás por uns dois quilômetros. A estrada e os campos atrás de nós eram tão desertos como um cemitério à meia-noite e nós finalmente nos sentimos à vontade o suficiente para abrandar para um passeio.

— Isso com certeza não ajudou a minha sede — disse Barrett. — Eu realmente espero que Pete esteja abastecido com água engarrafada. Mal posso esperar para chegar lá.

— Pelo menos a temperatura está caindo. Eu quase poderia jurar que eu sinto uma névoa na minha pele, mas isso pode ser apenas suor. Estranhamente, com sede como eu estou, eu realmente tenho que mijar.

O rosto de Barrett girou na minha direção.

— Eu realmente não vou beber isso, seu idiota. — Andei para fora da estrada e Barrett seguiu. Olhei para trás por cima do meu ombro. — Eu fluo mais fácil sem uma audiência.

— Eu tenho que ir também.

Ficamos atrás de uma massa de arbustos espinhosos. Um veículo retumbou por sobre a estrada, mas não podíamos vê-lo.

— Eu pensei que os carros não viajavam por esta estrada. Talvez devêssemos ter pagado a Jorge para nos levar até a costa — eu disse.

— Agora é tarde demais. Acho que estamos quase lá. Você estava certo sobre a névoa. Ou isso, ou eu apenas mijei contra o vento.

Nós caminhamos de volta para a estrada. Uma nuvem de poeira permaneceu no rastro do carro que havia passado. Nós abanamos as mãos na frente de nossos rostos e nos orientamos por ela.

Estendi meu braço. Uma camada do pó da viagem do longo dia me cobria cada centímetro.

— Eu não sei quando eu já tive tanta sujeira na minha pele. Mal posso esperar para entrar na água.

Uma inclinação na estrada nos trouxe para o alto de uma pequena serra e abaixo era uma costa azul incrível completa com palmeiras e barcos de pesca.

— Droga — eu suspirei. — Eu pensei que nunca iriamos chegar aqui.

— Eu acho que nós vamos ter que evitar essa pequena cidade na volta, completamente. Algo me diz que

nossas fotos já estão penduradas nos postes de rua com 'procurados vivos ou mortos' rabiscado embaixo.

— Você provavelmente está certo, mas eu não tenho certeza de que o filho da puta se incomodaria com a parte viva. — Estendi meus dedos. — A cara desse idiota era feita de pedra.

— E se nós só pioramos isso para a menina? — Perguntou Barrett.

— Sim, eu pensei sobre isso também. Que merda de situação para ela. Sem lugar para ir e presa com aquele homem. — Imediatamente, meus pensamentos voltaram para os meus pais. Minha mãe não estava presa com o meu pai. Havia uma abundância de lugares para ela ir, mas ela ficou com ele. Nada disso fez sentido para mim.

O ritmo de Barrett aumentou.

— Ei, eu vejo a bifurcação na estrada. Estamos quase lá.

Nós corremos pela estrada em direção à promessa do surf, bifes, da cerveja e água.

A primeira cabana parecia que foi construída de barro e folhagens de palmeiras. Havia duas varas de pesca encostada na porta de tela. Dentro, um homem estava dormindo em uma rede.

Continuamos no trecho de estrada que dividia as barracas de praia da areia.

— Isso tem que ser ele. — Barrett apontou para uma casa com um arco-íris de pranchas encostado na parede. Uma caminhonete agradável estava estacionada em frente do lugar, o único carro por quilômetros. — Pete deve ter alugado uma caminhonete.

Chegamos a casa e dois caras estavam do lado de fora conversando com um grande homem com uma barriga de cerveja que quase escondeu o cinturão ao redor de seus quadris. Todos se viraram para olhar para nós.

Meu estômago se contraiu em um nó afiado. Eu parei.

— Merda.

Um dos rapazes passou pelo homem rude mais velho e caminhou em nossa direção. A preocupação tinha engomado seu rosto bronzeado quase branco.

— Ei, Pete — Barrett disse hesitante — o que está acontecendo?

Pete olhou para o homem que estava olhando para nós como um leão assistindo um antílope.

— Esse é Rico. Ele meio que cuida da cidade que você acabou de passar. Ele afirma que vocês agrediram um dos habitantes da cidade.

— Eu fiz — eu disse rapidamente. — Barrett nunca encostou o dedo no cara. O babaca socou uma menina na cara.

O rosto de Pete caiu.

— Isso não vai importar para Rico.

Um apito soou. A porta da caminhonete abriu. Um homem saiu segurando um pano sangrento contra seu rosto. Era o homem que eu tinha batido. Ele olhou para nós e, em seguida, disse algo para Rico.

Pete voltou-se para nós.

— Esse é o filho de Rico.

— Merda, caralho. Você tem que dizer a Rico que Barrett nada tinha a ver com isso.

— Eu vou.

— Isso é besteira — Barrett disse — Você não vai levar a culpa por isso sozinho.

— Olha Rett, se esse cara me prender, o que pela aparência dele eu vou para a cadeia ou uma execução informal, eu preciso que você esteja do lado de fora para me livrar.

Rico caminhou em nossa direção com a mão pairando sobre a arma, como se ele tivesse certeza de que nós iriamos correr.

Pete se inclinou mais perto.

— Olha, esse personagem nunca foi realmente nomeado xerife. Ele é um ego maníaco rico que tem artilharia suficiente para que ninguém na cidade questione sua autoridade autonomeada. Ele só vai querer dinheiro e a satisfação de que ele prendeu outro turista ruim. Mas ele tem um casal de comparsas que trabalham para ele, um em especial, que é porra louca. Ele é um cara legal, enorme, monstruoso, com mais heroína que sangue em suas veias. Assim como um cão raivoso, não olhe nos olhos dele.

Rico chegou até nós. Olhos escuros, médios olharam de um rosto rechonchudo de couro.

Pete parecia desconfortável na presença do homem, mas eu tive que apertar o meu queixo e manter a calma.

Rico disse algo em um tom áspero, corajoso e Pete assentiu. Pete apontou para Barrett e falou em espanhol fluente ao homem. Rico olhou para Barrett e parecia estar considerando o que Pete lhe dissera.

Eu estendi meus pulsos.

— Apenas leve-me para onde funciona sua pequena obscura estação da polícia.

Parecia que o Inglês de Rico era tão inexistente como o meu espanhol. Ele fez um sinal para nós dois segui-lo para a caminhonete.

Olhei para Pete.

— Você disse a ele que Barrett não tinha nada a ver com isso?

Pete engoliu em seco.

— Eu disse, mas Rico faz suas próprias regras.

Rico levantou a mão e fez sinal para eu virar com um dedo gordo, curto e grosso. Eu enfrentei o lado de sua caminhonete. Ele bateu na borda da caçamba e eu preparei minhas mãos nela. Com um chute certeiro, a bota bateu meus tornozelos e eu abro minhas pernas para ser revistado.

Seu filho zombou de mim com um lábio inchado quando ele entregou a seu pai algumas algemas.

— Você realmente parece melhor agora — eu murmurei para mim mesmo.

Rico puxou minhas mãos rudemente nas minhas costas e me algemou. Em seguida, ele repetiu o processo com Barrett.

Barrett olhou para trás por cima do ombro.

— Pete, pegue minha bolsa. Dentro está o meu telefone. Ligue para o meu irmão, Jimmy. Deixe-o saber o que aconteceu.

— Eu vou. E eu realmente sinto muito que isso acabou de forma ruim. Vai levar um bom dinheiro, mas eu tenho certeza que você não vai ficar muito tempo. Ele só gosta de pavonear o seu poder e, infelizmente, você pegou a garota errada para defender.

— Eu não sabia que havia um caminho certo. — Eu fiz uma carranca sobre o filho de Rico, que parecia mais que satisfeito com a sua dose de vingança. — Você fodida doninha.

O cara fingiu avançar em mim, mas assustou-se quando a sua súbita mudança não me fez estremecer.

— Sim, você parece o tipo de idiota que só teria atingido um cara que estava algemado.

— Dray — Pete disse em um tom arrepiante — eles entendem mais do que você imagina. Lembre-se do que eu disse lá. Fique quieto e você deve estar fora assim que seu irmão chegar aqui com o dinheiro.

Rico abriu a porta de trás da caminhonete e acenou-nos para entrar.

— Espere — disse Barrett. — Pete, você tem algumas garrafas de água? Estamos prestes a morrer de sede e algo me diz que sua prisão não vai estar nos fornecendo quaisquer confortos de casa.

Pete disse algo para Rico. Ele acenou com a cabeça. O amigo de Barrett correu para dentro e saiu com quatro

garrafas de água. Barrett suspirou de alívio. Pete era bom o suficiente para abrir as garrafas e mantê-las para nós, para que bebêssemos. Nós agradecemos e então sentamos no banco de trás da caminhonete. Os assentos pretos estavam queimando de quente.

— Por Que merda este lugar me deixa tão sedento? — Perguntou Barrett, recuperando o fôlego de ter derrubado duas garrafas sem parar. — Eu acho que é psicológico, porque eu sei que não posso beber a água a menos que seja de uma garrafa.

— Eu acho que é o calor, o longo dia de viagem e o fato de que você deixou seu almoço em um arbusto. E esta última virada de eventos provavelmente não ajudou. Merda homem, se descobrisse que iria pregar o filho do cara. Eu realmente sinto muito que você foi pego nisso, Rett.

— Ei, eu estava bem atrás de você. Eu teria ajudado a socá-lo, mas esse golpe seu é mortal. Ainda bem que eu nunca estive nesse lado para a recepção do mesmo.

Rico e seu filho entraram no banco da frente. Um cheirava a tabaco e outro cheirava a cerveja. Rico apoiou a caminhonete e fez uma inversão de marcha na estrada.

— Não posso acreditar que estamos indo para trás por esta estrada já. — O par de olhos profundos de Rico me olhava no espelho retrovisor.

Barrett balançou a cabeça.

— Jimmy vai me matar.

— Ele vai matar nós dois. — O olhar vicioso que Rico me deu no espelho, me deu arrepio. — Isto é, se restar algo de qualquer um de nós para matar. — A gravidade da nossa situação parecia ficar mais pesada e mais escura a cada quilômetro. Tudo o que eu conseguia pensar era, se decidisse apenas encostar e atirar em ambos na cabeça. Felizmente, Rico se preocupava mais com o dinheiro que se vingar de seu filho com cara de batata.

A paisagem borrou como uma longa mancha de pincel seco e sujeira.

— Eu acho que foi por isso que o cara com o carrinho de golfe parecia tão chocado que não nos hospedarmos em Mazatlan. Ele sabia que iríamos atrair problemas.

— Eu tinha certeza de que toda esta viagem seria uma explosão. Nunca vi isso acontecer, em tudo. — Barrett olhou tristemente pela janela. — Não deveriam ter lido alguns direitos ou algo assim?

— Tenho a sensação de que a nossa ideia de direitos é completamente diferente da ideia de Rico. — Com meus braços algemados atrás de mim, era difícil sentar confortavelmente e eu desloquei para o lado. — Provavelmente, teria sido melhor você vir para cá sem mim — eu disse. — Má sorte e eu temos uma afinidade que nunca pode ser quebrada.

— Ei, eu sou parte desse mesmo parentesco.

Rico e seu filho estavam muito tranquilos quando nos dirigimos para o que quer que seja o pequeno pedaço do inferno que ele estava nos levando. Um sentimento doente cresceu em meu peito. Todo mundo tinha nos avisado que não deviríamos fazer esta viagem, mas Barrett e eu tínhamos sido teimosos demais para ouvir. Na época, eu precisava apenas fugir e fazer algo para esquecer tudo de ruim que tinha acontecido. Por um breve segundo delirante, eu me convenci que as coisas estavam ficando cada vez melhor. Agora, tudo que eu conseguia pensar era que eu desejava que Barrett e eu estivéssemos em casa, sentados no convés do Lucy, comendo comida gordurosa e bebendo cervejas geladas.



Sem dizer uma palavra a qualquer um de nós, Rico e o outro homem, que parecia emocionado de ter alguma coisa para fazer em sua mesa, escreveu alguns papéis e levou nossas impressões digitais. Caso contrário, não havia nada sobre o processo de reserva, que parecia nem remotamente parecido com uma prisão real. Toda a situação era surreal e não ser capaz de nos comunicar com os nossos carcereiros fez a coisa toda parecer muito mais desesperadora. Por tudo o que sabíamos, eles estavam

prendendo-nos por homicídio e planejando nossa execução, estilo velho oeste. Só que nunca chegamos a ter a diversão de ser bandidos.

Barrett tinha afundado em um humor muito escuro, incomum para ele, não importa a circunstância. E isto era mau.

O sócio de Rico nos colocou numa cela de tijolo forrado escuro que tinha duas camas finas que se projetavam nas paredes. O cheiro esmagador de urina nos assegurou que Rico encheu sua cela suja muitas vezes. Mas o olhar orgulhoso no rosto gordo deixou claro que éramos o melhor laço que ele teve em muito tempo.

O homem por trás do balcão, um cara velho com um braço que pendia uma vez inutilmente ao seu lado, nos trancou e saiu. A porta do escritório fechou. A única luz era um fio de morte do sol que vinha através de uma janela gradeada no alto da parede. Eu estava me sentindo aliviado que não tinham acabado de nos levar para fora em um campo e nos baleado. Teria sido muito fácil para eles fazerem sem nunca serem vistos ou ouvidos. Os urubus teriam tomado conta dos nossos restos muito antes que alguém viesse nos encontrar. Eu só conseguia pensar que se tivessem nos encontrado antes que chegássemos ao Pete, então esse cenário assustador só poderia ser abandonado. Mas as pessoas sabiam aonde estávamos

agora. Rico ia ficar vinculado por algum tipo de comportamento lícito esperando.... Esperançoso.

Barrett alisou o cabelo para trás com os dedos e caminhou até a cama. Mesmo na penumbra pude ver o olhar de desgosto em seu rosto quando ele olhou para o colchão manchado.

— Este é um buraco de rato fodido.

Fui até lá e sentei contra a parede de trás da cela. A superfície dos tijolos era lisa e fria quando eu me inclinei para trás.

Barrett se juntou a mim.

— Eu me pergunto se Pete já teve uma resposta de Clutch — eu disse.

— Nós nem sequer sabemos o que esse cara quer. E se ele apenas nos mantiver aqui até apodrecer?

— Pensamento animador. Temos que esperar até que eles nos digam alguma coisa. Felizmente, nós não estaremos aqui por muito tempo. — Olhei ao redor. — Apesar de, uma hora parecer ser muito.

Barrett se inclinou para trás e fechou os olhos.

— Só queria surfar um pouco. Que fodida bagunça.

Mesmo com o odor posto e um futuro incerto que pairava sobre nós, nós dois conseguimos cochilar. Foi um

longo dia, caramba e quando as coisas davam muito errado, às vezes, o sono era o único refúgio.

Capítulo 22

Dray

A porta do escritório se abriu e uma luz amarela instável ligada no corredor entrou pela frente da cela. Nós dois colocamos nossos antebraços sobre os olhos para ajustar-se à inundação repentina de luz. A cela estava escura e fria. A silhueta do homem do lado de fora dos bares rivalizava com Clutch em altura, mas em vez de músculo, havia rolos de gordura. Mesmo que seus olhos estivessem enterrados no fundo de seu rosto carnudo, parecia um pouco vermelho e cruzado. Não havia nada sobre ele que parecesse particularmente humano.

As palavras de Pete de advertência voltaram para mim.

— É aquele cara louco que seu amigo nos alertou — eu sussurrei para Barrett. — Mantenha sua face voltada para baixo.

Ouvi chaves tilintar e depois, a porta se abriu. Era raro eu sentir medo. Era outra emoção que eu aprendi a bloquear enquanto crescia, mas quando os pés gigantes se arrastaram pelo chão de cimento, eu podia ouvir uma

pulsação em meus ouvidos. Barrett ficou em silêncio e congelado perto de mim.

A besta colocou um prato de metal e duas canecas aos nossos pés. Nós não tínhamos olhado para ele, mas seu hálito pútrido flutuava sobre nossas cabeças quando ele olhou para nós. Então, ele se virou e se arrastou para fora. Soltei a respiração que eu estava segurando. Ele tiniu fechando a porta e virou-se para nos assistir.

— Talvez ele esteja nos esperando comer. — Barrett olhou para o chão enquanto falava.

Cheguei a frente e peguei o prato. Duas fatias de pão estavam nadando em algum tipo de molho que cheirava um pouco melhor que os colchões sobre a cama. Eu apertei a mão contra a boca para me impedir de vomitar.

— Eu não posso fazer isso. — Eu entreguei o prato para Barrett.

— Ahh, o Que merda é isso? — Ele colocou o prato para baixo e empurrou-o para longe.

A gigantesca sombra do homem pairou sobre a cela. Sua respiração pesada parecia fazer vibrar as barras de ferro. Contra o conselho de Pete, ambos olhamos para ele.

Ele olhou para Barrett e suas narinas inflaram. Sua língua sacudiu para fora de sua boca e em seu grosso e protuberante lábio inferior antes de desaparecer novamente.

— Dray — A voz de Barrett vacilou — por que merda esse filho da puta está me olhando como se eu estivesse usando molho de chocolate e chantilly?

Apenas quando eu pensei que todos os piores cenários já haviam passado por minha cabeça, outro muito ruim veio à tona.

— Merda, Dray e se Jimmy não nos encontrar? — A pior forma que eu já vi em Barrett foi quando ele voltou para casa viciado, depois de perder a sua posição em um barco de pesca de caranguejo. Ele esteve uma bagunça, mas eu nunca tinha ouvido soar tão ruim.

— Rett, eu não vou deixar nada acontecer com você, você está me ouvindo? Esse cara é todo gordura e insanidade. Eu posso levá-lo. Eu vou matá-lo antes de eu deixar algo acontecer com você.

O rosto de Barrett caiu e ele passou os braços em torno de si.

— Eu tenho suas costas também, Dray. Eu prometo.



Nós tínhamos decidido revezar para dormir. A temperatura exterior caiu com uma tempestade repentina e um vento forte soprou uma chuva fria no meio da pequena

janela. Vozes e luz provenientes do escritório deixaram-nos saber que não estávamos sozinhos. As camas na cela eram tão nojentas que até mesmo os dois ratos marrons que tinha saído pela rachadura nos tijolos para comer nossa comida intocada parecia deslizar em um grande círculo em torno delas. Então, nós nos sentamos contra a parede fria, dura e revezávamos cochilando.

Sentei-me lá no escuro ouvindo a respiração inquieta de Barrett e pensei sobre sua pergunta. E se Clutch não conseguisse nos tirar dessa merda? Que porra de lugar ruim para morrer. Não importa o que aconteceria, eu sairia lutando, mas suas armas faziam meus punhos parecem bastante inúteis.

Eu não tinha noção de tempo, mas esse dia tinha ido para o que parecia ter muito mais que as habituais 24 horas. O vento tinha parado de uivar e os relâmpagos tinham seguido em frente. A conversa no escritório ficou mais alta e decididamente, mais bêbada. Eu podia distinguir três vozes distintas. Eu tinha certeza de que aquela estrondosa pertencia ao estupido monstro, feio que nos trouxe esses despejos de porco para o jantar.

Barrett se recostou contra a parede e conseguiu encontrar uma posição confortável o suficiente para dormir. Minhas pálpebras estavam pesadas, mas eu decidi não acordar Barrett para o seu turno.

O tijolo parecia duro e frio contra a parte de trás da minha cabeça, mas meus olhos se fecharam imediatamente. Eu estava meio dormindo, então levei um segundo para perceber que a porta do escritório tinha aberto. Três figuras tropeçaram no corredor escuro.

Sentei-me para frente quando o gigante feio envolveu seus dedos grossos em torno das barras da cela. Não havia luz suficiente fluindo vindo do escritório para mostrar a expressão em seu rosto medonho. Sua língua de cobra saiu novamente e olhou para Barrett como se fosse um doce.

Barrett ainda dormia profundamente. Eu me levantei e fiquei de pé na frente dele. Eu mudei meu pé para trás e chutei a parte inferior do seu sapato.

— Rett, acorde. Temos visitantes.

Ouvi os pés de Barrett raspar o chão enquanto ele arrastava debaixo dele e ficou de pé.

— Filho da puta — Barrett disse com voz rouca.

Dois amigos bêbados do gigante agarraram as barras também e os três homens viram-nos como animais em uma gaiola. Olhei em volta para uma arma, mas não havia nada. As duas camas eram acorrentadas às paredes e havia um banheiro no canto. Nós estávamos por nossa conta e eles sabiam disso.

O bêbado gigante teve que fazer várias tentativas para colocar a chave na fechadura, mas ele conseguiu.

Barrett respirou fundo. Os homens fediam como se tivessem sidos lavados em maconha e álcool, ainda que se movessem com velocidade incrível. Os dois rapazes menores correram para mim. Minha perna disparou e o mais próximo voou de volta quando o meu pé bateu seu peito. O outro veio em mim e eu o preguei com meu punho. Ele caiu para trás como uma boneca de pano.

Seu amigo não estava em enorme prazer por seus planos terem sido arruinados. Ele rugiu e arrastou em minha direção como um elefante raivoso. Ele era muito alto para eu jogar um gancho eficaz ou golpe, então eu girei e chutei no estômago gordo. Foi como chutar um hipopótamo irritado. O cara mal se encolheu, mas meu tendão havia sentido muito. Ele jogou o braço para trás e me ergueu do lado da minha cabeça com o punho. Minha cabeça bateu nos tijolos e nos segundos que levei para limpar as estrelas da minha cabeça, os outros dois caras tinham me prendido contra a parede. Barrett jogou o braço em volta do pescoço do gigante e tentou um estrangulamento, mas o cara era muito grande. Seu punho do tamanho de uma rocha veio no meu estômago e o espírito voou de mim. Eles seguraram meus braços. Eu caí de joelhos.

A luz fraca no quarto dividiu em remendos esporádicos de brilho enquanto eu lutava para conseguir ar para meus pulmões e oxigênio de volta para a minha cabeça.

Em um borrão de movimento, o homem enorme mergulhou para Barrett. O punho bateu no osso e um gemido de dor seguiu. Eu usei a parede para me levantar. Minha visão clareou apenas quando o cara bateu Barrett sobre a cama. Barrett lançou seu cotovelo para trás e bateu na mandíbula do cara, mas fez pouco para impedir a besta.

Um dos outros homens correu para segurar Barrett. Barrett gritou e se contorceu de seu alcance. Eu prometi a ele que nada iria acontecer com ele e agora eu estava muito chateado. O terceiro cara se virou na minha direção. Tanto quanto eu estava preocupado, isso estava terminado. Na luta, quando alguém derrama para terminar um jogo e vencer a decisão, nós o chamamos de balançando as cercas. Após o dia de merda que tivemos e sem comida ou sono ou a certeza de um futuro, eu tinha ido até as grades. Eu estava em pé na beira do inferno.

— Vocês idiotas de merda! — Meus dedos agarraram sua camisa. Bati no rosto até que eu estava segurando-o apenas pelo tecido. Eu não conseguia mais sentir os ossos do nariz ou bochechas enquanto eu socava seu rosto. Por um breve segundo no tempo, eu tinha doze anos novamente, escondendo-me no meu quarto, imaginando o que eu faria com meu pai se eu fosse capaz de fazer. Sangue quente espirrado no meu braço e rosto. Em seguida, o grito de Barrett me afastou do estado de raiva

que eu tinha caído. Matar o cara só ia me dar um tiro na cabeça.

Eu liberei o cara. Ele caiu no chão. Eu voei para o cara segurando Barrett e joguei meu antebraço ao redor de seu pescoço. Eu usei a minha outra mão para apertar a como um torno. O cara agarrou meu braço tentando se livrar e, em seguida, ele bateu na lateral da cama.

— Não há como bater nesta luta, seu filho da puta.

Barrett lançou seu cotovelo contra o gigante novamente. Desta vez, ele o golpeou na garganta. A fluência cambaleou enquanto ele lutava para respirar, a calça entreaberta e com o rosto vermelho como um tomate. Barrett levantou-se e empurrou o homem gigante de volta com toda a força. Ele caiu para trás como um urso que havia sido atingido com uma arma tranquilizante. O homem que o segurava ficou mole ao meu estrangulamento. Deixei-o no chão como um saco de merda.

O homem grande estava temporariamente atordoado, então eu aproveitei. Ele estava estirado no chão manchado de urina olhando para mim com os olhos injetados de sangue. Eu trouxe o salto do meu sapato com um pontapé no rosto manchado. Ele rolou para o lado, lamentando-se de dor. Então, eu o chutei no intestino até que minha perna estivesse dolorida.

Uma mão agarrou meu braço e, no meu furor, eu puxei meu braço para trás para jogar o meu punho novamente.

— Não! Dray, sou eu.

Barrett tinha sangue vindo do lado de sua boca inchada e a cor de sua pele combinava com a cor pálida do seu cabelo.

— A cela está aberta. Vamos sair daqui.

Subimos ao longo dos três montes de carne gemendo e saímos para o corredor. A porta do escritório estava fechada e a passagem sem janelas era quase campo negro. Correntes finas de luz penetravam por baixo da porta. Nós fomos em direção a ela.

Minha mão doía quando cheguei para a maçaneta da porta e, em seguida, algo frio e duro pressionou firmemente contra a minha testa. Soltei a maçaneta e fechei os olhos, esperando a arma explodir contra a minha cabeça.

— Não — disse Barrett urgentemente atrás de mim. — Eles nos atacaram. Eles vieram pra dentro... — Sua voz sumiu quando ficou claro para ele que o cara não tinha ideia do que ele estava dizendo.

Meu coração batia tão rápido que eu tinha certeza que eu podia ouvi-lo ecoando nas paredes de tijolos do corredor. Por vários segundos, eu esperei pela morte,

perguntando brevemente o que ele estava fazendo para sentir o gosto de ter meu cérebro separado de meu crânio.

Em seguida, a arma baixou. Olhei para cima. Era Rico. Mesmo na escuridão sombria, eu podia ver sua expressão. Mas não era a raiva que eu esperava. Era algo completamente diferente, mas eu não conseguia descobrir. Com sua pistola, ele nos acenou de volta para a cela.

Seus três comparsas foram apenas forçando-se a sentar quando chegamos a eles. Eu tinha certeza que Rico iria empurrar-nos para dentro e trancar-nos com eles. Era óbvio que ele estava assistindo a coisa toda e ele nunca tentou impedi-lo. Ele só poderia ter sido sádico o suficiente para querer ver mais.

Ele gritou um comando com raiva a seus homens. Com uma velocidade incrível para três homens que tinham acabado de tomar uma surra, eles ficaram de pé. O homem que eu tinha levado o meu punho tinha a camisa pressionada contra o seu nariz. Estava escura com sangue. Todos os três, incluindo o gigante feio, olharam para o chão, como crianças repreendidas conforme tropeçaram passando por nós. Nós fomos com um gesto para dentro e a porta se fechou atrás de nós.

Meus sapatos deslizaram no sangue e cuspi no chão. Barrett e eu achamos um lugar seco ao longo da parede e nos sentamos. Por um breve momento, parecia que nós estávamos quase livres deste lugar. Se tivéssemos saído

pela porta, eu teria corrido em linha reta para a porra do aeroporto, sem nunca olhar para trás. A escuridão nos cercou de novo e o cheiro amargo de sangue misturou com o cheiro azedo de mijo.

Uma risada curta surgiu do meu peito.

— Talvez uma bala na cabeça não tivesse sido tão ruim.

— Eu estava pensando a mesma coisa — disse Barrett calmamente. — Puta que pariu Dray, que merda. — Sua voz falhou enquanto ele falava.

— Sim. — Eu descansei minha cabeça contra o tijolo e fechei os olhos.

Capítulo 23

Dray

Aves cantarolavam alegremente fora da pequena janela. Eu só tinha levado alguns socos, mas eu tinha dado muito e meu corpo doía como se eu tivesse estado em um torneio de três dias. Dormir encostado contra uma parede de tijolo não tinha ajudado. Meu estômago deu um nó com o vazio.

Barrett estava caído sobre sua cabeça e estava pressionado contra o lado da cama. Cor voltou para seu rosto. Sangue seco manchava seu lábio inferior inchado e queixo.

Vozes retumbaram atrás da porta do escritório e ela se abriu. Rico entrou no corredor com um saco de papel manchado de graxa e dois copos de papel. Eu estava tão focado na comida, que eu não tinha notado a pessoa que tinha andado atrás dele.

Barrett sentou-se com um sobressalto.

— Pete, o que você está fazendo aqui?

Seu amigo saiu da sombra de Rico.

— Estou aqui para traduzir — disse Pete. — Rico saiu para me pegar esta manhã. — Pete olhou para mim. — Ele tem um acordo para fazer com Dray.

Eu me levantei.

— Um acordo?

Rico me entregou os copos de papel através das grades. Eles eram vapor quente com café. Então, ele empurrou o pacote. Olhei interrogativamente para Pete.

— É uma coisa boa da padaria local, pão doce. O café é seguro também.

Tirei um grande pedaço de pão doce e entreguei o pacote e um copo para Barrett. Eu arranquei um pedaço e empurrei-o em minha boca. Eu estava tão faminto, eu teria comido a coisa mesmo sem a garantia de Pete.

Pete olhou para Barrett.

— Você parece uma porcaria, Mason. Desculpe-me, eu trouxe você para essa bagunça.

Barrett balançou a cabeça e engoliu um bocado grande.

— Não é culpa sua. Você falou com meu irmão?

— Eu deixei uma mensagem. A sinal do celular é muito ruim fora da costa, então eu não tenho certeza de que ele recebeu.

— Merda. Bem, obrigado por tentar.

Tomei um grande gole de café. Tinha um gosto melhor que eu esperava.

— Então, qual é esse negócio?

Pete aproximou-se das grades.

— Aparentemente, ontem à noite, Rico viu você bater em seus três guardas.

— Aqueles eram seus guardas? — Perguntou Barrett.

— Aqueles palhaços? — Perguntei. — Por que não estavam armados? Demasiado estúpidos para transportar armas?

Pete olhou para Rico e os olhares que trocaram provaram que Rico entendia muito inglês.

Pete sorriu.

— Sim, mais ou menos. Ele os faz travar suas armas quando eles estão bebendo, porque uma noite, Junior, o gigante, cara feio, acidentalmente deu um tiro na perna.

Engoli outra mordida de pão. Ficou quase preso na minha garganta ressecada.

— Pena que não era a sua cabeça. Essa grande besta feia se chama Junior? Eu odiaria ver o veterano.

— Eu diria que você tem sorte que Rico os faz guardar suas armas. Caso contrário, eu tenho certeza que vocês dois não estariam ainda aqui esta manhã.

— Volte para o acordo — disse Barrett, obviamente ansioso para mudar o tópico de eventos da noite passada. — Vamos sair daqui, ou o quê?

— Rico quer ver você competir em uma luta. Ele tem uma competição em um pequeno lugar desprezível na cidade. Ela atrai muito dinheiro. Ele quer colocar você contra um lutador melhor que vale uma nota. Ele calcula que as pessoas vão apostar contra você.

— Então, eu ganho e Rico ganha montes de dinheiro. Eu entendi. Mas eu não posso imaginar que seria uma luta limpa. — Eu olhei para Rico. — Sem ofensa, mas não há muito sobre toda esta situação que parece nem um pouco legítima.

Rico parecia estar processando o que eu disse. Ele disse algo para Pete.

— Ele promete que haverá regras. Os espectadores têm de verificar armas e facas na porta.

— Merda, isso é reconfortante.

— Esqueça Dray — disse Barrett. — É muito perigoso.

— O que vamos fazer Rett? Apodrecer aqui, nesta cela de prisão? — Eu me virei para Pete. — Quando é a luta?

— Daqui a dois dias — Rico respondeu com um forte sotaque.

— Eu vou fazer isso só se eu tiver uma comida melhor, uma cama limpa e se Barrett for solto.

— De jeito nenhum, Dray. Eu não vou deixar você aqui sozinho.

— Escute Rett, quando você sair daqui você vai para Mazatlan e chama Clutch. Acho que ainda vou precisar de sua ajuda para sair dessa.

Barrett balançou a cabeça.

— De jeito nenhum que eu vou deixar você sozinho aqui.

— Eu não estou pensando em ficar muito tempo. — Eu olhei para Rico. — Após a luta, depois que eu ganhar, eu estou livre? Tenho a sua palavra?

Rico assentiu.

— Si.

Pete falou com ele e, em seguida, virou-se para mim.

— Se você ganhar, você vai ser livre.

— Mas o que acontece se ele perder? — Perguntou Barrett.

— Eu vou me certificar de ganhar.



Os dois homens que eu cheguei perto de matar nunca levantaram seus rostos enquanto eles carregavam uma pequena cama com um colchão que estava apenas um pouco menos manchada que a outra cama. Sentei-me contra a parede para assisti-los. Eu realmente tinha feito um estrago no cara com o meu punho. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse estar puxando o ar pelo nariz achatado. Eu quase senti uma pontada de culpa e então, eu me lembrei do objetivo por trás de sua visita tarde da noite. Júnior deve ter se arrastado de volta para a toca do seu gigante no lado da montanha. Eu estava tão feliz por não ver a sua cara feia.

Tomei um monte de tempo e discussão para conseguir persuadir Barrett a me deixar para trás, mas eu finalmente consegui convencê-lo de que era melhor tê-lo do lado de fora. Ele fez planos imediatos de viajar para Mazatlan e entrar em contato com Clutch. Neste momento, eu não estava completamente certo do que poderia fazer, exceto Clutch oferecer dinheiro, mas parecia que Rico já

havia desenvolvido um plano para conseguir dinheiro pelo seu prisioneiro sem pedir fiança.

No meio do longo dia de solidão, Rico tinha entregado um bife surpreendentemente saboroso e cerveja e eu tinha comido como se fosse a primeira e a última refeição da minha vida. Eu tinha passado a manhã fazendo um treino improvisado. Eu não tinha maneira de treinar, então eu fingi girar uma corda de pular entre os meus dedos. Eu prendi a respiração e usei a cama cheirando podre como um lugar para preparar as minhas mãos para flexões. Eu tinha feito isso mais para impedir de me agitar e enlouquecer do que para um treino. Eu não tinha ideia do tipo de adversário que eu estaria enfrentando na luta arranjada por Rico, mas eu tinha que estar pronto para qualquer coisa. Rico pode ter prometido algumas regras, mas eu tinha certeza de que elas não valeriam muito.

Minha mão estava completamente curada e mais forte que nunca, com um pedaço de titânio segurando tudo no lugar. Se apenas o resto do meu corpo houvesse sido mantido unido com o metal, então eu não teria que me preocupar em ir para uma luta que pudesse a ser a minha última.

Os dois homens caíram da cama no centro do piso e fecharam a porta da cela atrás deles. Eu deixei-me cair na cama chiando, cansado demais para me preocupar com como ruim parecia e cheirava. Era difícil calcular a

passagem do tempo, quando você estava preso em uma caixa de tijolos, mas as sombras se moveram pela cela e a luz do dia parecia estar desaparecendo rapidamente.

Eu enfiei minhas mãos embaixo da minha cabeça esperando que elas agissem como uma barreiras para todos os erros que poderiam estar rastejando no colchão. Como sempre acontecia quando eu estava sozinho, minha mente voltou a Cassie, mas eu lutei para não pensar nela. Eu não queria pensar sobre ela enquanto eu estava naquela cela de merda. Isso me lembrou do quão muito melhor ela estava sem mim.

Eu cochilei apenas tempo suficiente para que o sol se pusesse e uma camada de suor encharcasse minhas costas. A porta do escritório se abriu e um interruptor de luz acendeu. A cor amarela fluorescente inundou a cela escura quando me sentei e esfreguei meu cabelo. Ele se levantou na minha cabeça. Eu teria dado qualquer coisa por um chuveiro e escova de dente.

Rico, Pete e o homem que tinha conseguido o melhor final do negócio, apenas sofrendo meu estrangulamento, vieram andando pelo corredor. Uma enorme sombra encheu a porta e eu me preparei para uma visita do Junior. Mas a figura gigante que se moveu para o corredor não era o monstro daquela primeira noite. Era Clutch. Seus enormes ombros apertados com tensão enquanto ele se aproximava das grades. Então, Nix saiu de trás dele.

Emoções raramente me deixaram sem palavras, mas eu estava tão malditamente aliviado ao vê-los que eu mal conseguia pronunciar as palavras.

— Puta merda, por favor, me diga que eu estou acordado e vocês são reais.

Eu andei em direção a eles e quando me aproximei, notei que Rico estava segurando a arma que normalmente ficava no coldre.

Pete parecia ter notado a minha expressão de choque.

— Seu amigo, Clutch, é um pouco intimidante. Acho que Rico decidiu manter sua arma próxima.

A mandíbula de Clutch apertou.

— É melhor que ele esteja com medo, porque eu estou há uma palavra errada longe de arrancar algumas cabeças. — Ele olhou fixamente para Rico e o homem, na verdade, aumentou a pressão sobre a sua arma e deu um passo para trás. — Sim, é melhor você dar um passo para trás.

Nix olhou para a cela atrás de mim.

— Cristo, Dray, isto é um buraco de rato.

— Não é exatamente um hotel cinco estrelas. Onde está Rett?

— Ele está em um hotel cinco estrelas — Clutch disse secamente. — Nós decidimos não o trazer de volta para cá no caso dessa cabeça de vento decidir jogá-lo de volta na cadeia. — Ele fez uma pausa e olhou para Pete. — Você pode pedir para esse cara se ele e seu guarda-costas insignificante podem, pelo menos, nos dar um pouco de espaço? Quero dizer, ele nos revistou já, então eu não acho que ele tem muito que se preocupar.

Pete disse algo para Rico e seu rosto de couro torceu em consideração. Então, ele acenou com a cabeça para o outro homem e eles se se moveram até o final do corredor, a arma de Rico ainda apertada em sua mão.

— Como está Rett? — Perguntei.

Clutch suspirou.

— Ele estava estranhamente silencioso desde que ele chegou ao hotel. Acho que essa coisa toda pode ter finalmente o assustado.

Era difícil saber o quanto Barrett tinha dito a Clutch, mas a partir da expressão em seu rosto, ele tinha ouvido o suficiente.

— Sim, bem, as coisas quase ficaram muito feias aqui na outra noite.

Clutch balançou a cabeça, que me garantiu que ele sabia tudo o que havia acontecido.

— Ele teve sorte que você estava com ele. Barrett disse que você bateu em um cara que estava espancando uma menina.

Meus ombros sacudiram com uma risada silenciosa.

— Sim — eu encostei minha cabeça em direção a Rico — seu filho, é claro. Minha raia impressionante de má sorte permanece intacta. Eu sou um idiota. Eu deveria ter apenas...

— Não, você não é um idiota. Você fez a coisa certa — disse Clutch.

— Qualquer outro homem decente teria feito a mesma coisa — disse Nix. — Acontece que você tem um soco muito mais eficaz do que a maioria.

Clutch olhou rapidamente para Rico.

— Que história é essa de luta? Eu não posso nem negociar com esse idiota uma quantia para a sua fiança.

Provavelmente era estúpido, porque eu ainda estava no lado errado das barras de ferro, mas apenas ver Nix e Clutch tinha levantado um pouco da sensação de peso que vinha pressionando em minha alma durante todo o dia.

— Eu vou lutar com um cara que todo mundo vai colocar dinheiro e então, eu tenho que entrar como azarão e ganhar.

— Nada disso soa bem, Dray. Precisamos descobrir algo mais sobre isso — disse Nix.

— A luta é amanhã à noite. Se as regras não forem muito sujas, eu posso vencê-lo. Então, todos nós vamos sair daqui no próximo voo.

Clutch se aproximou. Rico observava cada movimento seu.

— Talvez ele pense que você vai dobrar as barras da cela. — Eu olhei para Clutch. — Você não pode, não é? — Perguntei esperançoso.

— Se eu pudesse, então elas estariam em volta do seu pescoço agora. — Clutch baixou a voz e Nix inclinou-se para ouvir. — Ganhando ou perdendo, nós vamos tirá-lo daí. Uma vez que você esteja fora daqui você é livre, tanto quanto eu estou preocupado. Nós apenas temos que esperar pela oportunidade certa. — Ele se endireitou. — A propósito, você fede.

— Eu sei. Este hotel não oferece muitos luxos ou qualquer um desses mini shampoos. Talvez eu só possa matar meu oponente com o mau hálito. Acho que Scottie e Taylor sabem onde estou, hein? É claro que elas sabem. Por que você dois tiveram de vir para cá. — Eu olhei para os dois. — Faça-me um favor e não deixe que Cassie saiba.

Eles trocaram um olhar que me deixou saber que era tarde demais.

— Merda.

— Desculpe Dray — disse Nix. — Cassie só ligou para Scotlyn logo depois que eu descobri... — Nix parou e parecia estar considerando ou não me contar mais. — Cass disse que ela teve um sonho ruim e ela estava preocupada com você. Essa conexão entre vocês dois não se desvaneceu.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, ela só sabe que eu sempre entro em apuros. — As chances eram praticamente a favor em algo parecido com isso acontecer. — Eu fiz um bom show fingindo que sua última declaração não tinha ido direto ao meu coração.

Rico disse alguma coisa para Pete. A partir do olhar no rosto enrugado do homem, ele tinha o suficiente dos meus amigos, especialmente o gigante.

— Nós temos que ir — disse Pete. — O horário de visita acabou.

Nix colocou a mão na barra.

— Aguente firme, Bro. Nós não vamos deixar o México sem você.

Eles se viraram para sair e de repente, me senti mal com a necessidade de estar fora deste lugar.

— Ei, Nix, Clutch...

Eles pararam e olharam para mim.

— Eu ainda posso estar preso aqui, mas eu estou muito feliz que vocês vieram.

— Nós vamos estar naquele voo para casa amanhã à noite, Dray. — Nix espetou Rico com um olhar zangado, enquanto ele e Clutch passaram por ele. Clutch fez questão de olhar furioso para ele e Rico ajustou a arma em sua mão.

A porta do escritório fechou e a luz apagou. Voltei para a cama, sentei e preparei-me para uma longa noite, escura e sozinho.

Capítulo 24

Dray

Rico acenou-me para sair da caminhonete. O céu estava sombrio, com nuvens escuras e o ar estava quente e sufocante. Minhas mãos estavam algemadas, mas ele decidiu tirar os grilhões das pernas.

A multidão estava transbordando pela porta. Vários espectadores sorriram para mim, como se vissem um pacote de dinheiro passando por eles. O bar pouco iluminado cheirava absolutamente como o interior da cela. Obviamente, não havia regulamentos de incêndio. Um número suficiente de pessoas estava lotando o lugar para fazê-lo parecer como se as paredes pudessem nivelar da prensa de corpos. A multidão vibrou com a expectativa de ver dois homens lutarem entre si.

Todas as cabeças se viraram e as vozes acalmaram quando Rico me arrastou até o quarto dos fundos. Olhei em volta, mas não conseguiu ver a cabeça alta de Clutch no meio da multidão. Eu não estava completamente certo de que eles estariam deixando-me na luta. Eu odiava a ideia de que eu iria para isso completamente sozinho.

Entramos numa pequena sala que continha um banco solitário e algumas prateleiras abastecidas com tequila. Rico apontou para o banco e eu sentei. Eu tinha certeza que Rico conseguia entender muito o que eu disse, mas não tínhamos falado até mesmo duas palavras um ao outro. Eu não tinha nada a dizer para ao imbecil. Eu só queria acabar com isso e voltar para casa.

O guarda de Rico pegou uma chave do bolso. A pele ao redor dos olhos e nariz estava preto e azul. Algodão branco estava preso para fora de seu nariz como se ele tivesse realmente ido a um médico. Suas mãos tremiam nervosamente enquanto ele abria a fechadura das algemas. Apenas quando eu pensei que iria tirá-las, ele envolveu o punho livre sob o apoio de braço de metal do banco e, em seguida, fechou-a em volta do meu pulso.

— Sério?

Ele ansiosamente evitou qualquer contato visual como se eu pudesse atacá-lo com um banco preso a meus braços.

As paredes do pequeno espaço pulsavam com a imprensa de corpos na sala principal. Rico voltou com um par de luvas, parecendo resistente, de luta. Ele segurou-as para mim. Levantei minhas mãos os poucos centímetros que pude para mostrar a ele que eu estava algemado ao banco. Ele gritou algo ao seu guarda, que eu tinha certeza que não queria dizer 'bom trabalho'.

O guarda correu de volta e pegou as algemas. Rico me entregou as luvas e pegou um protetor de boca de seu bolso. Ele estava coberto de pelos pretos.

Eu balancei minha cabeça.

— Não coloco isso na minha boca.

Ele caminhou até a prateleira e pegou uma garrafa de tequila. Ele derramou o líquido sobre o protetor de boca e, em seguida, entregou-o a mim.

Fiquei olhando para as luvas rasgadas. Não houve envoltórios para colocar em primeiro lugar. Eu olhei para o rosto dela de couro.

— Sim, porque é tudo sobre a segurança, certo?

Ele deu de ombros fingindo que ele não entendeu, ou talvez o sarcasmo não se traduzisse muito bem.

— Eu vou me aquecer. — Eu puxei a minha camisa e levantei sem a sua permissão, mas Rico não parecia querer me parar. O barulho na sala principal cresceu. Assim como com outras lutas, o entusiasmo e a impaciência da multidão aumentaram à medida que cada minuto se passava. Eu estava mais que pronto. Quem quer que fosse meu adversário, contanto que não jogasse sujo, eu planejava rapidamente derrota-lo. Eu só terminei com alguns alongamentos quando um homem usando um boné de aba longa e segurando, que eu só podia adivinhar que era um

livro de apostas, veio à porta. Eles trocaram algumas palavras e depois, Rico acenou para eu o seguir.

Cabeças subiam e desciam para dar uma olhada para mim enquanto eu entrava na sala. Olhei para o mar de cabeças, mas apenas a cara feia de Junior olhou para a multidão.

Não havia gaiola, nenhum octógono apenas um círculo de mãos suadas, espectadores bêbados para impedir os lutadores de serem jogados. Um grande tapete fino cobria o chão de madeira. Dois pequenos bancos em cantos opostos. Eu esperei para que as pessoas gritassem e acenassem seus punhos para mim como o desafiador, o estranho, mas eles pareciam mais curiosos que irritados. Eu sentia todos os olhos em mim enquanto eu caminhava para o canto. Então, de repente, ocorreu-me que se eu ganhasse, eu poderia ficar dilacerado pela multidão. Alguns deles provavelmente tinham apostado todo o pagamento de uma semana contra mim. Ganhando ou perdendo, eu estava ferrado. Como Nix tinha dito, nada sobre isso parecia bom.

Capítulo 25

Cassie

Eu subi e puxei o capuz para baixo sobre a minha testa. O pôr do sol e uma tempestade de raios tinham produzido um céu âmbar que foi fragmentado pelas restantes nuvens de tempestade. Mesmo com o breve aguaceiro, uma nuvem permanente de poeira e areia permanecia em cada estilo e forma de carro e caminhonete estacionado. Filas e filas de veículos circulavam o prédio em ruínas.

Alguns homens permaneceram perto de seus carros, fumando cigarros e ouvindo música em um volume alto de alguns alto-falantes de menor qualidade. A maioria tinha ido para dentro, para esperar pela luta. Tinha levado apenas alguns segundos para decidir voar para o México, mas foi um golpe longo, difícil convencer Nix e Clutch que eu precisava encontrá-los em Mazatlan. Convencê-los a me deixar assistir a luta foi ainda mais difícil. No final, eles sabiam que eu iria com ou sem eles. Assim, com enorme relutância, eles cederam.

No colégio, eu fui amiga de uma garota que podia falar vários dialetos em espanhol. Após a faculdade, ela conseguiu um emprego na Embaixada dos Estados Unidos no México. Ela foi incapaz de fazer qualquer coisa diretamente para ajudar a garantir a libertação de Dray, mas ela tinha nos colocado com um experiente jovem advogado chamado Fernando, que falava inglês perfeito e conhecia bem a área de Sinaloa.

Nix estava ao lado do carro alugado, conversando com Fernando. Ele tinha ouvido algo importante ao falar com alguns dos homens próximos da área. Tinha alguma coisa a ver com a aposta e o homem que havia prendido Dray.

Eu dei uma pequena volta em torno de alguns dos carros, mantendo meu rosto baixo e escondido no capuz. Olhei por cima do ombro. Mesmo que Nix ainda estivesse em uma conversa profunda com o advogado, seus olhos não me deixaram e eu o amava por isso. Eu tinha viajado de Nova Iorque diretamente para Mazatlan. Eu não tinha sequer desembarcado na Califórnia e ainda assim, eu ainda me sentia mais em casa aqui que em Nova York. Não era o lugar, mas as pessoas que me faziam sentir como se eu tivesse voltado para casa. Eu perdi meus amigos terrivelmente. Eu o senti ainda mais agudamente várias horas mais cedo no aeroporto de Mazatlan. Eu estava sozinha com minha mochila e, em seguida, Nix, Clutch e

Barrett entraram no terminal. Todas as cabeças se viraram quando entraram e tudo que eu conseguia pensar era que eu perdi todos eles tanto que doía só de olhar. Eles mal tinham tomado cinco passos dentro do terminal quando eu corri pelo chão de azulejo liso e fui direto em seus braços.

Não era nem o momento nem o lugar, mas eu não conseguia parar de puxar minha câmera espiã pequena e uma câmera que eu tinha realmente aprendido a amar. Eu bati uma foto do céu dourado. A quantidade de luz solar era perfeita para tirar fotos, mas as imagens intrigantes eram poucas e distantes entre si.

Dois homens pairavam na frente de um homem sem camisa e tatuado que estava sentado na porta do bagageiro aberto de uma caminhonete. Eles estavam ocupados preparando suas mãos para uma luta. Ele tinha que ser o adversário de Dray. Eu acidentalmente chutei uma lata vazia e um dos homens olhou para cima. Eu só tinha visto ele por um breve momento, mas eu tinha certeza de que era Rico, o homem que Nix e Clutch tinham apontado para mim. Eu olhei para longe como se eu estivesse apenas esperando por alguém e ele voltou para sua tarefa. Parecia estranho que o homem que tinha trazido Dray para ganhar uma luta estaria fora ajudando seu concorrente a ficar pronto. Eu levantei minha câmera e tirei algumas boas fotos deles envolvendo as mãos do homem.

Voltei para Nix. Fernando tinha ido para dentro.

Capítulo 26

Dray

Rico tinha me deixado de pé no centro dos espectadores. Eu estava no canto e esperei como um homem esperando o carrasco. Não havia rostos familiares e eu definitivamente não estava lutando em casa. Homens que passaram por mim e me olharam de cima a baixo, como se estivessem verificando um cavalo para comprar. Depois de uns bons vinte minutos andando ao redor e tentando me soltar, um murmúrio começou no meio da multidão e aplausos rugiram no lugar. Aparentemente, o meu adversário bem-amado tinha chegado.

Seus fãs se separaram como o mar vermelho. Ele bateu com o punho contra a palma da mão enquanto ele desfilou em direção ao tapete. Ele entregou o casaco de aquecimento com capuz para um dos homens que o acompanhavam. Ele era grande, mas não enorme. Ele tinha tatuagens cobrindo cada centímetro de seus ombros e braços e até mesmo um pouco sobre sua cabeça raspada. Eu sempre tinha achado que mais tinta significava menos luta. A merda da tempestade de tatuagens pode fazer até mesmo o lutador mais fraco parecer forte.

Algum pequeno velho com um monte de cabelo cinza-prata e uma argola de ouro na orelha atravessou o tapete. Eu só podia adivinhar que ele era o árbitro. Todas as vezes que eu tinha pisado em uma competição, toda a cena pareceu estranha e inquietante. Nada e ninguém estava do meu lado. Pela primeira vez, eu estava lutando por algo diferente de dinheiro ou a minha posição como um lutador. Eu estava lutando pela minha liberdade e toda a ideia deixou um gosto amargo na boca.

A multidão estava quase explodindo com o desejo de ver sangue e uma vez que eu entrei como o desafiante, era o meu sangue que eles queriam ver.

No caos de ruídos e corpos que empurravam uns contra os outros, vi uma cabeça loira alta pelo local. Clutch se concentrou em mim imediatamente. Assim como no dia anterior, quando ele e Nix tinham entrado na cadeia, eu senti um alívio imediato.

Clutch tinha uma maneira de conseguir andar pela multidão de pessoas como ninguém que eu conhecia. Ele estava no meu canto em segundos. Os homens que estavam em volta de mim olharam para ele com admiração e com uma boa dose de medo.

Sentei-me no banquinho para tirar os sapatos e colocar em minhas luvas. Clutch ajoelhou-se ao meu lado.

— Eu estou feliz em te ver. Pensei que eu seria derrotado no tapete e que eles iriam apenas rolar comigo nele como um charuto e me jogar no rio. Especialmente depois de perder o seu dinheiro.

Clutch olhou em volta e se inclinou mais perto.

— É isso mesmo. Não sei o Que merda está acontecendo, mas nós viemos com.... viemos com alguém que entende espanhol e....

— Pete veio com você? O homem realmente estragou suas férias de surf.

— Não, ele não está aqui.

— Você só veio e encontrou um tradutor?

— É uma longa história. Eu vou te dizer mais tarde. Agora, cale a boca e deixe-me falar. Eu pensei que Rico estava trazendo-lhe a isto como uma forma dele fazer um pacote de dinheiro.

— Sim, esse era o plano. Ou pelo menos, é isso que eu tinha imaginado. Nós realmente não tivemos quaisquer conversas de duas vias produtivas.

A multidão se agitou mais. A luta estava prestes a começar.

— Entretanto, a história que você abateu três caras na cela vazou, incluindo um cara gigantesco.

— Júnior.

Clutch levantou uma sobrancelha.

— Junior?

— Sim, ele é uma besta maldita. Quase faz você parecer normal em tamanho. Então, qual é a questão?

— Os boatos explodiram. Todo mundo sabe que você não é apenas um otário que foi convidado a pisar no tapete contra o seu campeão local. Parece que as chances mudaram e a maior parte do dinheiro está em você.

Rico assistiu Clutch e eu do canto do olho enquanto ele falava com o árbitro.

— Isso não faz sentido. Rico não está fazendo muito, se eu não sou a bola da vez.

O juiz fez sinal para eu vir para o centro do tapete. Eu me levantei.

— Basta cuidar de si mesmo — Clutch falou para mim enquanto eu caminhava para o meu adversário.

Capítulo 27

Cassie

— Apenas certifique-se de ficar escondida nesse capuz, Cass — disse Nix. — Dray nunca me perdoaria se ele soubesse. Sem mencionar que você iria jogar fora sua concentração completamente.

Minha mão voou para a minha cara.

— Eita, tem um cheiro horrível aqui — eu murmurei por trás de meus dedos.

Nix riu. Instintivamente, ele tentou me proteger com seu braço e então, ele pensou melhor.

Minha pequenez me deixou em desvantagem completa enquanto eu tentava espiando por cima das cabeças.

— Será que Clutch o alcançou?

— Sim, eu vejo a sua grande cabeça loira lá, mas eu não consigo ver Dray daqui. — Os espectadores pareciam estar se fechando sobre o centro do local. — Acho que a luta estará começando em breve. — Nix olhou para mim. —

Cassie, você tem que manter sua promessa. Ao menor sinal de problema, você leva seu traseiro para o carro alugado e tranca todas as portas.

Bati em meu bolso com as chaves.

— Sim, senhor — eu disse com um aceno de cabeça que empurrou o capuz para trás do meu cabelo. Eu agarrei a borda dele e puxei-o para baixo novamente.

— Ótimo, Sherlock, isso é algum disfarce que você conseguiu lá.

— Ei, é tudo o que eu tinha na minha bolsa durante a noite. Eu vou ficar bem. — Eu me inclinei para olhar pelo pequeno espaço entre as fileiras de corpos, mas eu não podia ver nada. A torcida cresceu a um rugido ensurdecedor que sacudiu as luminárias gordurosas nas paredes. — Deve haver uma maneira de ver alguma coisa. — Eu olhei para o balcão do bar. Os bancos tinham esvaziado quando todo mundo tinha se empurrado para mais perto da ação. — Me siga. Eu tenho um plano.

Nix e eu contornamos a parte externa dos espectadores. Subimos em dois tamboretes. A vista não era ampla, mas pudemos ver por cima das cabeças para o centro. A única cabeça que era fácil de reconhecer era a de Clutch. Fez-me sentir mais à vontade só de saber que ele estava perto de Dray.

Estiquei o pescoço para cima e inclinei de lado a lado para ter uma visão da luta. Nix estendeu a mão e tocou meu braço.

— Cassie, você tem certeza que ainda quer ver isso? Você sempre odiou vê-lo lutar.

— Eu quero ver, Nix. Eu quero ter certeza que ele está bem. Há um nó em me estômago desde que Scotlyn me deu a notícia. — Eu falei com bravura, mas o segundo que eu ouvi o primeiro punho bater na carne, sentei-me no banco e apertei meu braço com força contra meu estômago.

O barulho da multidão quase abafou os sons da luta, mas o rosto de Nix disse tudo. E nada disso era bom. Ele vacilou duas vezes, como se ele fosse o único levando um murro. Sua testa enrugou de preocupação enquanto olhava por cima do mar de cabeças balançando. Seus ombros relaxaram por um segundo e, em seguida, ele pulou para fora do banco.

— Merda — ele disse em voz baixa e, em seguida, olhou para mim, quase como se ele tivesse esquecido que eu estava sentada ao lado dele avaliando a luta por suas reações. — Não é nada — ele disse rapidamente.

— Oh não, isso não se parece com nada. — Antes que Nix pudesse me parar e antes que eu pudesse me parar, eu subi no banquinho e olhei em direção ao centro

do salão. Eu quase perdi meu pé quando o meu olhar focou diretamente Dray. Ele arrastou a parte de trás do seu braço pela sua boca, mas ele não fez nada para parar o rio de sangue. Ele se inclinou e cuspiu e depois ele se virou e chutou seu oponente no lado de sua cabeça. O cara tropeçou alguns passos e, em seguida, pulou para frente e jogou seu punho no estômago de Dray. Ele se dobrou e disparou mais sangue de sua boca. Eu gritei e deslizei para fora do banco. Nix me pegou. Ele passou o braço em volta de mim para me impedir de correr em direção a luta.

— Cassie, é a pior coisa que você pode fazer agora. Clutch está logo ali. Ele não vai deixar que nada aconteça a Dray. — Ele me jogou com um pouco de raiva para o banco. — Fique aqui e nem sequer pense em subir naquele banco novamente.

Limpei minhas lágrimas com a manga do meu moletom. Nix olhou para a multidão novamente. Os espectadores ficaram mais e mais inquietos. Ninguém parecia feliz com a luta. O rosto de Nix ficou apertado e sua expressão fez fluir minhas lágrimas mais rápidas. Meu capuz tinha caído da minha cabeça, mas eu não me importava mais.

Eu agarrei o braço dele.

— Faça alguma coisa, Nix — Eu soluçava. — Por que Clutch não o tira de lá?

Um coro alto de vaias trovejou pelo salão e as paredes tremeram com o som. Então, em uma fração de segundo, o caos começou. Uma garrafa de cerveja voou para o centro do ringue e depois outra. Nix agarrou meu braço.

— Vá para o carro agora!

Eu pulei para fora do banco, mas a saída foi rapidamente bloqueada. Eu encontrei-me arrastada por uma confusão suada de homens furiosos. Fui empurrada mais para o centro do salão.

— Nix! — Eu gritei, mas não havia nenhuma maneira que ele pudesse me ouvir.

Eu empurrei a parede sufocante de corpos e disparei através de uma abertura. Clutch estava lutando contra meia dúzia de homens que tentavam impedi-lo de chegar ao tapete. Um enorme, homem parecendo horrível tinha prendido os braços de Dray e ele estava arrastando-o do chão. O rosto e peito de Dray estavam cobertos de sangue.

— Dray! — Eu gritei.

Seu rosto levantou, mas as pálpebras estavam pesadas. Ele tentou se concentrar, mas ele estava completamente fora de si.

— Dray! — Eu gritei novamente.

Seus olhos se abriram pálidos. Ele olhou para mim do outro lado da sala e, em seguida, sua cabeça caiu novamente. Um cotovelo bateu-me no lado da cabeça e eu caí no chão. Uma grande bota pisou na minha coxa. Eu gritei de dor. Tentei me levantar, mas fui derrubada de joelhos. Minha cabeça girava e eu me sentia perto de sufocar. Em seguida, duas mãos gigantes agarraram meus braços e me puxaram de pé. Clutch me jogou por cima do ombro e atravessou o meio do furacão de balanço dos punhos e de latas de cerveja voadoras.

Clutch se movia como um touro furioso através do corpo a corpo. Ele me deixou cair no carro. Eu odiava o olhar em seu rosto. Clutch estava sempre no controle. Ele nunca estava com medo, mas ele parecia como se tivesse acabado de ver seu melhor amigo ser despedaçado pelos leões.

— Onde estão as chaves?

Levei um segundo para decifrar sua pergunta simples. Enfiei a mão no bolso da minha calça jeans e tirei as chaves. Clutch abriu a porta do carro e eu entrei. Então, ele fechou a porta e trancou-a. Sua juba loira de cabelo voou enquanto ele se arrastou de volta para o prédio.

Através de borrados olhos manchados de lágrimas, eu vi quando as pessoas terminaram brigando no estacionamento. Muitos tiveram emoção suficiente e eles voltaram para seus carros e saíram em disparada. Eu olhei

para cada janela para pegar um vislumbre de um dos caras, mas eu o tinha perdido de vista completamente. Dray foi arrastado para longe da luta e eu tinha certeza de que tinha ido atrás do homem que tinha levado ele.

Fernando havia trocado o terno de advogado por uma camisa de brim e jeans. Ele foi o primeiro rosto familiar a aparecer no carro. O sangue escorria na frente de sua camisa de um corte no queixo. Estendi a mão e abri a porta. Ele entrou.

— Você está bem?

— Sim, eu estou bem. Uma garrafa de cerveja me pegou na saída. — Ele olhou para sua camisa. — Eu acho que esta camisa é história. — Então ele ficou em silêncio.

— O que é isso, Fernando? Onde está Dray?

Ele balançou a cabeça.

— Os homens de Rico arrastaram-no para fora de lá tão rápido que não poderia ficar com ele.

— Mas podemos segui-los para a cadeia, certo? Podemos ir buscá-lo agora.

Fernando estendeu a mão e esfregou a testa.

— Nós vamos levá-lo, Cassie. Eu preciso chegar lá e falar com Rico. Com sorte, ele estará disposto a negociar. Toda a noite foi jogada fora de uma maneira que eu não estava esperando.

Sentei-me e cruzei os braços em volta de mim.

— Isso faz dois de nós.

Minutos depois, Clutch e Nix entraram no carro. Fernando assumiu o volante e Nix e eu sentamos no banco traseiro. Ele colocou o braço em volta de mim. Eu pressionei meu rosto em sua camisa e chorei.

— Nós vamos encontrá-lo, Cassie — disse ele com a confiança abalada.

— Qual é o próximo passo? — Perguntou Clutch.

Fernando virou o carro para fora no longo trecho de estrada que nos levaria de volta para Mazatlan.

Sentei-me para frente.

— Nós não podemos voltar para Mazatlan. Temos que ir para a prisão. Temos que chegar a Dray. Ele está machucado. — Eu soluçava. — Ele precisa de nós.

— Sim — disse Nix — existe algum lugar mais próximo que poderíamos ficar? Eu não me sinto confortável dirigindo tão longe daqui sabendo que Dray está em apuros.

— Há um pequeno motel há cerca de 15 milhas da rodovia. Conheço o proprietário e tenho certeza que ele vai nos dar alguns quartos. Então, podemos descobrir o que vamos fazer a seguir. — O tom de Fernando não era o tom confiante do advogado afiado que usara quando, pela

primeira vez fomos para o seu escritório. — Eu não tenho certeza do que aconteceu naquele bar hoje à noite, mas Rico sempre foi um conspirador ganancioso. Quando ele acha que pode ganhar dinheiro, ele vai para isso. Tudo parece ter a ver com o fato de que seus estúpidos, lacaios de cabeça dura, decidiram deixar a cidade saber que Dray era um ótimo lutador. A tabela favoreceu Rico. Seu amigo realmente levou uma surra.

— Isso não era Dray — disse Nix. — Eu não cheguei a ver muito de onde eu estava. O que você viu, Clutch? Por que o outro cara teve essa vantagem?

— Não tenho certeza. Parecia que assim que a briga começou, Dray não pode manter-se. O cara bateu-lhe com força uma vez e Dray parecia como se tivesse sido atingido por um saco de tijolos. O cara deve ter um golpe letal.

Um nó endurecido se instalou na minha garganta.

— Parece que, com esses grandes anéis de metal em torno de seus dedos, ninguém seria ferido gravemente por um soco. Eu não tinha ideia de que eles usavam aquilo sob suas luvas.

O carro ficou em silêncio. Os olhos de Fernando apareceram no espelho retrovisor e Clutch virou e olhou para mim.

— Que anéis de metal? — Perguntou Clutch.

— Essa barra de prata que se parece com um monte de anéis ligados entre si. Eu já vi isso em filmes, soco inglês é o que eles chamam, eu acho.

Nix se virou para mim.

— Quando você viu isso?

— Enquanto você estava conversando com Fernando. Andei ao redor e vi Rico ajudando o lutador a enfaixar as mãos. Eles colocaram o soco inglês em seus dedos antes de colocar nas bandagens e luvas. — Dos olhares em seus rostos, eu tinha acabado de expor o grande segredo de Rico. — Então, eles não costumam usar isso?

Clutch sorriu.

— Você é uma boa espiã, pequena Cass.

Nix pôs o braço em volta de mim novamente.

— Não, eles não os usam e tenho certeza que Dray não teve um par para lutar com ele. É por isso que ele estava tão derrotado.

— Rico deve ter decidido mudar a sua aposta depois que ele descobriu que todo mundo estava apostando em Dray — disse Fernando.

— Mas ele precisava ter certeza de que Dray perderia — acrescentou Nix.

Fernando balançou a cabeça.

— Cara, se as pessoas descobrirem que Rico havia manipulado a luta e as chances como essa, eles o expulsariam da cidade para sempre. — Fernando e Clutch trocaram graves olhares como se tivessem ambos com o mesmo pensamento de uma só vez.

— Filho da puta — Nix murmurou. — Temos que conseguir tirar Dray de lá.

— Você me tem perdida e vocês estão me enlouquecendo. O que há de errado? — Perguntei.

O braço de Nix apertou ao meu redor.

— Dray é a prova de que Rico os enganou. Dray sabe que ele estava sendo batido por um par de socos inglês. É por isso que os homens de Rico o arrastaram para fora de lá tão rápido. Dray é a única prova de que ele trapaceou.

Mordi o lábio, recusando-me a chorar de novo. Eu estava aqui para ajudar, não me desvanecer em uma confusão de soluços a cada notícia horrível. Engoli em seco e senti no bolso para me certificar de minha câmera ainda estava lá.

— Fernando, continue dirigindo para Mazatlan.

Ele olhou para mim no retrovisor. Clutch virou novamente.

Olhei para todos eles.

— Eu preciso chegar a um computador e impressora. Dray não é a única prova de que Rico trapaceou.

Capítulo 28

Dray

Eu flutuava dentro e fora da consciência, mas eu ainda era capaz de saber o que estava a minha volta. Eu estava de volta a merda da prisão de Rico. Calafrios e dores arruinaram o meu corpo. Toquei meu lado para tentar me aquecer. Eles me arrastaram para longe da luta e minha camisa e os sapatos foram deixados para trás. Mesmo no meu atordoado meio estupor, eu sabia que Rico tinha me tirado rápido antes que seu segredo tivesse saído. Eu estive preocupado com as regras frouxas ou uma luta-suja, mas nunca esperava que meu oponente fosse estar vestindo uma armadura sobre os nós dos dedos. Seu primeiro golpe tinha rachado o meu queixo. Depois disso, eu estava atordoado demais para colocar uma boa defesa. Levou apenas alguns bons golpes antes que o sangue começasse a fluir a partir de todos os lugares possíveis. O resto da luta foi confusão e caos e, em meio à neblina nublando a minha cabeça, eu realmente imaginei que Cassie estava do lado de fora da luta me chamando.

Um filete de luz solar entrou pela janela. Ou eu tinha me acostumado com o cheiro horrível da cela ou o nariz e a

boca estavam muito inchados e cobertos de sangue para sentir o cheiro de nada.

Fazia muito tempo desde que eu tive uma febre, mas eu estava sentindo uma agora e era ruim. Eu trouxe meus joelhos até meu peito para o calor. Os calafrios fizeram meu queixo tremer incontrolavelmente, o que, com a mandíbula quebrada, era nada menos do que tortura.

Ouvi algumas vozes no escritório, mas eu não tinha forças ou vontade de ouvir. O negócio que eu tinha feito com Rico foi a minha liberdade por uma vitória. Eu tinha perdido a luta. É claro que o idiota teve a certeza de que isso iria acontecer. Eu não tinha ideia do que iria acontecer agora e eu me senti tão podre que quase não me importava.

As vozes no escritório ficaram mais altas. Fechei os olhos por causa da dor em meu corpo, mas pouco fez para aliviar a agonia. Assim como eu estava prestes a derivar de volta a um estado de êxtase de inconsciência, a porta do escritório se abriu. Eu levantei minha cabeça. Ela pulsava como se alguém tivesse saltado fora de uma parede de cimento e eu abaixei-a novamente.

Uma figura gigante pressionou contra as grades.

— Dray, sou eu. — O vozeirão de Clutch ecoou pelas paredes de tijolos de minha cela.

Eu levantei minha mão para assegurar-lhe que ainda estava vivo.

— Aguenta aí, amigo, vamos tirá-lo daí.

Dois homens falavam com raiva um do outro em espanhol fluente. Reconheci a profunda voz rouca de Rico, mas não a segunda. Com toda a minha força, eu me obriguei a sentar. O quarto balançou e eu apertei a beira da cama para não cair de cara no chão.

Os tremores em meu corpo vieram mais rápidos e mais fortes. Cruzei os braços sobre o peito nu para me manter junto. Tentei me concentrar na cena fora da minha cela. Depois de estar na cela escura e úmida durante toda a manhã, a luz que vinha do escritório foi forte e o estrabismo fez minha cabeça doer mais.

— Cristo, Dray — Clutch murmurou. — Eu só poderia rasgar essas malditas barras.

Mais duas figuras correram pelo corredor.

— Tenha todo o cuidado. — Eu reconheci Nix no segundo em que ele falou. Eu não tinha ideia de que tinha de tomar cuidado, mas eu desejava que eu estivesse do outro lado das grades. Nix e Clutch estavam a três metros de distância, mas poderia ter sido um país de distância por tudo o que importava.

Uma figura muito pequena saiu das sombras do corredor. Eu agarrei a beirada da cama para me equilibrar.

Meu coração já estava acelerado e agora parecia como se fosse explodir do meu peito. Eu pisquei para ela e ela olhou para mim com os olhos encobertos de lágrimas. Ela parecia pálida, pequena e triste, como um anjo maldito.

— Cassie?

Capítulo 29

Cassie

Nos poucos anos que eu o tinha conhecido, o homem havia me causado um tsunami de tristeza e dor, mas não foi nada em comparação com a emoção que senti quando o vi sentado na cela miserável e suja. Seu rosto estava corado de febre e sua mandíbula e lábio estavam inchados. Seu pescoço, ombros e peito nu estavam manchados com sangue seco. Seu olhar agoniado pousou no meu rosto e, de imediato, as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

— Oh, Dray. — O nome dele estava preso na minha garganta junto com os soluços que eu engoli. Agora não era o momento de me perder. Era necessário tirar Dray de lá e rápido. Entreguei à imagem a Clutch. Ele apertou-a no rosto do homem, o homem que tinha mantido Dray cativo e que quase o tinha matado por ganância.

Fernando e Rico trocaram algumas palavras de raiva que terminaram com Rico rasgando a foto e jogando-a em nós como confete.

— Será que ele sabe que há mais? — Perguntou Clutch.

Fernando concordou.

— Si... uh, sim — eu disse a ele.

Os lábios do homem ficaram apertados em sua face dura enquanto caminhava para a porta da cela e a destrancou. Ele abriu-a e saiu sem dizer uma palavra. Dray olhou com os olhos arregalados para a porta aberta, como se estivesse tentando decidir se era real ou apenas uma miragem.

Seu corpo tremia incontrolavelmente enquanto praticamente se empurrou para sair da cama e se levantou. Ele vacilou como se o chão fosse feito de gelatina. Clutch e Nix entraram na cela e o pegaram antes que ele entrasse em colapso.

— Nós temos você — disse Nix. — Agora, vamos sair logo daqui no Dodge.

Eles meio que carregavam Dray através do pequeno escritório. Rico não fez nenhum movimento para nos parar, mas ele gritou algo bruscamente para Fernando quando nós saímos para o ar quente.

Dray caiu de cabeça no banco traseiro. Então, com muito esforço, ele apertou seu corpo em um canto do banco e abraçou-se contra os calafrios.

Eu olhei para os caras.

— Ele está congelando.

Clutch tirou a camisa e entregou-a a mim. Subi dentro e dei-a a Dray. Ele nunca levantou o olhar enquanto pegava a camisa. Ele parecia tão triste e distante e sua agonia era palpável. Ele lutou com a camisa e depois descansou a cabeça contra a janela. Nós o tínhamos encontrado, mas ele estava realmente perdido neste momento.

Seu belo rosto estava contorcido de dor. Estendi a mão e toquei sua testa. Ele não se afastou da minha mão. Sua pele estava ardendo em febre. Fernando subiu no banco do motorista. Clutch sentou. Nix subiu no banco de trás com Dray e eu.

Nix parecia tão preocupado quanto eu me sentia. Ele pegou minha mão e apertou-a.

Fernando olhou para trás por cima do assento para Dray.

— Eu conheço uma boa clínica médica em Mazatlan. Vamos levá-lo.

Nix se inclinou para frente.

— Ei, obrigado por toda sua ajuda, Fernando. Vamos nos apressar.

Dray abriu os olhos como se as pálpebras pesassem cem quilos cada. Seus longos cílios caíam novamente.

— Quem é Fernando? — Ele perguntou com voz fraca.

Fernando se virou novamente.

— Eu sou Fernando.

— A amiga de Cassie nos colocou em contato com ele, uma vez que chegamos até aqui. Ele é um advogado e uma maldição boa também — disse Nix.

— Então, ele me tirou? — Perguntou Dray se esforçando para manter os olhos abertos.

Fernando me olhou pelo espelho retrovisor.

— Não, eu acho que você pode agradecer a Cassie por isso. Ela tirou uma foto de Rico enfaixando as mãos do seu oponente. — Ele olhou para trás, por cima do assento, para Dray. — Eu acho que você já descobriu que o cara estava usando soco inglês.

Dray sorriu fracamente.

— No primeiro golpe.

— Nós apenas chantageamos Rico para deixá-lo. Cassie tinha uma centena de imagens impressas. Dissemos a Rico que um amigo meu ia entregá-las se não voltasse

para a cidade com você em uma hora. Isso seria o fim de seu controle aqui — continuou Fernando.

— Nós vamos avisar o seu amigo que temos Dray? — Perguntou Clutch.

Fernando deu de ombros.

— Eu pensei em acabar por deixá-lo entregar as fotos. Rico precisa terminar o seu reinado de ganância e brutalidade.

Clutch riu.

Dray olhou para mim pela primeira vez desde que tínhamos entrado no carro. Pareceu levar cada grama de sua energia e levou cada grama do meu autocontrole para não jogar meus braços em torno dele. Então, seus olhos se fecharam novamente. Ele fugiu em direção à janela e, em seguida, sem dizer uma palavra, ele abaixou a cabeça no meu colo. Eu apertei a mão contra a pele quente de seu rosto e, em seguida, eu deixei as lágrimas fluírem.

Capítulo 30

Cassie

Dash se aproximou mais.

— Juro por Deus, se aquela mulher magra óssea engomada de vestido floral mandar imprimir fotografias de bombas em mais uma de minhas fotos, eu vou jogar um ajuste de tamanho da baleia azul.

Eu sorri para ele.

— Baleia azul feito sob medida?

Ele deu de ombros.

— É a única coisa realmente grande que eu poderia pensar no meu momento de raiva. Sério, essas mulheres da alta sociedade querem tirar fotos com poses que são mais rígidas que as varas que têm as suas alegres, bundas levantadas cirurgicamente, ou eles estão mergulhando em cada foto, não importa a circunstância ou assunto.

Eu suspirei em concordância.

— Sinceramente Dash, no meu voo de regresso, eu passei muito tempo me perguntando se este show era para mim. Se eu tiver que passar mais um dia tirando fotos de

pessoas chatas, auto importantes, eu posso simplesmente atirar minha câmera no Hudson.

O dia depois de termos libertado Dray da prisão, eu tinha recebido uma mensagem com palavras duras do Sr. Evans que era para eu voltar imediatamente ou correr o risco de perder a minha posição. Dray foi internado no hospital em Mazatlan e o médico tinha-nos dado a certeza de que, com fluidos e antibióticos, ele ia se recuperar rapidamente. Havia uma grande quantidade de danos internos e uma mandíbula quebrada, mas ele estava fora de perigo. E assim, com o coração pesado, entrei em um avião de volta para Nova Iorque.

Dray esteve muito drogado para prestar atenção aos visitantes, então eu tive que me arrastar, sem dizer adeus. Mas tudo o que importava era que Dray estava livre. Nix tinha me mandado uma mensagem na noite de domingo que estavam no aeroporto e prontos para ir para casa. Apenas o pensamento de todos eles voando de volta para a Califórnia sem mim me deixou sentindo além de saudades, eu me senti deprimida e sozinha e Nova Iorque me parecia mais fria e desolada do que nunca.

— Bem, eu acho que terminamos aqui por hoje — disse Dash. — A van está lá na frente. — Ele levantou o braço para me levar. — Vamos voltar, meu doce.

— Dash — eu disse enquanto atravessávamos o gramado elegantemente cuidado da propriedade —

Obrigada por ser sempre tão legal sobre tudo. Obrigada por ser um amigo desde o início.

Ele se inclinou e beijou o topo da minha cabeça.

— De nada, Cassie. E eu sinto muito que você não esteja feliz aqui. Eu não posso imaginar como seria deixar todos os seus amigos para trás. E agora, durante o almoço, você deve me contar tudo sobre a sua viagem para o México. Parece que é apenas a história corajosa, aventureira que iria perfeitamente com um sanduíche de salame... O meu deleite.



Eu mordiscava o picles. Dash foi gentil o suficiente para pagar o almoço, mas o salame não tinha atração.

— Foi tão doce de você pagar o almoço, Dash, mas tenho medo que este sanduíche seja demais. Você quer a outra metade? Ou devemos levá-lo para Jolene?

Dash riu.

— Essa metade de sanduíche iria durar para ela por uns três meses. Como você deve ter notado, Jolene na verdade não come. Ela apenas petisca. — Ele se inclinou para frente, como se Jolene estivesse dentro da distância

de audição em algum lugar no delicatessen lotado. — Ela fica obcecada com seu peso.

— Isso é muito ruim.

Ele acenou com a mão.

— Chega de falar isso. O que aconteceu lá no México?

Eu escolhi os ombros.

— É meio difícil de falar. Meu amigo, Dray, foi preso e jogado em uma prisão muito sombria.

— Dray? Ele é seu ex, certo?

Olhei para o meu prato.

— Sim, ele é.

— Uh oh, eu bati em uma grande ferida. — Dash estendeu a mão e pegou uma batata frita do meu prato.

Sentei-me com um suspiro.

— Ele estava em má forma para lutar quando o deixei. Doeu horrivelmente vê-lo assim. Eu percebi o quanto eu ainda queria estar com ele, cuidar dele. Ele cresceu numa casa horrível, com um pai abusivo e ele sempre foi uma espécie de confusão por causa disso. Mas quando estávamos juntos — Minha garganta se apertou em torno das palavras. — Nós precisávamos um do outro. Mas deixei escapar de nossas mãos. Ele está me excluindo

agora. Eu estraguei tudo e agora, eu perdi-o para sempre. — Meu telefone tocou e eu revirei minha bolsa para ele.

— Ei, Nix, tudo bem?

— Sim, só queria que você soubesse que estamos todos de volta para casa.

— Isso é bom. Como ele está?

Nix hesitou por um segundo.

— Ele está melhor, mas eu não sei, Cass. Estou muito preocupado com ele. Ele teve um monte de porcaria para lidar nestes últimos meses. Eu nunca o vi assim. — Ele fez uma pausa novamente. — Ele estava realmente chateado quando descobriu que você já tinha voltado para Nova Iorque.

— Ele estava muito chateado, Nix? Ele não parecia feliz em me ver.

— Eu acho que ele estava em estado de choque quando viu você. Além disso, ele estava completamente fora de si quando chegamos à prisão. Você foi a primeira pessoa que ele requisitou quando fomos visitá-lo. Ele não disse uma palavra para qualquer um de nós em todo o voo para casa.

Meu peito se apertou enquanto ele falava.

— É difícil, Nix. É difícil estar tão distante aqui com ele agora, com todos vocês agora — as minhas palavras quebraram.

— Ei, Cassie.

— Sim?

Dash me entregou o guardanapo e eu limpei meu nariz.

— Nós estamos aqui sempre que Nova Iorque ficar muito solitário.

— Sim, eu sei — eu soluçava ao telefone. — Eu tenho que ir, Nix. Obrigada por ligar.

Dash recostou-se e olhou como um fotógrafo avaliando seu objeto.

Eu limpei meu nariz novamente e amassei o guardanapo.

— O que você está olhando?

— Eu estou olhando para uma linda garota que pulou em um avião para começar uma nova carreira legal de fotografia em uma nova cidade emocionante. Mas havia um grande problema com a sua história de conto de fadas. Ela deixou algo muito importante em casa.

— O que é isso? Sua coragem?

Ele balançou a cabeça.

— Não. Seu coração. — Ele jogou uma gorjeta sobre a mesa e se levantou. — Eu nunca cheguei perto do meu final feliz ainda, Cassie, mas se eu soubesse que ele estava esperando por mim na Califórnia, eu estaria no próximo avião indo para o oeste mais rápido que uma baleia azul persegue crustáceos.

Eu levantei uma sobrancelha para ele.

— Outra analogia a baleia azul.

Ele jogou o lenço ao redor do pescoço.

— Não me pergunte por quê.

Eu liderei o caminho pelo labirinto de clientes da delicatessen.

— Eu acho que eu poderia ter caído no sono assistindo um daqueles canais de natureza.

Olhei para ele com outra sobrancelha levantada.

— O quê? Eu gosto da natureza.

Nós saímos para a calçada. O aroma de alho e cebola da delicatessen parecia seguir-nos para fora.

— Só não imagino você assistindo coisas sobre as baleias. Talvez baleias com lenços.

Nós voltamos para os escritórios da revista e nos poucos quarteirões, curtos que separavam a delicatessen

do nosso prédio, eu tinha tomado uma grande decisão. Eu precisava voltar para casa.

Capítulo 31

Dray

Barrett amarrou seu longo cabelo para trás e passou para os pesos.

— Você vem para casa de Nix hoje à noite? Eu vou para o norte na próxima segunda para esse trabalho e eu não vou estar de volta por algum tempo. Então, você precisa vir. É a minha última festa aqui.

Sentei-me no banco e abri uma garrafa de água.

— Eu acho que não. — Eu joguei minha cabeça para trás e a água cascateou na minha garganta seca.

Barrett largou a barra e me olhou.

— Olha, você tem que parar essa merda. Você está como um eremita maldito nos dias de hoje. — Ele se aproximou e pegou a toalha do banco. — Essa porcaria no México ficou para trás. Sinto muito sobre a coisa toda. Eu nunca deveria ter falado para você sobre isso. — Ele sentou-se ao meu lado. — Mas você precisa sair desse buraco que você se arrastou.

Inclinei-me, meus braços nas minhas coxas e joguei a garrafa de água vazia entre as minhas mãos.

— Parece que não consigo me afastar desta vez, Rett. Estou cansado das coisas sempre dando errado.

— Todos nós tomamos caminhos errados. — Ele riu. — Caralho, ninguém faz isso melhor que eu. Mas a coisa não vai parar de te atormentar a menos que você faça algo para detê-lo. Às vezes, eu acho que você evita as coisas boas apenas porque, por algum motivo estúpido, você se convenceu de que você não merece. — Ele hesitou antes de falar novamente. — Cassie estará na casa de Nix. Ela está de volta por algumas semanas e você ainda não a viu. Você não acha que está na hora?

Eu não respondi. Quando Nix tinha me dito que Cassie tinha largado o trabalho em Nova Iorque e voltado a trabalhar na Freefall, eu tive que resistir para não reagir. O emprego dos sonhos não saiu do jeito que ela tinha planejado. Ela tinha alugado a casa de volta dos vizinhos de Nix, de modo que ela estaria mais próxima que nunca agora. Eu sabia que ela tinha perdido seus amigos, mas eu não estava convencido de que eu fui o motivo de qualquer parte de seu retorno. Ela não tinha me ligado desde que ela tinha retornado. Ela poderia estar três mil quilômetros mais perto, mas ainda estávamos distantes.

Barrett pressionou sua mão no meu ombro.

— Eu vou cair de cabeça e tomar um banho. Faça alguma coisa, Dray. É chato ver você assim. — Ele se levantou. — E, francamente, você está uma merda nos dias de hoje. — Ele se afastou.

Dirigi-me aos sacos e bati em um, enquanto minhas mãos poderiam aguentar. A raiva tinha me seguido para casa desde o México e eu não foi capaz de lidar com isso ainda. A luta suja, meus amigos terem que entrar e salvar-me e Cassie me ver na prisão, a coisa toda deixou um gosto amargo na minha boca. Eu estava atordoado com a presença de Cassie no México. Eu odiava que ela tivesse me visto tão fodido, ainda no carro, quando eu tinha enrolado no canto do banco de trás, me sentindo mais porcaria que eu já me senti em toda a minha vida, eu não conseguia parar de buscar o conforto de sua proximidade. Eu coloquei minha cabeça em seu colo e ela pressionou a palma da mão contra o meu rosto. Naquele momento, eu não tinha me importado de que eu parecesse fraco. Eu queria que ela me tocasse. Eu queria que ela cuidasse de mim tanto quanto eu queria cuidar dela. Mas depois, ela deixou o México sem uma palavra.

— Que merda fez esse saco de pancadas para você, Warner? — Tank surgiu no lado do saco e me entregou uma toalha.

Eu arrastei a toalha pelo meu rosto e pelo meu cabelo.

— Eu precisava de algo para socar e estava apenas pendurado lá, pedindo por isso.

— Eu sei o que você quer dizer. Às vezes, é apenas bom socar alguma coisa. — Tank sorriu. — Eu acho que é por isso que nós começamos a lutar como um esporte.

— O que se passa com o seu hobby de golfe?

Tank respirou fundo e observou a academia, o negócio que ele tinha construído a partir do nada.

— Pensando sobre fazer um intervalo. O que você acha?

— Claro que não — eu disse. — Essas bolas de golfe são perigosas.

— Bem, a minha aposentadoria durou cerca de um mês inteiro. Eu sabia que o meu enteado idiota não poderia lidar com administrar o lugar. Ele partiu para algum trabalho no Arizona e boa viagem.

— Eu concordo. — Fui até lá e peguei uma corda de pular.

Tank estava olhando para mim com um brilho incomum nos olhos.

— Ei, Warner, eu acabei de ter uma ideia.

Iniciei a sobrecarga da corda de pular.

— Sim? O que é isso?

— Por que você não gerencia o lugar para mim?

A corda pegou no meu pé e eu parei.

— Você está falando sério?

Ele acenou com a cabeça.

— Por que não? Você conhece esse lugar melhor que ninguém. Os caras respeitam você. E por último, eu ouvi que você estava à procura de trabalho. — Ele se aproximou. — Eu acho que você seria bom nisso.

Eu balancei a cabeça e ri.

— Sim, eu não sei sobre isso, Tank. Eu sou muito melhor em estragar que eu sou em fazer as coisas certas.

Tank olhou para mim. Eu sempre tive um grande respeito pelo cara.

— Escute Dray, o velho se foi agora. Você pode parar de se esconder sob esse manto de fracasso. Você é o melhor lutador que passou por aquela porta. Você pode administrar este lugar. Eu tenho certeza disso. O que você diz? Eu tenho que ir para o Havaí na próxima semana para o golfe e eu vou ter que cancelar, se eu não encontrar alguém para ocupar a academia.

Eu esfreguei a mão pelo meu cabelo e sorri para ele.

— Então, isso é menos sobre eu ser capaz de administrar o lugar e mais sobre você vestir seus doces shortinhos de golfe no Havaí.

— Isso mesmo, meus shorts são doces e pare de usar minhas palavras contra mim, Warner. O que você diz? Você pode administrar o lugar enquanto eu estiver fora e depois vamos ver como vai ser. Você está interessado?

Barrett saiu do vestiário.

— Vejo você no Nix — ele disse enquanto se dirigia para a saída. Suas palavras anteriores reproduziram na minha cabeça. Talvez fosse hora de parar o fluxo de merda. Talvez fosse hora de ir atrás de algo bom.

— Claro que sim, eu quero o trabalho. E obrigado.

Capítulo 32

Cassie

Havia uma tonelada de pessoas na festa de Nix. Mais do que eu esperava. Parecia certo estar perto de todos novamente de pé em nossas bermudas, sandálias e vestidos de verão, bebendo cervejas geladas. Mas havia um rosto visivelmente ausente do mar de rostos familiares e foi o único rosto que eu desejava mais do que nunca ver. Ele não tinha me ligado e agora, parecia que ele estava evitando a festa de despedida de seu melhor amigo Barrett, apenas para me evitar. Ou talvez eu estivesse colocando muita ação em pensar que ele deu a mínima o suficiente sobre mim para se importar se ele me via ou não. Nós estávamos separados há meses, mas a dor ainda estava tão fresca como se tivéssemos acabado de terminar ontem. Por algum motivo bobo, eu tinha me convencido de que o desgosto iria desaparecer com o tempo. Eu estava errada.

Uma brisa quente de Santa Ana fazia cócegas na pequena árvore de Jacarandá sombreando o quintal de Nix e Scotlyn. Música zumbia através da porta de tela. Sentei-me à mesa e tomei um gole da Pina Colada que Scotlyn tinha feito para mim. Ela e Taylor saíram da casa com

Barrett atrás. Ele parecia como se ele tivesse sido raptado para fazer algo que ele preferiria não fazer. Eles vieram e sentaram-se na minha frente. Scotlyn apontou para o banco como um professor dizendo a um aluno para se sentar. Barrett relutantemente jogou suas longas pernas sobre o banco e se sentou.

Os olhos azuis de Scotlyn brilharam com entusiasmo.

— Nós meninas temos uma nova tarefa. Nós vamos ser casamenteiras e encontrar a garota perfeita para Barrett.

Barrett olhou para mim.

— Eu já disse a elas que cada menina é perfeita e esse é o problema, eu não posso escolher apenas uma.

— Você está cheio de merda — Taylor acenou para ele. — Tudo bem, antes de tudo, você prefere morena, loira, ruiva ou careca?

— Sim — Barrett disse confiante.

— Qual delas? — Perguntou Taylor.

— Todas elas.

— Mesmo careca? — Perguntei.

Ele deu de ombros.

— Poderia ser sexy.

Taylor continuou sua entrevista inabalável.

— Você é um homem de perna, peito ou bunda?

— Sim.

Taylor gemeu.

— Merda, você realmente é um cafajeste.

Clutch caminhou aparentemente ciente do esquema de Scotlyn e Taylor. Ele olhou para elas.

— Vocês meninas estão realmente querendo ser responsáveis por juntar esse imbecil com uma garota?

Scotlyn olhou para Taylor.

— Eu acho que provavelmente é muito arriscado. Nós vamos ter algumas meninas perseguindo-nos por vingança.

Barrett levantou-se como se tivesse sido libertado de algumas algemas.

— Obrigado, irmão mais velho.... Eu acho.

Todos nós saímos do banco. Nix estava enchendo copos de plástico com cerveja de um barril. Ele olhou para cima quando me aproximei.

— Ei, Cass, você precisa de uma cerveja?

Eu levantei minha Pina Colada.

— Nix, talvez eu devesse ir.

— O quê? Não, por quê?

— Então você poderia dizer a ele que eu não estou aqui.

Ele baixou o bico sobre o barril e saiu de trás dele.

— Não, Cassie, ele só esteve realmente para baixo desde a sua viagem. Eu conheço Dray. Ele pode entrar nesses modos realmente escuros, mas ele sempre sai fora deles. — Nix olhou por cima do ombro e seus olhos claros se estreitaram com um sorriso. — De fato... — Ele fez um gesto quase imperceptível em algo atrás de mim. Eu respirei fundo. Nix piscou para mim e eu me virei lentamente. A música era o único som no quintal quando todo mundo ficou em silêncio.

As mãos de Dray abriam e fechavam e seu peito subia e descia, enquanto olhava para mim com aquele olhar intenso que poderia me jogar em uma vertigem instantânea. E jogava. Eu engoli em seco, não completamente certa do que estava por vir. Eu nunca soube o que estava por vir com Dray.

Ele chegou mais perto. Algumas das contusões e cortes da luta terrível no México ainda eram visíveis em seu rosto e, por um segundo, fui levada de volta para aquele momento horrível quando eu primeiro o vi naquela cela horrível.

— Dray — o nome saiu pelo meu lábio inferior e ele fechou os olhos por um instante, como se estivesse pegando e absorvendo o som dele.

— Eu te amo — sua voz era baixa e profunda e ele não parecia se importar que a festa inteira tivesse parado para prestar atenção. — Eu amo você, Cassie. Você quer que eu implore? — Ele estendeu as mãos. — Eu vou implorar. Você pode continuar a tirar fotos e você pode viajar por todo o maldito mundo, desde que, quando você chegar em casa, você chegue em casa para mim.

Um soluço escapou de mim.

— Por favor, Cassie, volte para casa, para mim.

Meus pés voaram para frente e eu pulei em seus braços, aqueles braços inacreditáveis que sempre me fizeram sentir segura e querida. Ele apertou a fortaleza de ferro em torno de mim. Era como se ele pudesse facilmente espremer o fôlego de dentro de mim. Mas ele já tinha tomado distância. Eu pressionei meu rosto contra seu ombro e, de repente, a festa parecia demasiada cheia.

— Leve-me para casa, Dray — eu sussurrei.

Ele deixou cair os braços, pegou minha mão e me arrastou pelo labirinto de festeiros.

— Eu estou alugando a casa ao lado de novo. — No momento em que a última palavra saiu da minha boca, ele me tinha até a metade do caminho estreito que conduzia à

minha pequena casa alugada. A tensão aquecendo em torno dele era palpável e isso me deixou nervosa e emocionada ao mesmo tempo. Eu me atrapalhei com a chave na porta com medo de que se eu não a abrisse rapidamente, ele poderia muito bem tira-la de suas dobradiças.

Nós entramos e ele bateu a porta atrás de nós. Eu não tinha dado um passo quando ele agarrou minha cintura e me puxou contra seu corpo firme. Eu joguei meus braços em volta do seu pescoço e nossas bocas se encontraram. Ele puxou a bainha do meu vestido. Seus dedos calejados me roçaram quando ele arrancou a corda em minha calcinha. Não tinha havido preliminares, nenhuma persuasão, sem ternura, mas eu o queria tanto que eu não conseguia recuperar o fôlego. Ele empurrou meu vestido para o alto, tirou a boca da minha e olhou descaradamente para mim. Uma onda de calor úmido subiu entre minhas pernas.

Abri o botão da sua calça jeans e a empurrei para baixo de seus quadris. Sua ereção grossa, dura ficou livre. Pescou desajeitadamente no bolso a carteira e puxou um preservativo. Sem aviso, ele levantou-me e apertou minhas costas contra a parede. Minhas pernas estavam em volta de sua cintura.

Seus longos cílios se ergueram e ele olhou para mim com uma fome que eu nunca tinha visto antes. As manchas

verdes e douradas em seus olhos castanhos brilhavam como o fogo.

— Deus, Cass, você sabe o que você faz comigo? — Sua voz era baixa e grossa com a necessidade e eu quase gozei com o som dela.

Sua boca devorou a minha enquanto ele me segurou contra a parede dura. Minhas pernas se apertaram ao redor de sua cintura e meus braços enrolaram em volta do pescoço quando ele empurrou para dentro de mim. Eu estava prensada entre seu corpo e a parede enquanto ele dirigia-se dentro de mim em um ritmo quase violento. E eu ainda queria mais dele.

Meus braços apertaram em torno de seu pescoço. Eu pressionei minha boca para sua orelha.

— Mais forte — eu sussurrei.

Seus quadris se moveram em um ritmo febril e eu usei as minhas pernas para puxá-lo contra mim. Então, seus dedos cavaram em minha carne e nós dois chegamos ao ponto sem retorno. Ele me empalou uma e outra vez, o meu clitóris inchado tomou cada impacto com doce tortura. Então, meus músculos se contraíram e apertaram. Gritei enquanto chegava ao clímax em torno dele. Seus impulsos aceleraram e seus braços se apertaram como vício em torno de mim. Em seguida, sua cabeça pendeu para trás e ele gemeu.

Minhas costas deslizaram lentamente para baixo na parede quando eu abaixei minhas pernas no chão. Mas Dray me manteve pressionada lá. Inclinou-se contra mim e me beijou com ternura, um forte contraste com o sexo que acabamos de ter. Ele olhou para mim como se ele estivesse tentando decidir se eu era real ou não.

— Cass, eu sinto muito por demorar tanto tempo para entender. Tem sido difícil me convencer de que eu mereço você.

Eu pressionei minha palma contra a lateral de seu rosto.

— Às vezes eu acho que fui colocada nesta terra com o único propósito de ser sua. Eu não pertenço a ninguém, além de você, Dray Warner.

— Eu quis dizer o que eu disse lá fora. Eu não vou ficar no caminho da sua vida, do seu sonho. Você pode perseguir suas fotos ao redor do mundo. Apenas sempre volte para mim.

Eu passei meus braços ao redor de seu pescoço e sorri.

— Você não pode ficar no caminho do meu sonho quando você é uma grande parte disso. — Eu abaixei e coloquei meu vestido sobre a cabeça. Eu fiquei completamente nua na frente dele, usando apenas um

sorriso malicioso. Seu olhar baixou e ele olhou para o meu corpo nu. Então, ele olhou para mim.

Eu me inclinei para frente e o beijei.

— Pega-pega, está com você. — Eu passei por ele e corri para o quarto. Ele me seguiu.

Capítulo 33

Dray

Cassie não tinha me ouvido levantar. Ela estava inclinada sobre a pia despejando água em um pequeno pote de ervas empoleirado no parapeito da janela. Um rangido no chão denunciou a minha presença e ela se virou e sorriu. Tínhamos ficado escondidos nus nos braços um do outro durante toda a noite e todo o tempo, eu tinha que me lembrar de não a segurar com muita força.

Seus olhos escuros se arregalaram.

— Olhe essa caixa torácica. Você está comendo?

— Você está me perguntando se eu estive comendo?

Ela correu até a geladeira.

— Eu vou fazer-lhe alguns ovos. — Ela tirou os ovos e os levou para o balcão. Ela abriu-os sobre uma tigela e pegou o saleiro.

Atravessei o piso de cerâmica em três passos. Meu braço serpenteou em torno de sua cintura fina. Ela deixou cair o sal em cima do balcão e apertou suas costas contra meu peito. Eu precisava tocá-la novamente. Eu ainda

estava tentando me convencer de que ela estava realmente parada lá em meus braços. Tanta coisa aconteceu nos últimos meses, a merda que me fez chegar a um nível de desespero que eu nunca tinha sentido antes e agora nada disso importava. Cassie era a única pessoa que poderia enxugar todo o mal. Tudo nela era tão certo, tão perfeito que tudo era mais brilhante com ela de pé na sala.

Eu abaixei minha boca para seu ouvido e sua cabeça descansou de volta contra mim.

— Há apenas uma coisa que eu quero agora.

Ela virou-se em meus braços e me olhou com seus incríveis olhos escuros.

— Então, os ovos estão descartados?

Eu sorri.

— Sim. — Eu deslizei minha coxa entre as pernas dela. — Eu tenho meses para compensar e eu pretendo compensar cada beijo perdido — eu me inclinei para frente e beijei-a — e cada carícia perdida — passei meus dedos ásperos em sua bochecha — e todas as outras coisas realmente importantes que estivemos perdendo.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço.

— Eu sempre gostei especialmente dessas coisas.

— Bom. — Eu peguei a mão dela para levá-la de volta para o quarto, mas ela parou.

— Espere — ela voltou-se para o balcão e pegou alguns cristais de sal e jogou por cima do ombro. Ela encolheu os ombros. — Porque testar a sorte?

Estendi a mão para o sal e joguei um pouco sobre o meu ombro. Ela sorriu com surpresa.

— Ei, eu ando testando o destino apenas um pouco demais frequentemente recentemente. — Puxei-a contra mim. — E eu planejo jamais testá-lo novamente. — Eu abaixei minha boca para seus lábios e a beijei.



Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo em comunidades de redes sociais, principalmente Facebook. Quer ler os livros traduzidos pelo PL? Entre no nosso grupo do Google, fórum ou nosso grupo PL no Facebook,lá você encontrará a nossa biblioteca. Postagens no Facebook,podem acarretar problemas para o PL

Aviso Dois

Gostou do livro lido traduzido pelo PL e quer conversar com a sua autora? Evite informá-la,ou a editora que os leu traduzidos e distribuídos por Grupos de Tradução. Se quiser conversar com ela, informe que leu no idioma original, mas, por favor,nunca mencione o nome do grupo PL ou qualquer outro grupo de tradução. Ajude a preserva o seu grupo de tradução,a equipe PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que tentam vender traduções de livros, que são trabalhados e distribuídos gratuitamente. Nós da equipe PL,somo contra e distribuímos todos nossos livros gratuitamente,Sem nenhum ganho financeiro,de modo a incentivar a leitura e a divulgar livros e autoras que possivelmente nunca serão traduzidos no Brasil. Solicitar dinheiro por romances é crime de pirataria. Seja esperta(o)!

Equipe PL

